

Revisão do Plano Diretor
Municipal de São José dos Pinhais
2025 - 2035

P4a

**RELATÓRIO DE
DIAGNÓSTICO**

TOMO V

Eixo 04 - Desenvolvimento Econômico

Janeiro 2026



CONSÓRCIO
CIDADANIA



PDM SJP

PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS
PINHAIS 2025 - 2035

ESTUDO:

P4a. DIAGNÓSTICO

TOMO V | Eixo 04 - Desenvolvimento
Econômico Sustentável



JANEIRO DE 2026

CONSÓRCIO CIDADANIA



TESE TECNOLOGIA ARQUITETURA, URBANISMO E CULTURA LTDA.
Rua México, 1194. Jardim Social. Curitiba – Paraná. CEP 82520-190
E-mail: tese@tesetecnologia.com.br
Fone: (41) 3024-6633
CNPJ: 79.980.413/0001-30



ECOTÉCNICA – TECNOLOGIA E CONSULTORIA LTDA.
Rua José Fabiano Barcik, 406. Bairro Cajuru. Curitiba – Paraná. CEP 82.940-050.
E-mail: administrativo@ecotecnica.com.br
Fone/fax: (0*41) 3026-8639 / 3026-8641 / cel: 9934-3334
CNPJ: 02.610.553/0001-91

PROJETO

Contratante	PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
Localização	Rua Passos de Oliveira, 1101. Centro. São José dos Pinhais – Paraná. CEP 83030-720
Projeto	Revisão do Plano Diretor Municipal de São José dos Pinhais 2025-2035
Contrato	96/2025
Produto	P4a – Diagnóstico

Versão	Data	Conteúdo
R00	07.11.2025	Entrega do Produto Preliminar
R01	30.01.2026	Entrega do Produto Revisão 01

EQUIPE TÉCNICA DO CONSÓRCIO CIDADANIA

Coordenação

Patrícia Costa Pellizzaro - geral	Arquiteta e Urbanista	CAU A28564-1
Mirna Cortopassi Lobo - adjunta	Arquiteta e Urbanista	CAU A0447-2
Sandra Mayumi Nakamura - adjunta	Arquiteta e Urbanista	CAU A28547-1
Renata Satiko Akiyama - adjunta	Arquiteta e Urbanista	CAU A38243-4

Equipe Técnica

Eixo 1 | Desenvolvimento Regional

Amanda Moreira Barchi	Arquiteta e Urbanista	CAU A311049-4
Carolina Raiane G. de O. de Moraes	Arquiteta e Urbanista	CAU A310614-4
Letícia S. Cardon de Oliveira	Arquiteta e Urbanista	CAU A46913-0
Mirna Cortopassi Lobo	Arquiteta e Urbanista	CAU A0447-2
Renata Satiko Akiyama	Arquiteta e Urbanista	CAU A38243-4

Eixo 2 | Desenvolvimento Administrativo e de Gestão Pública

Camila Simoni Junqueira	Advogada	OAB-PR 62508
Cecília Gomes da R. F. Pereira	Arquiteta e Urbanista	CAU A291817-0
Isa Raquel S. Ota Hernandez	Advogada	OAB-MG 80645
Luciana Bedeschi	Advogada	OAB-SP 157484
Maria Alice S. C. Soares	Engenheira Civil	CREA-PR 53016/D
Nilo Aihara	Engenheiro Civil	CREA-PR 8040/D
Rafael Gustavo Cavichiolo	Advogado	OAB-PR 34517
Renata Lazinski Silva	Arquiteta e Urbanista	CAU A179941-0

Eixo 3 | Desenvolvimento Social e Habitação

Giulia Mazeto Nunes	Arquiteta e Urbanista	CAU A306217-1
Letícia S. Cardon de Oliveira	Arquiteta e Urbanista	CAU A46913-0
Simone Frigo	Socióloga	-

Eixo 4 | Desenvolvimento Econômico

Jackson Teixeira Bittencourt	Economista	CORECON-PR 5954
Letícia Olívia Tonetto Rocha	Turismóloga	-
Marcos Vinicius Concatto	Turismólogo	-
Michelli Gonçalves Stumm	Economista	CORECON-PR 8551

Eixo 5 | Desenvolvimento de Acessibilidade e Mobilidade

Amanda Moreira Barchi	Arquiteta e Urbanista	CAU A311049-4
Renata Satiko Akiyama	Arquiteta e Urbanista	CAU A38243-4

Eixo 6 | Desenvolvimento Ambiental

Letícia Peret Antunes Hardt (coord.)	Arquiteta e Urbanista	CAU A3137-2
Carlos Hardt	Arquiteto e Urbanista	CAU A3133-0
Monica Ferreira da Silva	Arquiteta e Urbanista	CAU A99273-9
Nilo Aihara	Engenheiro Civil	CREA-PR 8040/D
Patrícia Costa Pellizzaro	Arquiteta e Urbanista	CAU A28564-1
Renata Lazinski Silva	Arquiteta e Urbanista	CAU A179941-0
Sabrina Pietra Schedler Calza	Arquiteta e Urbanista	CAU A175991-4
Sandra Mayumi Nakamura	Arquiteta e Urbanista	CAU A28547-1

Eixo 7 | Desenvolvimento Urbanístico e Territorial

Carlos Hardt	Arquiteto e Urbanista	CAU A3133-0
Giulia Mazeto Nunes	Arquiteta e Urbanista	CAU A306217-1
Letícia Peret Antunes Hardt	Arquiteta e Urbanista	CAU A3137-2
Letícia S. Cardon de Oliveira	Arquiteta e Urbanista	CAU A46913-0
Mirna Cortopassi Lobo	Arquiteta e Urbanista	CAU A0447-2
Patrícia Costa Pellizzaro	Arquiteta e Urbanista	CAU A28564-1

Geoprocessamento

Anabelli Simões Peichó	Arquiteta e Urbanista	CAU A137084-7
Caroline Rech	Arquiteta e Urbanista	CAU A1600125
Júlia Azevedo Santiago Pereira	Arquiteta e Urbanista	-
Lénia Francisco Matsinhe	Arquiteta e Urbanista	-
Leonardo Ercolin Filho	Engenheiro Cartógrafo	CREA-SP 5061181057/D
Luíza Nasser Silva	Arquiteta e Urbanista	CAU A312824-5
Mirna Cortopassi Lobo - adjunta	Arquiteta e Urbanista	CAU A0447-2

Equipe de Apoio

Alberto Lopes Dalosto	Logística	-
Sílvia Roberta Ponciano	Advogada	-
Hellen Santos	Administradora	-
Lídia Sayoko Tanaka	Engenheira Ambiental	CREA-PR 87131/D

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Grupo Gestor

Alexie Bebici	Agente Administrativo	SEMLADE	Apoio técnico
Andressa da Silva Stavasz	Advogada	SEMGOV	Apoio técnico
Beatriz Lemos de Almeida	Arquiteta e Urbanista	SEMUTT	Fiscal de contrato
Beatriz Madalena dos Santos	Arquiteta e Urbanista	SEMUTT	Gestor de contrato
Heloana Yasmim M. G. Bozza	Arquiteta e Urbanista	SEMUTT	Apoio técnico
José Mauricio Precoma Miranda	Engenheiro Cartógrafo	SEMUTT	Suplente de gestor
Thamile Chimenez Franzini	Arquiteta e Urbanista	SEMUTT	Suplente de gestor
Thiago Henrique Zen	Engenheiro Civil	SEMUTT	Suplente de fiscal

Grupo Técnico Municipal

Amannda Montanarin	SEMAG	Chefe da Divisão de Abast. Rural e Comercialização
Ketlen Da Silva Pereira	SEMAG	Chefe de Divisão de Agricultura
Mauro Cesar Carvalho	SEMAG	Agente Administrativo
Sandoval Carpinelli	SEMAG	Técnico Agrícola
Lucylena Eugenia Caldeira de Souza	SEMAS	Agente Administrativo
Melina Gomes Madureira	SEMAS	Psicóloga
Surilene Rodrigues Pereira de Melo	SEMARH	Assessora Especial do Gabinete do Secretário
Luiz Gustavo Tissot Mazolla	SEMC	Assessor Especial de Gabinete do Secretário
Sandra Regina B. Brambilla Nogueira	SEMC	Assessor Especial
Deise Rodrigues Lima	SECOM	Chefe de Divisão Adm. e Orçamentária
Felipe dos Santos Capelli	SECOM	Diretor de Departamento
Michele Biazetto Cicarello	SECOM	Diretora de Departamento
Aline Giumbeli	SEMED	Engenheira Civil
Cassio Joaquim Moletta	SEMED	Pedagogo
Vânia Padilha	SEMED	Chefe de Divisão
Andressa Rodrigues Monteiro	SEMEL	Assessor Oficial de Gabinete
Ricardo Guilherme Dissenha	SEMEL	Agente Administrativo
Arialdo Araujo Carneiro	SEMFI	Assistente Especial
Ariane Fatima Baumann	SEMFI	Chefe de Divisão
Flavia Lima Germano	SEMFI	Assistente Especial
Gislaine de Oliveira	SEMFI	Chefe de Divisão de Fiscalização
Luiz Celso Garcia	SEMFI	Chefe de Divisão
Marise Maria Da Cruz	SEMFI	Diretora de Departamento
Diego Santin Inoue	SEMGOV	Diretor Geral
Paulo Eduardo Mendes G. da Mot	SEMGOV	Chefe de Divisão
Julia Brandao Fistarol	SEMHA	Engenheira Civil
Silvio Cezar Carvalho Prizibela	SEMHA	Diretor de Departamento de Regularização Fundiária
Thalita Dias Santos	SEMHA	Chefe de Divisão
César Silva Pedro	SIMOT	Chefe da Divisão de Planejamento e Projetos de TI
Dagmar Pugin Miguel	SIMOT	Chefe de Divisão de Ecossistemas e Fomento à Inovação
Paulo Ivo Frederico Filho	SIMOT	Assessor Especial Gabinete do Secretário
Danieli Aparecida From	SEMLADE	Diretora de Departamento
Emanuel Fernando Cochinski	SEMLADE	Chefe de Divisão
Susan Karka Daenecke Lopes	SEMLADE	Chefe da Divisão de Planejamento e Avaliação
Cintia Mazur	SEMS	Diretora de Departamento Estratégico
Renata Cristina Colaco	SEMS	Arquiteta

Rodrigo Portela de Brito	SEMTRE	Coordenador de Apoio Operacional
Vilson Marques Da Silva	SEMTRE	Assessor Técnico de Gabinete
Carla Adriane Lopes Dos Santos	SEMTUR	Assessora
Francine Nicolli Camargo Joaquim	SEMTUR	Agente Administrativo
Maria Luiza Fernandes Schabatura	SEMTUR	Agente Administrativo
Rodrigo Saturnino de Freitas Lima	SEMTUR	Diretor de Departamento
Fabiana Bandeira Soczek	SEMUSEG	Coordenadora da Guarda Municipal
Fernanda Maria Martinez Fraiz	SEMUSEG	Coordenadora da Guarda Municipal
Juliane Silva Portela Da Luz	SEMUSEG	Agente Administrativo
Ana Flavia Leite Scussel Scandian	SEMUTT	Diretora de Departamento
Ângelo Gustavo Guerra	SEMUTT	Coordenador de Operações e Controle de Tráfego CCO e Semafórica
Carlos Eduardo Toledo Faria	SEMUTT	Coordenador de Pesquisa Planejamento e Estatística
Eduardo Camargo Umbria	SEMUTT	Diretor de Departamento
Eliane Cristina Ferreira Dos Santos	SEMUTT	Chefe de Divisão
Florisvaldo Joaquim Santos Junior	SEMUTT	Diretor de Departamento
Helton Carlos Cotovsky Bastos	SEMUTT	Engenheiro Civil
Izabelly Caroline Valeski	SEMUTT	Assistente Especial
Juliane Maria Vidolim	SEMUTT	Assistente Especial
Lidfrance Tomé Alves	SEMUTT	Assessor Especial
Luis Antonio Lorenzetti Junior	SEMUTT	Agente Administrativo
Mari Ane Tromm Peters	SEMUTT	Assistente Social
Ricardo Luiz Ostrovski	SEMUTT	Chefe de Divisão
Rodrigo Andres Ameigide	SEMUTT	Chefe de Divisão Geoprocessamento
Pedro Ângelo da Silva Neto	SEMUTT	Chefe de Divisão
Simone Kruk Setti	SEMUTT	Técnico em Desenho
Tatiane Bowoniuk	SEMUTT	Chefe de Divisão
Vanessa Ferreira R Da S Evangelista	SEMUTT	Agente Administrativo
Adao Cetnarski Neto	SEMVOP	Diretor de Departamento
Gerson Tomaz de Miranda	SEMVOP	Chefe de Divisão
Gustavo de Farias Brandt	SICS	Assessor de Gabinete
Luiz Fernando Da Silva	SICS	Agente Administrativo
Caroline Gribogi	SEMMA	Coordenadora de Licenciamento Imobiliário
Evelize da Silveira Carvalho	SEMMA	Chefe de Divisão
Edilaine Vieira da Silva	SEMMA	Diretora de Departamento
Marco Antonio Schatzmam	SEMMA	Engenheiro Civil
Viviani Cristine de Oliveira	SEMMA	Coordenadora de Biodiversidade
Eduardo Augusto Guimaraes	PGM	Diretor de Departamento de Procuradoria de Responsabilidade Civil
Marcela Roza L. Zen Imbelloni	PGM	Advogada Pública

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO E COOPERAÇÃO

Entidades	Representantes
Conselho da Cidade de São José dos Pinhais	Daniel Aparecido Fitz
Conselho Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano	Diego Carlos Ratke
Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social	Valdinéia Olívia Rocha
Conselho Municipal de Meio Ambiente e Saneamento	Carlos Marcos Ribeiro dos Santos
Conselho Municipal da Educação	Carolline Pereira de Araujo Maia
Conselho Municipal de Assistência Social	Melina Oleinik Vezu
Conselho Municipal de Saúde	Fabrcio Alves Tambolo
	Alessandra Luciana Aguilera
	Isaldo Rômulo Torres de Sousa
	Antonia Vaz de Lima do Nascimento
Conselho Municipal do Trabalho	Luiz Cesar Schlipake
Conselho Municipal do Turismo	Rodrigo Saturnino de Freitas Lima
Conselho de Desenvolvimento Econômico	Christian Frederico da Cunha Bundt
Conselho Municipal dos Diretos do Idoso	Rosiane Aparecida Marcos da Silva
Comissão Especial de Segurança e Trânsito e Comissão Especial de Urbanismo, Habitação, Serviços Públicas e Meio Ambiente da Câmara Municipal de São José dos Pinhais	Lucas de Souza Ribeiro
Câmara de Vereadores	Representante do Vereador Luiz Paulo:
	Marlon Thiago Kreusch
	Representante da Vereadora Pra. Adriana Rocha: Elizandra Correa da Maia
Administração Regional Afonso Pena	Mislaine Torregiane
Administração Regional Borda do Campo	Nata Leme Vieira
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR)	Aline Pallu do Livramento Silva
	Alisson Pessoa Valadares
	Fernando Felice
CCR Aeroportos	Tathily da Silva Pereira Barreto
	Thais Brambila Funari
Prefeitura Municipal de Curitiba	IPPUC - Rafael Mueller
	Regional Bairro Novo - Veridiana Maranhão
	Regional Boqueirão - Márcio José Nunes
	Regional Boqueirão - Alessandro Preschnuk
	Regional Boqueirão - José Antonio de Melo
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José dos Pinhais	Afonso Rendak
Sindicato da Indústria da Construção Civil	Mariana Basso Boaretto
APP Sindicato Núcleo Metrosul	Luís Marcos Lepienski
Companhia de Saneamento do Paraná	Tony Franklin Russi
Agência de Assuntos Metropolitanos do Paraná	Francielli Hang Telli
	Matheus dos Santos Cabral
Ministério Público do Paraná	Dr. Thiago Saldanha Macorati
Ordem dos Advogados do Brasil – SJP	Dra. Patricia Vanessa Maranhão Vieira
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Agência São José dos Pinhais	Roberto Martins Dorocinski

Entidades	Representantes
Associação de Moradores do Condomínio Paraná Golf	Rodrigo Alcântara Betiati
Coletivo Lixo Zero SJP	Luana Melim Neves
Associação de Defesa do Meio Ambiente de SJP	João Teixeira da Cruz

PRELIMINAR

PRELIMINAR

APRESENTAÇÃO

Este relatório contempla o **Produto 04a – Diagnóstico - Tomo V | Eixo 04 - Desenvolvimento Econômico Sustentável**, integrante do processo de revisão do PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR (PDM SJP) e constitui o objeto do Contrato Administrativo nº 96/2025 firmado entre o Consórcio Cidadania e a Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais, em 11 de abril de 2025, em atendimento ao Termo de Referência anexo ao Edital da CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA nº 15/2024-SERMALI.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Centro Histórico e Bens Tombados	50
Figura 2: Registro das Rotas e dos Circuitos de Cicloturismo.....	63
Figura 3: Mapa do Destino Miringuava	67
Figura 4: Registro Fotográfico das Estruturas de apoio e Sinalização Turística na Área Rural	75

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1: Grandes Setores Econômicos – Município	19
Mapa 2: Porte dos Empreendimentos – Município.....	22
Mapa 3: Tipos de Indústria – Município	26
Mapa 4: Tipos de Comércio e Serviço – Município.....	27
Mapa 5: Tipos de Atividades Agropecuárias – Município.....	45
Mapa 6: Turismo – Município	55
Mapa 7: Turismo – Sede.....	56

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Atrativos Histórico-culturais em São José dos Pinhais	51
Quadro 2: Atrativos Naturais em São José dos Pinhais	53
Quadro 3: Atrativos Complementares em São José dos Pinhais.....	54
Quadro 4: Eventos Turísticos em São José dos Pinhais	57
Quadro 5: Empreendimentos – Caminho do Vinho.....	59
Quadro 6: Empreendimentos – Caminhos da Colônia Murici.....	60
Quadro 7: Empreendimentos – Rota das Colônias	61
Quadro 8: Produtos Turísticos em São José dos Pinhais	63
Quadro 9: Catálogo de Experiências Turísticas de São José dos Pinhais	65
Quadro 10: Demandas de Infraestrutura Básica e de apoio para o Turismo Rural	76
Quadro 11: Síntese CDP do Eixo 04	92

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Estrutura da Produção Econômica em São José dos Pinhais – 2021	4
Tabela 2: Evolução da Estrutura da Produção Econômica em São José dos Pinhais – 2002/2021	5
Tabela 3: Estrutura Fiscal em São José dos Pinhais – 2023	5
Tabela 4: Estrutura Setorial do Emprego Formal em São José dos Pinhais – 2023	6
Tabela 5: Evolução da Estrutura Setorial do Emprego Formal em São José dos Pinhais – 2013/2023	7
Tabela 6: Estrutura Subsetorial do Emprego Formal em São José dos Pinhais – 2023	9
Tabela 7: Estrutura Salarial do Emprego Formal em São José dos Pinhais – 2023	10
Tabela 8: Estrutura da População Economicamente Ativa em São José dos Pinhais – 2000/2010	12
Tabela 9: Idade e Gênero dos Trabalhadores Formais em São José dos Pinhais – 2024	13
Tabela 10: Remuneração e Escolaridade dos Trabalhadores Formais em São José dos Pinhais – 2024	14
Tabela 11: Estrutura Subsetorial dos Estabelecimentos em São José dos Pinhais – 2023	17
Tabela 12: Natureza Jurídica dos Estabelecimentos de Indústria, Comércio e Serviços em São José dos Pinhais – 2023	20
Tabela 13: Porte dos estabelecimentos de Indústria, Comércio e Serviços de São José dos Pinhais – 2023	21
Tabela 14: Localização dos Estabelecimentos de Indústria, Comércio e Serviços em São José dos Pinhais – 2021	24
Tabela 15: Principais Empresas em São José dos Pinhais (top 10 por número de trabalhadores estimado) – 2021	28
Tabela 16: Principais Empresas em São José dos Pinhais (top 10 por faturamento estimativo) – 2021	29
Tabela 17: Exportações e Importações em São José dos Pinhais – 2024	30
Tabela 18: Estabelecimentos Agropecuários em São José dos Pinhais – 2017	34
Tabela 19: Condição do Produtor Agropecuário em São José dos Pinhais – 2017	35
Tabela 20: Valor Bruto da Produção Agropecuária em São José dos Pinhais – 2023	35
Tabela 21: Evolução da Valor Bruto da Produção Agropecuária em São José dos Pinhais – 1997/2023	36
Tabela 22: Produção Agrícola em São José dos Pinhais – 2023	37
Tabela 23: Produção Agrícola em São José dos Pinhais – 2024	38
Tabela 24: Produção Florestal em São José dos Pinhais – 2024	40
Tabela 25: Pecuária e Aves em São José dos Pinhais – 2023	41
Tabela 26: Produção de Origem Animal em São José dos Pinhais – 2023	42
Tabela 27: Aquicultura em São José dos Pinhais – 2023	42

Tabela 28: Localização dos Estabelecimentos de Agricultura, Pecuária e Produção Florestal em São José dos Pinhais – 2021.....	43
Tabela 29: Estabelecimento nas ACTs em São José dos Pinhais	71
Tabela 30: Empregos em ACTs em São José dos Pinhais	73
Tabela 31: Receitas e Despesas Orçamentárias em São José dos Pinhais - 2019/2024	86
Tabela 32: Principais Indicadores Financeiros em São José dos Pinhais (2019/2024)	87
Tabela 33: Composição da Receita Tributária em São José dos Pinhais (2019/2024)	88

PRELIMINAR

SIGLAS

ACAMP	Associação dos Produtores Rurais, Artesãos e Empreendedores de Turismo da Campina do Taquaral e Região
ACAVIM	Associação Caminho do Vinho – Colônia Mergulhão
ACI	Associação Comercial e Industrial
ACTs	Atividades Características do Turismo
ANCAM	Associação de Moradores, Comerciantes e Agricultores da Colônia Murici e Região
APA	Área de Proteção Ambiental
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDP	Condicionantes Deficiências e Potencialidades
CEPATUR	Conselho Estadual de Turismo do Paraná
CMTUR	Conselho Municipal de Turismo
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CNSA	Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos
Compac	Conselho Municipal do Patrimônio Artístico Cultural
DERAL	Departamento de Economia Rural
DTI	Destino Turístico Inteligente
EBTs	Empresas de Base Tecnológica
ELI	Ecossistemas Locais de Inovação
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FMTUR	Fundo Municipal de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICTIs	Índice de Custo da Tecnologia da Informação
IDAT	Índice de Desempenho das Atividades Turísticas do Paraná
IDR	Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná
IGR	Instância de Governança Regional
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPCA	Índice de preços ao consumidor
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
IR	Imposto sobre a Renda
ISS	Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza
ITBI	Imposto de Transmissão de Bens Imóveis
LGT	Lei Geral do Turismo
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OBSTUR	Observatório de Turismo do Paraná
PD&I	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PDM	Plano Diretor Municipal
PDM SJP	Plano Diretor Municipal de São José dos Pinhais
PEA	População Economicamente Ativa
PGM	Procuradoria Geral do Município
PIA	População em Idade Ativa
PIB	Produto Interno Bruto

PMSJP	Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RMC	Região Metropolitana de Curitiba
SEAB	Secretaria da Agricultura e do Abastecimento
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECID	Secretaria de Estado das Cidades
SECOM	Secretaria Municipal de Comunicação
SEFA	Secretaria de Estado da Fazenda
SEMAG	Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento
SEMARH	Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos
SEMAS	Secretaria Municipal de Assistência Social
SEMC	Secretaria Municipal de Cultura
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SEMEL	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
SEMFI	Secretaria Municipal de Finanças
SEMGOV	Secretaria Municipal de Governo
SEMHA	Secretaria Municipal de Habitação
SEMMA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SEMLADE	Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico
SEMS	Secretaria Municipal de Saúde
SEMTRE	Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Economia Solidária
SEMTUR	Secretaria Municipal de Turismo
SEMUSEG	Secretaria Municipal de Segurança e Defesa Pessoal
SEMUTT	Secretaria Municipal de Urbanismo, Transportes e Trânsito
SEMVOP	Secretaria Municipal de Viação e Obras Públicas
SERMALI	Secretaria Municipal de Recursos Materiais e Licitações
SETU	Secretaria de Estado do Turismo do Paraná
SICS	Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Serviço
SINDHOTÉIS	Sindicato Hoteleiro
SJP	São José dos Pinhais
UC	Unidade de Conservação
VAB	Valor Adicionado Bruto
VBP	Valor Bruto da Produção
ZECH	Zona Especial do Centro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
01. GERAÇÃO DE EMPREGO	4
1.1. Base e estrutura produtiva	4
1.2. Fontes atuais de emprego e renda	6
1.3. População economicamente ativa.....	11
1.4. Perfil dos trabalhadores.....	12
02. INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS.....	16
2.1. Classificação dos empreendimentos	16
2.2. Localização dos empreendimentos	23
2.3. Principais empresas	28
2.4. Comércio exterior	29
2.5. Inovação.....	31
03. AGRICULTURA, PECUÁRIA E PRODUÇÃO FLORESTAL	34
3.1. Estrutura fundiária e perfil produtivo	34
3.2. Produção vegetal e florestal	36
3.3. Produção animal e aquícola.....	41
3.4. Localização dos empreendimentos	42
04. TURISMO	47
4.1. Oferta turística.....	47
4.1.1. Patrimônio cultural e histórico	47
4.1.2. Atrativos culturais e naturais	50
4.1.3. Eventos	57
4.1.4. Rotas e roteiros turísticos.....	58
4.1.5. Caminho do Vinho	58
4.1.6. Caminhos da Colônia Murici.....	60
4.1.7. Rota das Colônias.....	61
4.1.8. Rotas de Cicloturismo	62
4.1.9. Produtos e experiências turísticas.....	63
4.1.10. Segmentação turística	68
4.1.11. Equipamentos e serviços turísticos	71
4.1.12. Infraestrutura de apoio ao turismo	74
4.2. Demanda turística.....	77

4.2.1. Perfil dos visitantes	78
4.2.2. Perfil potencial	78
4.3. Estruturas institucionais, governança e gestão	79
4.4. Legislação, instrumentos legais e políticas de fomento	81
05. FINANÇAS PÚBLICAS	86
5.1. Receitas e despesas	86
5.2. Receita tributária	87
06. CONCLUSÃO	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95

PRELIMINAR

The background of the page is a dark teal color with a light gray line-art map of a city. The map shows a grid of streets, with a prominent diagonal road running from the bottom left towards the top right. There are several circular roundabouts or intersections. A large, semi-transparent watermark with the word "PRELIMINAR" in all caps is oriented diagonally across the center of the page, following the path of the main diagonal road.

PRELIMINAR

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O relatório P4a – Diagnóstico integra o conjunto de produtos previstos no processo de revisão do Plano Diretor de São José dos Pinhais e corresponde à fase de análise crítica e aprofundada das condições atuais do território municipal e de seus aspectos socioambientais e econômicos. O objetivo do Diagnóstico é construir uma base de conhecimento consistente do cenário atual do município para orientar as etapas subsequentes da presente revisão para a formulação das estratégias e propostas do novo Plano Diretor no sentido de sua sustentabilidade e resiliência. Face a complexidade da realidade municipal e urbana que se reveste de múltiplas facetas que se sobrepõem e interagem, o diagnóstico foi estruturado em oito Tomos, que agrupam os Eixos de Análise definidos no Termo de Referência.

O presente volume refere-se ao Tomo V - Eixo 04: Desenvolvimento Econômico Sustentável. Para fins de sistematização, o capítulo está organizado em nove blocos temáticos: (i) base e estrutura produtiva; (ii) geração de emprego; (iii) comércio exterior; (iv) indústria, comércio e serviços; (v) agricultura, pecuária e produção florestal; (vi) turismo; (vii) finanças públicas; (viii) inovação; e (ix) conclusão. Cada bloco integra dados quantitativos e qualitativos, provenientes de bases oficiais, inventários municipais, estudos setoriais e documentos institucionais, articulando informações que permitem compreender o posicionamento econômico de São José dos Pinhais na região e no Estado, bem como seus potenciais, fragilidades e oportunidades estratégicas.

No conjunto, o capítulo busca identificar a estrutura econômica vigente, seus vetores de crescimento e seu grau de diversificação, além de avaliar como tais componentes influenciam a ocupação do território, a oferta de trabalho e a organização das atividades produtivas e atrativos turísticos. Esses elementos constituem insumos fundamentais para o planejamento territorial, especialmente no que se refere à definição de diretrizes voltadas à sustentabilidade econômica, à promoção da competitividade e ao fortalecimento das funções urbanas compatíveis com os objetivos do Plano Diretor Municipal.

A elaboração deste diagnóstico fundamentou-se na compilação e integração de dados primários e secundários, obtidos junto à Prefeitura Municipal, instituições locais, órgãos públicos e outras fontes oficiais. Complementarmente, foram realizadas visitas de campo, “Conversas Itinerantes” e Oficinas Comunitárias, promovidas entre 05 e 19 de setembro de 2025, além de reuniões técnicas com entidades e representantes do poder público municipal. Cabe registrar que o texto foi revisado e aprimorado com o apoio da Inteligência Artificial¹, para correção textual e padronização de linguagem.

¹ A revisão foi realizada com auxílio do ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, utilizando o modelo GPT-5.2, em janeiro de 2026.



PRELIMINAR

CAPÍTULO 01

GERAÇÃO DE EMPREGO

01. GERAÇÃO DE EMPREGO

1.1. Base e estrutura produtiva

A estrutura da produção econômica de São José dos Pinhais revela um município fortemente industrializado, mas com peso crescente do comércio e dos serviços e uma base agropecuária que, embora pequena em termos relativos, ainda mantém importância no território.

Em 2021, o Produto Interno Bruto municipal ultrapassou os 27 bilhões de reais, sendo que o Valor Adicionado Bruto alcançou pouco mais de 20 bilhões (Tabela 1). Dentro desse total, a indústria respondeu por R\$ 7,76 bilhões (28,7% do PIB), confirmando a centralidade do setor no desenvolvimento econômico local. O comércio e os serviços somaram R\$ 9,99 bilhões (37,0%), configurando-se como o segmento de maior participação na economia do município, reflexo da crescente diversificação das atividades produtivas e do fortalecimento do mercado de consumo. A administração pública contribuiu com R\$ 1,79 bilhão (6,6%), enquanto a agropecuária respondeu por R\$ 507 milhões (1,9%). Os impostos líquidos sobre produtos chegaram a R\$ 6,95 bilhões (25,8% do PIB), evidenciando a força da atividade econômica municipal no financiamento do setor público.

Tabela 1: Estrutura da Produção Econômica em São José dos Pinhais – 2021

Produção	R\$	%
VAB Administração Pública	1.791.569.814,00	6,6%
VAB Agricultura & Pecuária	507.221.725,00	1,9%
VAB Indústria	7.764.436.209,00	28,7%
VAB Comércio & Serviços	9.987.600.027,00	37,0%
Valor Adicionado Bruto (VAB)	20.050.827.775,00	74,2%
Impostos	6.958.829.759,00	25,8%
Produto Interno Bruto (PIB)	27.009.657.534,00	100,0%

Fonte: Elaborada com base em Ipardes (2024c).

A análise da evolução histórica da estrutura produtiva entre 2002 e 2021 (Tabela 2) mostra que, embora a indústria tenha se mantido como protagonista, sua participação relativa recuou ao longo do tempo. Em 2004 e 2005, o setor representava mais de 40% do PIB municipal, mas em anos recentes a participação caiu para a faixa dos 28% a 34%. Em contrapartida, o comércio e os serviços ampliaram sua relevância: em 2002 representavam 28%, e em 2016 chegaram a 40%, mantendo-se desde então em torno de 37%. A administração pública, que no início da série respondia por cerca de 4%, chegou a 7% em meados da década de 2010, estabilizando-se em torno de 6% a 7% nos últimos anos. A agropecuária, por sua vez, manteve participação modesta, oscilando entre 1% e 2% ao longo de todo o período. Os

impostos apresentaram flutuações importantes, variando de 23% a 31%, o que reflete a influência de ciclos econômicos e de políticas fiscais sobre a arrecadação.

Tabela 2: Evolução da Estrutura da Produção Econômica em São José dos Pinhais – 2002/2021

Ano	VAB Administração Pública	VAB Agricultura & Pecuária	VAB Indústria	VAB Comércio & Serviços	Impostos
2002	4%	1%	37%	28%	30%
2003	4%	1%	40%	30%	25%
2004	4%	1%	42%	29%	24%
2005	4%	1%	43%	28%	23%
2006	4%	1%	41%	30%	24%
2007	4%	1%	38%	32%	25%
2008	4%	1%	37%	30%	28%
2009	4%	1%	39%	33%	23%
2010	4%	1%	37%	31%	27%
2011	3%	1%	39%	29%	27%
2012	4%	1%	33%	31%	31%
2013	4%	2%	40%	30%	24%
2014	5%	1%	32%	35%	27%
2015	6%	1%	32%	35%	25%
2016	7%	2%	28%	40%	23%
2017	7%	2%	28%	38%	25%
2018	7%	2%	26%	37%	28%
2019	6%	2%	34%	34%	25%
2020	8%	2%	28%	37%	25%
2021	7%	2%	29%	37%	26%

Fonte: Elaborada com base em Ipardes (2024c)

Os dados do Valor Adicionado Fiscal de 2023 (Tabela 3) reforçam essa leitura e confirmam a centralidade da indústria no município (SEFA, 2024). O setor industrial respondeu por R\$ 17,9 bilhões, ou 63,2% do VAF total, consolidando São José dos Pinhais como polo produtivo de peso estadual e nacional, especialmente no segmento automotivo e seus fornecedores. O comércio e os serviços somaram R\$ 9,7 bilhões, representando 34,4% do total, o que mostra a relevância dessas atividades na sustentação da economia urbana e no atendimento às demandas da população. A agropecuária, ainda que com participação de apenas 0,8% (R\$ 231 milhões), mantém um papel complementar, ligado sobretudo ao uso do território e ao abastecimento local e metropolitano.

Tabela 3: Estrutura Fiscal em São José dos Pinhais – 2023

Produção	R\$	%
VAF Agricultura & Pecuária	231.568.761	0,8%
VAF Indústria	17.947.260.562	63,2%
VAF Comércio & Serviços	9.761.388.753	34,4%
Recursos/autos	458.433.170	1,6%
Valor Adicionado Fiscal (VAF)	28.398.651.246	100,0%

Fonte: Elaborada com base em SEFA (2024)

1.2. Fontes atuais de emprego e renda

Em 2023, São José dos Pinhais registrou aproximadamente 125 mil **empregos formais**, conforme dados da RAIS/MTE. A configuração do mercado de trabalho evidencia uma estrutura produtiva diversificada, com predominância do setor de comércio e serviços, que responde por 64,4% do total de vínculos.

O setor de serviços especificamente concentra 38,4% do total de postos, destacando-se em atividades de transporte e logística, comunicações, serviços técnicos especializados e intermediação imobiliária. O comércio representa 19,3%, reforçando a vocação do município como hub de consumo metropolitano e regional. A indústria responde por 35,3% do emprego formal, sendo que a indústria de transformação representa 30,5% do total de vínculos, com forte protagonismo da cadeia automotiva e metalmeccânica, que exerce papel estruturante no dinamismo econômico municipal. Além disso, a construção civil (4,2%) e segmentos industriais complementares, como a extrativa (0,2%) e os serviços industriais de utilidade pública (0,3%), consolidam a relevância do setor na geração de emprego e renda (Tabela 4).

Tabela 4: Estrutura Setorial do Emprego Formal em São José dos Pinhais – 2023

Grandes setores	Setores	Empregos	%
Agricultura & Pecuária	Total	389	0,3%
	Agricultura e pecuária	382	0,3%
	Pesca e aquicultura	7	0,0%
	Produção florestal	0	0,0%
Comércio & Serviços	Total	80.598	64,4%
	Comércio	24.090	19,3%
	Serviços	48.100	38,4%
	Administração pública	8.408	6,7%
Indústria	Total	44.152	35,3%
	Construção civil	5.313	4,2%
	Indústria de transformação	38.191	30,5%
	Indústria extrativista	211	0,2%
	Serviços industriais de utilidade pública	437	0,3%
Total		125.139	100,0%

Fonte: Elaborada com base em MTE (2024).

A análise da **evolução do emprego formal** (Tabela 5) na última década evidencia um crescimento consistente, com o total de vínculos passando de 99.570 em 2013 para 125.139 em 2023, o que corresponde a um acréscimo absoluto de 25.569 empregos e a uma taxa média anual de crescimento de 2,31% (MTE, 2024).

Os setores de comércio e serviços constituíram o principal vetor dessa expansão, com geração líquida de 25.336 vínculos, equivalente a uma taxa média anual de 3,85%. No interior desse agrupamento, o setor de serviços apresentou o desempenho mais dinâmico, com

acréscimo de 17.972 empregos e crescimento médio de 4,79% ao ano, consolidando-se como o principal motor da ampliação do mercado de trabalho local. O comércio também apresentou evolução relevante, com geração de 5.607 vínculos e taxa média anual de 2,68%. A administração pública, por sua vez, registrou aumento de 1.757 empregos, com crescimento médio de 2,37% ao ano, contribuindo para a estabilidade ocupacional.

A indústria apresentou comportamento significativamente mais moderado, com incremento líquido de apenas 433 vínculos no período, o que corresponde a uma taxa média anual de 0,10%, indicando um quadro de estagnação relativa do emprego industrial. A indústria de transformação, embora permaneça como eixo estruturante da base produtiva local, registrou crescimento discreto de 593 empregos, com taxa média anual de 0,16%, sinalizando maturidade da base industrial. A construção civil apresentou leve retração, com perda de 87 postos e variação média anual de -0,16%, enquanto os serviços industriais de utilidade pública também recuaram, com redução de 92 vínculos e taxa média anual negativa de -1,89%. A indústria extrativista teve crescimento marginal, com acréscimo de 19 empregos, ainda que com impacto pouco significativo em termos absolutos.

A agricultura e pecuária manteve trajetória de redução estrutural, com perda de 200 vínculos no período e taxa média anual de -4,06%, reforçando o caráter urbano-industrial da economia municipal (Tabela 5).

Tabela 5: Evolução da Estrutura Setorial do Emprego Formal em São José dos Pinhais – 2013/2023

Grandes setores	Setores	Empregos 2014	Empregos 2024	Variação absoluta	Taxa média anual de crescimento
Agricultura & Pecuária	Total	589	389	-200	-4,06%
	Agricultura e pecuária	588	382	-206	-4,22%
	Pesca e aquicultura	1	7	6	21,48%
	Produção florestal	0	0	-	-
Comércio & Serviços	Total	55.262	80.598	25.336	3,85%
	Comércio	18.483	24.090	5.607	2,68%
	Serviços	30.128	48.100	17.972	4,79%
	Administração pública	6.651	8.408	1.757	2,37%
Indústria	Total	43.719	44.152	433	0,10%
	Construção civil	5.400	5.313	-87	-0,16%
	Indústria de transformação	37.598	38.191	593	0,16%
	Indústria extrativista	192	211	19	0,95%
	Serviços industriais de utilidade pública	529	437	-92	-1,89%
Total		99.570	125.139	25.569	2,31%

Fonte: Elaborada com base em MTE (2024).

No detalhamento subsetorial, observa-se que São José dos Pinhais apresenta uma **estrutura produtiva** (Tabela 6) fortemente ancorada em dois grandes vetores estratégicos: os

serviços logísticos e de apoio empresarial e a indústria automotiva, que, de forma integrada, sustentam o dinamismo do mercado de trabalho formal municipal (MTE, 2024).

O segmento de transporte, armazenagem e correio concentra 14% dos empregos formais, confirmando a posição do município como hub logístico regional e nacional. Esse desempenho está diretamente associado à elevada conectividade territorial, ancorada na malha rodoviária metropolitana e na proximidade com o Aeroporto Internacional Afonso Pena, fatores que reforçam a vocação local para atividades de distribuição, logística avançada e suporte ao comércio exterior.

O comércio, considerado de forma desagregada, responde por 19,3% dos vínculos formais, sendo 10,1% no comércio em geral e 9,2% no comércio e reparação de veículos. Esse conjunto reflete tanto o dinamismo do consumo local e metropolitano quanto a relevância dos serviços de manutenção e comercialização associados à base automotiva instalada, consolidando São José dos Pinhais como polo de polarização do consumo metropolitano.

Outro eixo de destaque é formado pelas atividades administrativas (9,0%), pelas atividades profissionais, científicas e técnicas (2,8%) e pelas atividades imobiliárias (0,3%), que, em conjunto, respondem por 12,2% do emprego formal. Essa configuração evidencia a presença de uma base de suporte empresarial relativamente sofisticada, com funções de gestão, assessoria técnica, serviços especializados e intermediação imobiliária, essenciais para a sustentação das cadeias industriais e logísticas predominantes.

Na esfera industrial, sobressai a indústria de veículos e embarcações, responsável por 9,4% do total de empregos formais, reafirmando o papel estruturante da cadeia automotiva na economia municipal. Complementam essa base os segmentos de borracha e plástico (3,4%), químicos e farmoquímicos (2,9%), metalmecânica (2,7%) e máquinas e equipamentos (2,3%), configurando uma rede diversificada de fornecedores e atividades complementares, com elevado grau de encadeamento produtivo.

Os serviços de alojamento e alimentação respondem por 5,8% dos vínculos, desempenhando papel relevante de apoio à vida urbana, ao turismo de negócios e à rotina da força de trabalho vinculada aos setores industrial e logístico.

Entre os segmentos de menor participação relativa, mas relevantes para a diversificação produtiva, destacam-se a indústria de alimentos e bebidas (2,3%), a madeira e móveis (1,3%) e a indústria elétrica e eletrônica (1,4%), compondo uma matriz produtiva que combina atividades tradicionais com segmentos de maior conteúdo tecnológico.

A administração pública apresenta participação expressiva, com 6,7% dos empregos formais, desempenhando papel relevante na estabilidade ocupacional e na provisão de serviços essenciais. Por outro lado, a agricultura, pecuária e atividades florestais mantêm participação

residual, com apenas 0,3% do total de vínculos, evidenciando o caráter urbano-industrial plenamente consolidado da economia municipal (Tabela 6).

Tabela 6: Estrutura Subsetorial do Emprego Formal em São José dos Pinhais – 2023

	Setores	Empregos	%
Agricultura & Pecuária	Total	389	0,3%
	Agricultura e pecuária	382	0,3%
	Pesca e aquicultura	7	0,0%
	Produção florestal	-	0,0%
Comércio & Serviços	Total	80.598	64,4%
	Administração pública	8.408	6,7%
	Alojamento e alimentação	7.211	5,8%
	Artes, cultura, esporte e recreação	315	0,3%
	Atividades administrativas	11.280	9,0%
	Atividades financeiras	824	0,7%
	Atividades imobiliárias	419	0,3%
	Atividades profissionais, científicas e técnicas	3.553	2,8%
	Comércio	12.637	10,1%
	Comércio e reparação de veículos	11.453	9,2%
	Educação	2.235	1,8%
	Informação e comunicação	1.405	1,1%
	Outros serviços	1.161	0,9%
	Saúde humana e serviços sociais	2.225	1,8%
	Serviços domésticos	3	0,0%
	Transporte, armazenagem e correio	17.469	14,0%
	Total	44.152	35,3%
	Alimentos e bebidas	2.848	2,3%
	Borracha e plástico	4.256	3,4%
	Construção civil	5.313	4,2%
Indústria	Couro e calçados	260	0,2%
	Elétricos e eletrônicos	1.778	1,4%
	Extração de minerais não-metálicos	211	0,2%
	Gráfica	299	0,2%
	Madeira e móveis	1.623	1,3%
	Máquinas e equipamentos	2.917	2,3%
	Metalmecânica	3.315	2,6%
	Minerais não-metálicos	2.032	1,6%
	Outras indústrias	1.606	1,3%
	Papel e celulose	1.057	0,8%
	Petróleo e biocombustíveis	47	0,0%
	Químicos e farmoquímicos	3.627	2,9%
	Serviços industriais de utilidade pública	437	0,3%
	Têxtil e vestuário	760	0,6%
	Veículos e embarcações	11.766	9,4%
	Total	125.139	100,0%

Fonte: Elaborada com base em MTE (2024).

Em termos de **remuneração**, o salário médio mensal de São José dos Pinhais em 2023 atingiu R\$ 3.772,05 (MTE 2024), patamar relevante no contexto regional, mas que evidencia acentuada heterogeneidade salarial entre os diferentes setores de atividade econômica, refletindo distintos níveis de qualificação, produtividade e complexidade tecnológica, como é possível observar na Tabela 7.

A administração pública apresenta o maior salário médio individual entre os grandes setores, com R\$ 5.803,64, refletindo estruturas ocupacionais mais qualificadas e regimes de carreira consolidados. A indústria mantém relevância, com salário de R\$ 4.238,94, reafirmando também seu papel estratégico na geração de empregos mais qualificados. Esse desempenho é fortemente influenciado pela indústria de transformação, cuja remuneração média alcança R\$ 4.500,80, em grande medida associada à elevada especialização produtiva da cadeia automotiva e metalmeccânica, caracterizada por maior intensidade tecnológica e padrões produtivos mais sofisticados.

O conjunto de comércio e serviços registra salário médio de R\$ 3.525,15, situando-se ligeiramente abaixo da média municipal. No interior desse agrupamento, os serviços apresentam remuneração média de R\$ 3.501,73, evidenciando a valorização relativa de ocupações técnicas, administrativas e especializadas ligadas ao suporte das atividades produtivas e urbanas. O comércio, por sua vez, apresenta salário médio de R\$ 2.776,68, inferior à média geral, refletindo a predominância de funções operacionais, de atendimento e de menor complexidade ocupacional.

Na base da estrutura salarial encontram-se as atividades agropecuárias, com remuneração média de R\$ 1.935,65, incluindo a agricultura e pecuária (R\$ 1.940,37) e a pesca e aquicultura (R\$ 1.677,83).

Tabela 7: Estrutura Salarial do Emprego Formal em São José dos Pinhais – 2023

Grandes setores	Setores	Salário
Agricultura & Pecuária	Total	R\$ 1.935,65
	Agricultura e pecuária	R\$ 1.940,37
	Pesca e aquicultura	R\$ 1.677,83
	Produção florestal	-
Comércio & Serviços	Total	R\$ 3.525,15
	Comércio	R\$ 2.776,68
	Serviços	R\$ 3.501,73
	Administração pública	R\$ 5.803,64
Indústria	Total	R\$ 4.238,94
	Construção civil	R\$ 2.512,86
	Indústria de transformação	R\$ 4.500,80
	Indústria extrativista	R\$ 2.886,09
	Serviços industriais de utilidade pública	R\$ 2.992,27
Total	-	R\$ 3.772,05

Fonte: Elaborada a partir de dados MTE (2024).

1.3. População economicamente ativa

A **população economicamente ativa** (PEA), segundo o IBGE, representa a força de trabalho disponível, composta por pessoas de 14 anos ou mais que estão empregadas (ocupadas) ou procurando emprego (desocupadas). A **população em idade ativa** (PIA) corresponde às pessoas com 14 anos ou mais.

Em 2010, São José dos Pinhais apresentava uma população economicamente ativa (PEA) de 146,6 mil pessoas, o que correspondia a 66% da população em idade ativa (PIA), estimada em 222 mil habitantes com 10 anos ou mais (IBGE, 2000-2010, apud Ipardes, 2023a). Esse índice revela uma elevada taxa de participação, já que dois em cada três moradores em idade de trabalhar estavam engajados no mercado, seja ocupados ou em busca de colocação.

Entre 2000 e 2010, a PIA cresceu em 60 mil pessoas (+3,2% ao ano), a PEA aumentou em 45,5 mil (+3,8% ao ano) e a população ocupada (PO) em 53,9 mil (+5,0% ao ano), evidenciando não apenas expansão demográfica, mas também maior absorção de mão de obra pelo mercado (Tabela 8).

Do ponto de vista etário, a força de trabalho mostrava-se concentrada nos adultos jovens e de meia-idade. As faixas de 30 a 39 anos (40,1 mil pessoas) e de 40 a 49 anos (29,4 mil) representavam quase metade da PEA em 2010. O contingente de jovens de 18 a 24 anos (26,4 mil) também era expressivo, reforçando a importância do município como espaço de entrada de novos trabalhadores. O crescimento mais acelerado, contudo, ocorreu nas faixas etárias mais elevadas: 50 a 59 anos (+7,5% ao ano) e 60 anos ou mais (+8,7% ao ano), sinalizando tanto a longevidade ativa da população quanto uma maior necessidade de inserção produtiva de trabalhadores mais velhos.

Em termos de gênero, os homens representavam 55,8% da PEA (81,7 mil), enquanto as mulheres respondiam por 44,2% (64,8 mil). A década foi marcada por maior avanço da participação feminina (+4,9% ao ano) em comparação à masculina (+3,0% ao ano), evidenciando um movimento de inserção mais acelerada das mulheres no mercado de trabalho.

No recorte territorial, a PEA era predominantemente urbana. Em 2010, 131,6 mil ativos residiam na zona urbana, contra apenas 15 mil na área rural. Embora ambas tenham crescido no período, a expansão urbana (+3,8% ao ano) foi mais expressiva, confirmando o processo de urbanização acelerada e a redução relativa da importância do meio rural no mercado local.

Na comparação com a PIA, cerca de 75 mil pessoas não integravam a força de trabalho em 2010, o que incluía estudantes, aposentados, donas de casa e outros grupos em inatividade. Esse contingente reforça a necessidade de políticas voltadas tanto à qualificação da juventude quanto à inserção de grupos específicos.

Em síntese, a evolução entre 2000 e 2010 (Tabela 8) mostra que São José dos Pinhais consolidou um mercado de trabalho urbano, jovem-adulto e em expansão, mas também com maior presença de trabalhadores mais velhos e de mulheres, refletindo mudanças estruturais na composição da PEA. Cabe destacar que esses dados de 2010 constituem os últimos resultados oficiais divulgados pelo IBGE sobre a população economicamente ativa. Até o momento, as informações do Censo Demográfico de 2022 referentes à PEA ainda não foram publicadas, de modo que a base de 2010 permanece como a referência mais atual para análises sobre a estrutura da força de trabalho no município.

Tabela 8: Estrutura da População Economicamente Ativa em São José dos Pinhais – 2000/2010

	2000			2010			Variação absoluta			Variação absoluta		
	PIA	PEA	PO	PIA	PEA	PO	PIA	PEA	PO	PIA	PEA	PO
18 anos ou mais	130.645	94.109	81.562	183.351	139.410	133.820	52.706	45.301	52.258	3,4%	4,0%	5,1%
10 a 14 anos	24.285	1.531	768	19.833	1.454	1.146	-4.452	-77	378	-2,0%	-0,5%	4,1%
15 a 17 anos	11.555	5.498	3.277	14.403	5.747	4.528	2.848	249	1.251	2,2%	0,4%	3,3%
18 a 24 anos	29.072	22.898	18.052	32.652	26.393	24.070	3.580	3.495	6.018	1,2%	1,4%	2,9%
25 a 29 anos	19.173	15.470	13.501	25.367	21.749	20.812	6.194	6.279	7.311	2,8%	3,5%	4,4%
30 a 39 anos	34.142	27.665	24.372	46.331	40.145	39.119	12.189	12.480	14.747	3,1%	3,8%	4,8%
40 a 49 anos	23.687	17.848	16.321	35.906	29.445	28.630	12.219	11.597	12.309	4,2%	5,1%	5,8%
50 a 59 anos	13.240	7.646	6.922	23.493	15.723	15.399	10.253	8.077	8.477	5,9%	7,5%	8,3%
60 anos ou mais	11.331	2.582	2.394	19.602	5.955	5.790	8.271	3.373	3.396	5,6%	8,7%	9,2%
Feminina	81.237	40.278	31.768	112.861	64.858	60.638	31.624	24.580	28.870	3,3%	4,9%	6,7%
Masculina	80.796	60.862	53.839	109.177	81.754	78.856	28.381	20.892	25.017	3,1%	3,0%	3,9%
Rural	16.883	10.821	9.864	22.938	15.004	14.429	6.055	4.183	4.565	3,1%	3,3%	3,9%
Urbana	145.150	90.319	75.743	199.100	131.608	125.065	53.950	41.289	49.322	3,2%	3,8%	5,1%
Total	162.033	101.140	85.607	222.039	146.612	139.494	60.006	45.472	53.887	3,2%	3,8%	5,0%

Fonte: Elaborada com base em IBGE, 2000-2010, apud Ipardes (2023a).

Nota: Até a conclusão deste relatório não estavam disponíveis dados da PEA e PIA para o Censo Demográfico 2022.

1.4. Perfil dos trabalhadores

O mercado de trabalho formal de São José dos Pinhais em 2024 apresenta-se como majoritariamente jovem-adulto, embora com sinais de envelhecimento produtivo. As maiores concentrações encontram-se entre 30 e 39 anos, com 35,7 mil trabalhadores, e entre 40 e 49 anos, com 31,1 mil, faixas que juntas representam mais da metade dos vínculos formais. A presença de 18,2 mil trabalhadores de 18 a 24 anos confirma o fluxo de entrada de novos contingentes no mercado, enquanto as faixas mais maduras mantêm relevância: 19,2 mil pessoas entre 50 e 64 anos e cerca de 1,5 mil com 65 anos ou mais permanecem ativas, o que indica longevidade produtiva (MET, 2025).

No recorte de **gênero**, observa-se uma estrutura predominantemente masculina. Em 2024, havia 78 mil homens empregados formalmente (62,4% do total), contra 46,9 mil (Tabela 9) mulheres (37,6%). Essa diferença reflete a maior participação masculina em setores industriais e logísticos, que concentram ocupações técnicas e operacionais, mas também sugere a existência de barreiras de acesso das mulheres a postos de maior remuneração.

Tabela 9: Idade e Gênero dos Trabalhadores Formais em São José dos Pinhais – 2024

Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
10 a 14	10	6	16
15 a 17	647	567	1.214
18 a 24	10.365	7.864	18.229
25 a 29	10.609	7.267	17.876
30 a 39	21.582	14.134	35.716
40 a 49	20.516	10.605	31.121
50 a 64	13.090	6.110	19.200
65 ou mais	1.151	336	1.487
Não classificado	23	18	41
Total	77.993	46.907	124.900

Fonte: Elaborada com base em MTE (2025)

Do ponto de vista da **escolaridade**, a base da força de trabalho está concentrada no ensino médio completo, que reúne 85,1 mil vínculos (68,1% do total). Em seguida, aparecem os trabalhadores com ensino fundamental completo (13,7 mil), ensino médio incompleto (5,7 mil) e fundamental incompleto (5,7 mil). Já o ensino superior reúne 20,1 mil vínculos (16,1%), refletindo um espaço ainda restrito, mas crescente, especialmente em ocupações técnicas, administrativas e de serviços especializados. Esse quadro demonstra que São José dos Pinhais dispõe de uma base educacional capaz de atender às demandas de setores industriais e logísticos, mas que ainda precisa avançar em direção à qualificação de nível superior para ampliar sua inserção em segmentos de maior valor agregado (MET, 2025).

A **estrutura remuneratória** mostra forte concentração em faixas intermediárias de renda. Cerca de 77 mil trabalhadores, equivalentes a 62% do total, recebem entre 1,5 e 3 salários-mínimos. Em patamares superiores, aproximadamente 30 mil vínculos (24%) situam-se acima de três salários-mínimos, enquanto apenas 6,9 mil (5,5%) recebem mais de cinco salários-mínimos, em sua maioria com formação superior. Esse cenário evidencia que a base salarial local garante certa estabilidade, mas ainda oferece limitada mobilidade para rendas mais altas (MET, 2025).

O cruzamento entre escolaridade e remuneração confirma um gradiente nítido: quanto maior o nível de instrução, maior a probabilidade de alcançar rendimentos superiores. O ensino médio completo já permite ascensão para faixas entre dois e cinco salários-mínimos, refletindo a importância da formação técnica na base produtiva do município. O ensino superior

concentra a maior parte dos vínculos acima de cinco salários-mínimos, enquanto os de baixa escolaridade permanecem majoritariamente nos estratos inferiores (Tabela 10).

Tabela 10: Remuneração e Escolaridade dos Trabalhadores Formais em São José dos Pinhais – 2024

Remuneração em salário-mínimo	Escolaridade					
	Analfabeto	Fundamental incompleto	Fundamental	Médio	Superior	Total
Até 0,50	4	30	112	280	45	471
0,51 a 1,00	22	312	1.555	3.735	270	5.894
1,01 a 1,50	97	1.627	3.710	21.420	1.392	28.246
1,51 a 2,00	41	1.429	3.011	20.392	1.775	26.648
2,01 a 3,00	49	1.163	2.578	18.593	3.139	25.522
3,01 a 4,00	3	322	884	7.621	2.594	11.424
4,01 a 5,00	0	107	463	3.767	1.953	6.290
5,01 a 7,00	0	66	299	2.417	2.846	5.628
7,01 a 10,00	3	10	66	998	2.587	3.664
10,01 a 15,00	0	5	11	305	1.984	2.305
15,01 a 20,00	0	1	1	65	490	557
Mais de 20,00	0	0	0	37	420	457
Não classificado	23	622	1.072	5.460	617	7.794
Total	242	5.694	13.762	85.090	20.112	124.900

Fonte: Elaborada com base em MTE (2025)

Em síntese, o mercado de trabalho formal de São José dos Pinhais caracteriza-se por uma força de trabalho jovem-adulta, predominantemente masculina, com escolaridade majoritariamente de nível médio e rendimentos concentrados em faixas intermediárias. Ao mesmo tempo, observa-se uma crescente participação de trabalhadores mais velhos e uma expansão do ensino superior como via de acesso a faixas mais elevadas de renda. Esse perfil confirma a vocação do município como polo econômico multifacetado da Região Metropolitana de Curitiba, sustentado por atividades industriais, logísticas, comerciais e de serviços públicos, mas também aponta desafios importantes: elevar os níveis de escolaridade, reduzir disparidades de gênero e ampliar a mobilidade da força de trabalho para patamares salariais mais altos.

PRELIMINAR

CAPÍTULO 02

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

02. INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

2.1. Classificação dos empreendimentos

Em 2023, São José dos Pinhais contabilizou 8.241 **estabelecimentos ativos**, distribuídos entre os grandes setores de Agricultura & Pecuária, Indústria e Comércio & Serviços. No comparativo com 2013, quando o município registrava 6.346 unidades, observa-se a expansão líquida de 1.895 estabelecimentos, o que corresponde a uma taxa média anual de crescimento de 2,6% ao longo da última década (MTE, 2024).

Os setores de Comércio & Serviços lideram a estrutura produtiva municipal em número de estabelecimentos, totalizando 6.245 unidades em 2023, após um acréscimo de 1.590 empreendimentos em relação a 2013 (+3,0% ao ano). O crescimento foi amplamente disseminado entre as atividades de serviços, com destaque para informação e comunicação (+8,3% ao ano), artes, cultura, esporte e recreação (+6,4%), atividades profissionais, científicas e técnicas (+4,8%), alojamento e alimentação (+4,6%), atividades administrativas (+4,5%) e educação (+4,5%). Esse desempenho evidencia um processo de diversificação e sofisticação da base terciária, com fortalecimento de atividades intensivas em conhecimento, tecnologia, serviços especializados e consumo urbano.

No comércio, o subsetor de maior peso permanece sendo o comércio varejista, que alcançou 1.876 estabelecimentos em 2023, crescendo a uma taxa média de 1,5% ao ano. O segmento de comércio e reparação de veículos, diretamente associado à cadeia automotiva apresentou expansão ainda mais expressiva, passando de 715 para 996 unidades no período (+3,4% ao ano), reforçando seu papel estratégico na dinâmica produtiva e logística do município.

A indústria somou 1.898 estabelecimentos em 2023, representando um acréscimo de 302 unidades em relação a 2013 (+1,7% ao ano). Entre os ramos industriais mais dinâmicos destacam-se alimentos e bebidas, que mais do que dobraram em número (+9,1% ao ano), outras indústrias (+6,6%), papel e celulose (+6,9%) e os serviços industriais de utilidade pública (+4,0%). Em contrapartida, alguns segmentos tradicionais apresentaram retração, como minerais não-metálicos (-2,3%), têxtil e vestuário (-1,5%), máquinas e equipamentos (-1,1%), elétricos e eletrônicos (-0,8%) e couro e calçados (-6,7%), sinalizando rearranjos produtivos associados à modernização tecnológica, mudanças de competitividade e reconfiguração das cadeias industriais.

A construção civil apresentou trajetória consistente de crescimento, ampliando-se de 470 para 635 estabelecimentos entre 2013 e 2023, o que corresponde a uma taxa média anual de 3,1%, em consonância com o processo de expansão urbana, habitacional e de investimentos

imobiliários observados no município. De forma complementar, a Agricultura & Pecuária manteve participação residual na estrutura econômica local, com 98 estabelecimentos em 2023, registrando crescimento marginal (+0,3% ao ano), enquanto a pesca e aquicultura, apesar da baixa base absoluta, apresentou a maior taxa relativa de expansão (+11,6% ao ano).

A Tabela 11 apresenta os dados da estrutura subsetorial dos estabelecimentos em São José dos Pinhais a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2023.

Tabela 11: Estrutura Subsetorial dos Estabelecimentos em São José dos Pinhais – 2023

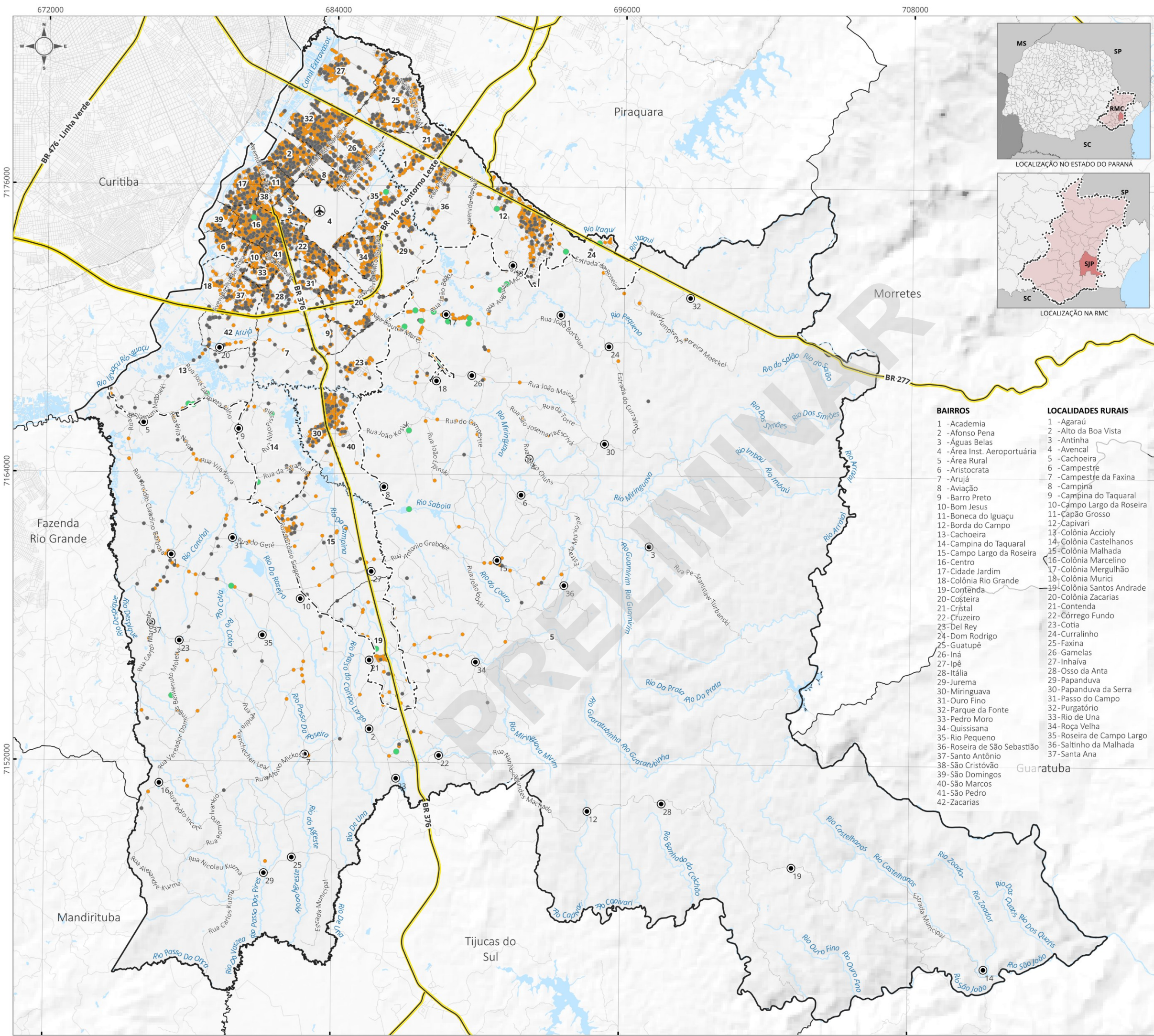
Setores		Estabelecimentos		Variação absoluta	Taxa média anual de crescimento
		2013	2023		
Agricultura & Pecuária	Total	95	98	3	0,3%
	Agricultura e pecuária	94	95	1	0,1%
	Pesca e aquicultura	1	3	2	11,6%
	Produção florestal	0	0	0	0
Comércio & Serviços	Total	4.655	6.245	1.590	3,0%
	Administração pública	6	4	-2	-4,0%
	Alojamento e alimentação	410	642	232	4,6%
	Artes, cultura, esporte e recreação	34	63	29	6,4%
	Atividades administrativas	342	532	190	4,5%
	Atividades financeiras	57	85	28	4,1%
	Atividades imobiliárias	55	81	26	3,9%
	Atividades profissionais, científicas e técnicas	187	298	111	4,8%
	Comércio	1.614	1.876	262	1,5%
	Comércio e reparação de veículos	715	996	281	3,4%
	Educação	122	190	68	4,5%
	Informação e comunicação	44	98	54	8,3%
	Outros serviços	152	204	52	3,0%
	Saúde humana e serviços sociais	199	280	81	3,5%
	Serviços domésticos	8	2	-6	-12,9%
	Transporte, armazenagem e correio	710	894	184	2,3%
Indústria	Total	1.596	1.898	302	1,7%
	Alimentos e bebidas	63	150	87	9,1%
	Borracha e plástico	76	74	-2	-0,3%
	Construção civil	470	635	165	3,1%
	Couro e calçados	8	4	-4	-6,7%
	Elétricos e eletrônicos	41	38	-3	-0,8%
	Extração de minerais não-metálicos	14	18	4	2,5%
	Gráfica	24	22	-2	-0,9%
	Madeira e móveis	158	150	-8	-0,5%
	Máquinas e equipamentos	85	76	-9	-1,1%
	Metalmecânica	225	234	9	0,4%
	Minerais não-metálicos	136	108	-28	-2,3%
	Outras indústrias	85	161	76	6,6%
	Papel e celulose	17	33	16	6,9%

Setores	Estabelecimentos		Variação absoluta	Taxa média anual de crescimento
	2013	2023		
Petróleo e biocombustíveis	2	2	0	0,0%
Químicos e farmoquímicos	49	49	0	0,0%
Serviços industriais de utilidade pública	25	37	12	4,0%
Têxtil e vestuário	57	49	-8	-1,5%
Veículos e embarcações	61	58	-3	-0,5%
Total	6.346	8.241	1.895	2,6%

Fonte: Elaborada com base em MTE (2024).

O Mapa 1 localiza os empreendimentos conforme os grandes setores da economia, a partir de dados do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda (MFAZ, 2021).

PRELIMINAR



CONVENÇÕES:

- Aeroporto Afonso Pena
- Localidades Rurais
- Rodovias
- Ferrovias
- Malha Viária
- Principais Rios
- Massas D'Água
- Bairros
- Perímetros Urbanos
- Limites Municipais
- São José dos Pinhais

LEGENDA:

Grandes Setores Econômicos

- Agricultura & Pecuária
- Comércio & Serviços
- Indústria

BAIRROS

- Academia
- Afonso Pena
- Águas Belas
- Área Inst. Aeroportuária
- Área Rural
- Aristocrata
- Arujá
- Aviação
- Barro Preto
- Bom Jesus
- Boneca do Iguaçu
- Borda do Campo
- Cachoeira
- Campina do Taquaral
- Campo Largo da Roseira
- Centro
- Cidade Jardim
- Colônia Rio Grande
- Contenda
- Coqueira
- Cristal
- Cruzeiro
- Del Rey
- Dom Rodrigo
- Guatupê
- Iná
- Ipê
- Itália
- Jurema
- Miringuava
- Ouro Fino
- Parque da Fonte
- Pedro Moro
- Quissisana
- Rio Pequeno
- Roseira de São Sebastião
- Santo Antônio
- São Cristóvão
- São Domingos
- São Marcos
- São Pedro
- Zacarias

LOCALIDADES RURAIS

- Agaraú
- Alto da Boa Vista
- Antinha
- Avencal
- Cachoeira
- Campestre
- Campestre da Faxina
- Campina
- Campina do Taquaral
- Campo Largo da Roseira
- Capão Grosso
- Capivari
- Colônia Accioly
- Colônia Castelhanos
- Colônia Malhada
- Colônia Marcelino
- Colônia Mergulhão
- Colônia Murici
- Colônia Santos Andrade
- Colônia Zacarias
- Contenda
- Córrego Fundo
- Cotia
- Currallinho
- Faxina
- Gamelas
- Inhaiva
- Osso da Anta
- Papanduva
- Papanduva da Serra
- Passo do Campo
- Purgatório
- Rio de Una
- Roça Velha
- Roseira de Campo Largo
- Saltinho da Malhada
- Santa Ana

Sistema de Projeção: UTM- Fuso 22 S | Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
Elaboração: Consórcio Cidadania | Data: dezembro de 2025
Fontes: Grandes Setores Econômicos: RAIS IBGE (2021); São José dos Pinhais e Limites Municipais: IAT (2025); Perímetros Urbanos: PMSJP (2015); Bairros: PMSJP (2016); Principais Vias: PMSJP/OSM (2023); Rodovias: DNIT (2021, 2022); Ferrovias: ANTT (2025); Aeroporto: MI (2024); Principais Rios: PMSJP (2009); Massas D'Água: FBDS (2018); Localidades Rurais: PMSJP (2023).

0 2 4 6 km
1:150.000

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS 2025-2035

GRANDES SETORES ECONÔMICOS - MUNICÍPIO

Mapa 1: Grandes Setores Econômicos – Município

No recorte da **natureza jurídica**, a predominância é absoluta das Sociedades Limitadas (75,5%), evidenciando a preferência por um modelo que permite associação entre sócios com responsabilidade limitada ao capital social, adequado tanto a pequenas quanto a médias empresas. As Empresas Individuais (14,0%) aparecem em segundo lugar, reforçando o peso do empreendedorismo individual na base econômica.

As Sociedades Anônimas de Capital Fechado (2,3%) e Aberto (0,8%) representam uma parcela menor, mas concentram empresas de maior porte e capitalização, geralmente ligadas a setores estratégicos como indústria e logística (Tabela 12).

Tabela 12: Natureza Jurídica dos Estabelecimentos de Indústria, Comércio e Serviços em São José dos Pinhais – 2023

Natureza Jurídica	Estabelecimentos	%
Sociedade Limitada (Ltda.)	6.221	75,5%
Empresa Individual	1.153	14,0%
Sociedade Anônima de Capital Fechado (S.A. Fechada)	190	2,3%
Condomínio de Edifícios	75	0,9%
Sociedade Anônima de Capital Aberto (S.A. Aberta)	66	0,8%
Outros	536	6,5%
Total	8.241	100,0%

Fonte: Elaborada com base em MTE (2024).

Em relação ao **porte dos estabelecimentos**, observa-se que a estrutura empresarial de São José dos Pinhais é fortemente concentrada em micro e pequenas empresas. Os estabelecimentos sem empregados representam 11,5% do total, enquanto aqueles com 1 a 4 empregados correspondem a 50,0%, perfazendo conjuntamente 61,5% dos empreendimentos (MTE, 2024). Esse perfil evidencia o caráter empreendedor da economia local e a relevância dos negócios de base individual ou familiar no tecido produtivo municipal.

Os estabelecimentos com 5 a 9 empregados respondem por 16,8%, reforçando a centralidade das microempresas e pequenas empresas como principal alicerce da dinâmica econômica local. As empresas de porte intermediário também apresentam participação significativa. Os estabelecimentos com 10 a 19 empregados representam 10,6%, enquanto aqueles com 20 a 49 empregados correspondem a 6,5%, totalizando 17,1% do conjunto empresarial. Esse grupo concentra unidades com maior capacidade organizacional, frequentemente associadas a serviços estruturados, comércio de maior escala e segmentos industriais especializados.

As empresas de médio porte, com 50 a 99 empregados (2,3%) e 100 a 249 empregados (1,5%), possuem participação mais restrita em termos numéricos, mas desempenham papel estratégico na geração de empregos qualificados e na integração às cadeias produtivas. As grandes empresas configuram uma parcela residual da estrutura empresarial: 0,6% possuem

entre 250 e 499 empregados, 0,1% entre 500 e 999 empregados e 0,1% contam com 1.000 empregados ou mais. Apesar da baixa representatividade quantitativa, essas organizações exercem elevado impacto econômico e territorial, sobretudo nos segmentos industriais de maior escala e na cadeia automotiva, que historicamente estrutura a base produtiva do município.

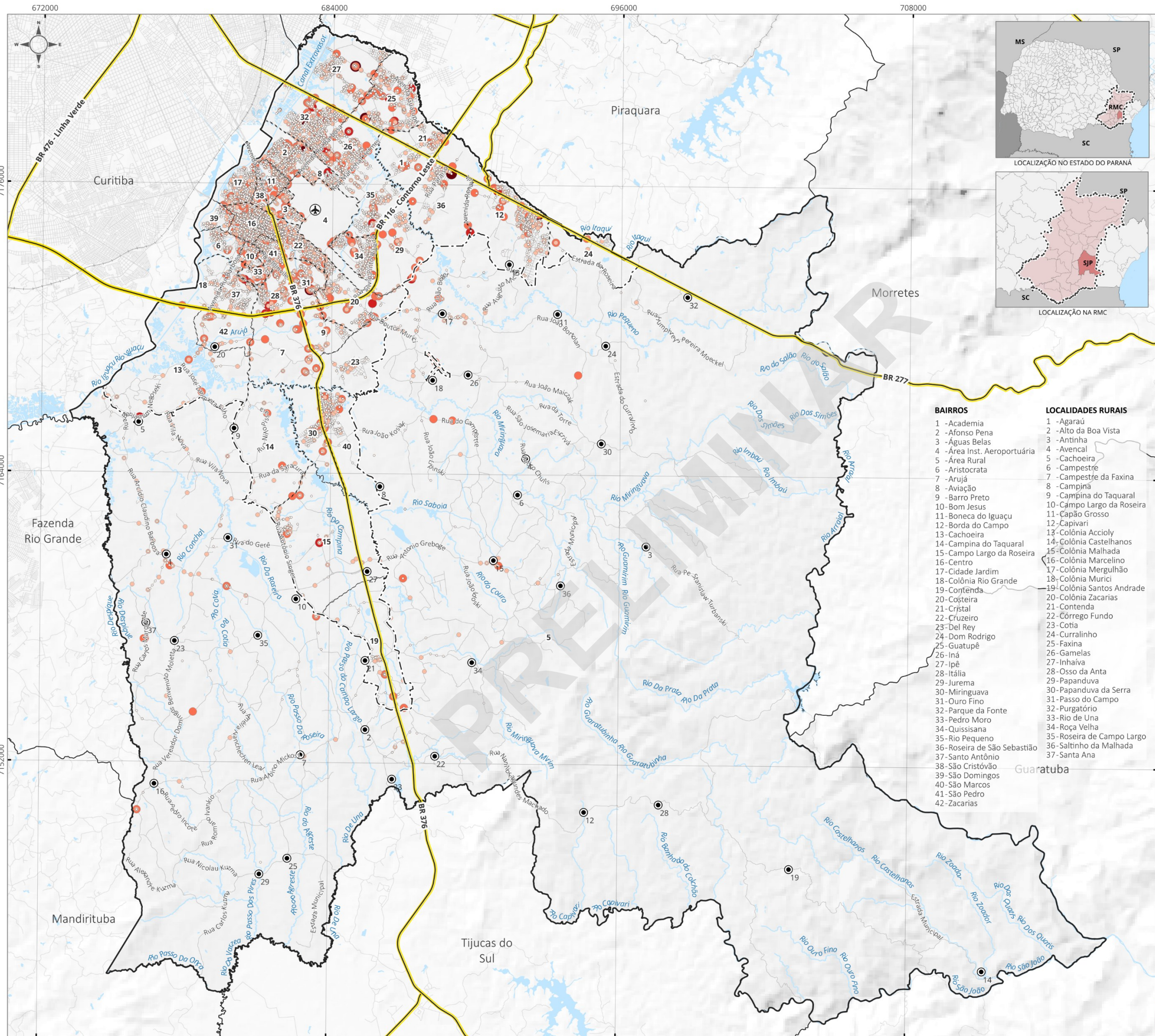
A Tabela 13 a seguir apresenta dos dados de porte dos estabelecimentos de indústria, comércio e serviços a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2023 (MTE, 2024).

Tabela 13: Porte dos estabelecimentos de Indústria, Comércio e Serviços de São José dos Pinhais – 2023

Número de Empregados	Estabelecimentos	%
0 Empregado	948	11,5%
De 1 a 4	4.122	50,0%
De 5 a 9	1.381	16,8%
De 10 a 19	876	10,6%
De 20 a 49	536	6,5%
De 50 a 99	190	2,3%
De 100 a 249	122	1,5%
De 250 a 499	47	0,6%
De 500 a 999	12	0,1%
1000 ou mais	7	0,1%
Total	8.241	100,0%

Fonte: Elaborada com base em MTE (2024).

O Mapa 2 localiza as empresas do município conforme porte dos empreendimentos.



CONVENÇÕES:

- Aeroporto Afonso Pena
- Localidades Rurais
- Rodovias
- Ferrovias
- Malha Viária
- Principais Rios
- Massas D'Água
- Bairros
- Perímetros Urbanos
- Limites Municipais
- São José dos Pinhais

LEGENDA:

Porte dos Empreendimentos

- Empresa de grande porte
- Empresa de médio porte
- Empresa de pequeno porte
- Microempresa
- Não classificado/Sem informação

BAIRROS

- Academia
- Afonso Pena
- Águas Belas
- Área Inst. Aeroportuária
- Área Rural
- Aristocrata
- Arujá
- Aviação
- Barro Preto
- Bom Jesus
- Boneca do Iguaçu
- Borda do Campo
- Cachoeira
- Campina do Taquaral
- Campo Largo da Roseira
- Centro
- Cidade Jardim
- Colônia Rio Grande
- Contênda
- Coasteira
- Cristal
- Cruzeiro
- Del Rey
- Dom Rodrigo
- Guatupê
- Iná
- Ipê
- Itália
- Jurema
- Miringuava
- Ouro Fino
- Parque da Fonte
- Pedro Moro
- Quissisana
- Rio Pequeno
- Roseira de São Sebastião
- Santo Antônio
- São Cristóvão
- São Domingos
- São Marcos
- Zacarias

LOCALIDADES RURAIS

- Agarau
- Alto da Boa Vista
- Antinha
- Avençal
- Cachoeira
- Campestre
- Campestre da Faxina
- Campina
- Campina do Taquaral
- Campo Largo da Roseira
- Capão Grosso
- Capivari
- Colônia Accioly
- Colônia Castelhanos
- Colônia Malhada
- Colônia Marcelino
- Colônia Mergulhão
- Colônia Murici
- Colônia Santos Andrade
- Colônia Zacarias
- Contênda
- Córrego Fundo
- Cotia
- Curralinho
- Faxina
- Gamelas
- Inhaiva
- Osso da Anta
- Papanduva
- Papanduva da Serra
- Passo do Campo
- Purgatório
- Rio de Una
- Roça Velha
- Roseira de Campo Largo
- Saltinho da Malhada
- Santa Ana

Sistema de Projeção: UTM- Fuso 22 S | Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
Elaboração: Consórcio Cidadania | Data: dezembro de 2025
Fontes: Porte dos Empreendimentos: RAIS IBGE (2021); São José dos Pinhais e Limites Municipais: IAT (2025); Perímetros Urbanos: PMSJP (2015); Bairros: PMSJP (2016); Principais Vias: PMSJP/OSM (2023); Rodovias: DNIT (2021, 2022); Ferrovias: ANTT (2025); Aeroporto: MI (2024); Principais Rios: PMSJP (2009); Massas D'Água: FBDS (2018); Localidades Rurais: PMSJP (2023).

0 2 4 6 km
1:150.000

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS 2025-2035

CONSÓRCIO CIDADANIA

PORTE DOS EMPREENDIMENTOS - MUNICÍPIO

Mapa 2: Porte dos Empreendimentos – Município

2.2. Localização dos empreendimentos

O mapeamento da indústria, do comércio e dos serviços no território de São José dos Pinhais é uma importante informação que permite refletir sobre as tipologias dos empreendimentos desses setores e sua relação com infraestruturas, mobilidade, meio ambiente e uso e ocupação do solo. Para que isso seja possível, utilizou-se dados do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda (MFAZ, 2021)² para georreferenciar essas empresas conforme tipologias da indústria (Mapa 3) e do comércio e serviços (Mapa 4).

A análise territorial dos empreendimentos evidencia um padrão marcado pela coexistência de centralidades bem definidas e pela dispersão de atividades em áreas periféricas. O município apresenta uma clara dualidade econômica: de um lado, um núcleo urbano concentrado no Centro, onde se destacam as funções comerciais e de serviços; de outro, uma base industrial descentralizada, alocada em bairros estratégicos e nas zonas de expansão.

O Centro mantém sua condição histórica de polo de consumo, circulação e prestação de serviços urbanos, reunindo 16,4% dos estabelecimentos de comércio e serviços. Contudo, sua participação na indústria é limitada a apenas 4,2%, revelando que a atividade produtiva não se concentra no núcleo central, mas se desloca para áreas com maior disponibilidade de terrenos, menor adensamento e melhor acesso a eixos rodoviários, essenciais à logística e ao escoamento da produção.

Os bairros de Afonso Pena e Parque da Fonte aparecem como importantes zonas de transição, reunindo aproximadamente 6% dos estabelecimentos cada um. Nesses locais, observa-se uma combinação de atividades que vai do comércio de proximidade e serviços diversificados à presença de empreendimentos industriais, o que reforça sua relevância como áreas mistas e dinâmicas. Outros bairros, como Cruzeiro, Cidade Jardim, Borda do Campo, Iná e Costeira, apresentam participações intermediárias, na faixa de 3% a 4%, refletindo uma economia distribuída de forma relativamente equilibrada, ainda que em menor escala do que os principais polos.

Na indústria, sobressaem especialmente os bairros de Guatupê, Iná e Costeira, cuja participação é proporcionalmente mais elevada em comparação ao comércio e serviços. Esse padrão indica que tais regiões funcionam como vetores de expansão produtiva, sustentados pela proximidade a corredores viários estratégicos e por áreas destinadas a uso industrial. A elevada participação da categoria “Outros”, responsável por 43,4% dos estabelecimentos

² Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/cadastro-nacional-da-pessoa-juridica---cnpj>. Acesso em: 23 set. 2025

industriais e 36,8% do total, reforça a ideia de uma pulverização territorial. Isso sugere que a indústria local não está restrita a poucos bairros, mas distribuída em diferentes áreas, muitas vezes em parques industriais específicos ou em zonas periféricas que fogem às centralidades tradicionais (Tabela 14)

Tabela 14: Localização dos Estabelecimentos de Indústria, Comércio e Serviços em São José dos Pinhais – 2021

Bairro	Comércio & Serviços	Indústria	Total
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Centro	16,4%	4,2%	13,9%
Afonso Pena	6,4%	6,3%	6,4%
Parque da Fonte	5,9%	7,3%	6,2%
Cruzeiro	4,2%	3,8%	4,1%
Guatupê	3,4%	5,1%	3,8%
Cidade Jardim	3,6%	3,4%	3,6%
Borda do Campo	3,4%	3,6%	3,4%
Iná	3,2%	4,1%	3,4%
Costeira	3,3%	3,7%	3,4%
São Pedro	3,2%	2,5%	3,0%
Quissisana	3,0%	2,6%	2,9%
Ouro Fino	2,4%	2,6%	2,4%
Boneca do Iguaçu	2,3%	2,7%	2,4%
São Marcos	2,2%	2,6%	2,3%
Rio Pequeno	2,2%	2,4%	2,2%
Outros	35,1%	43,4%	36,8%

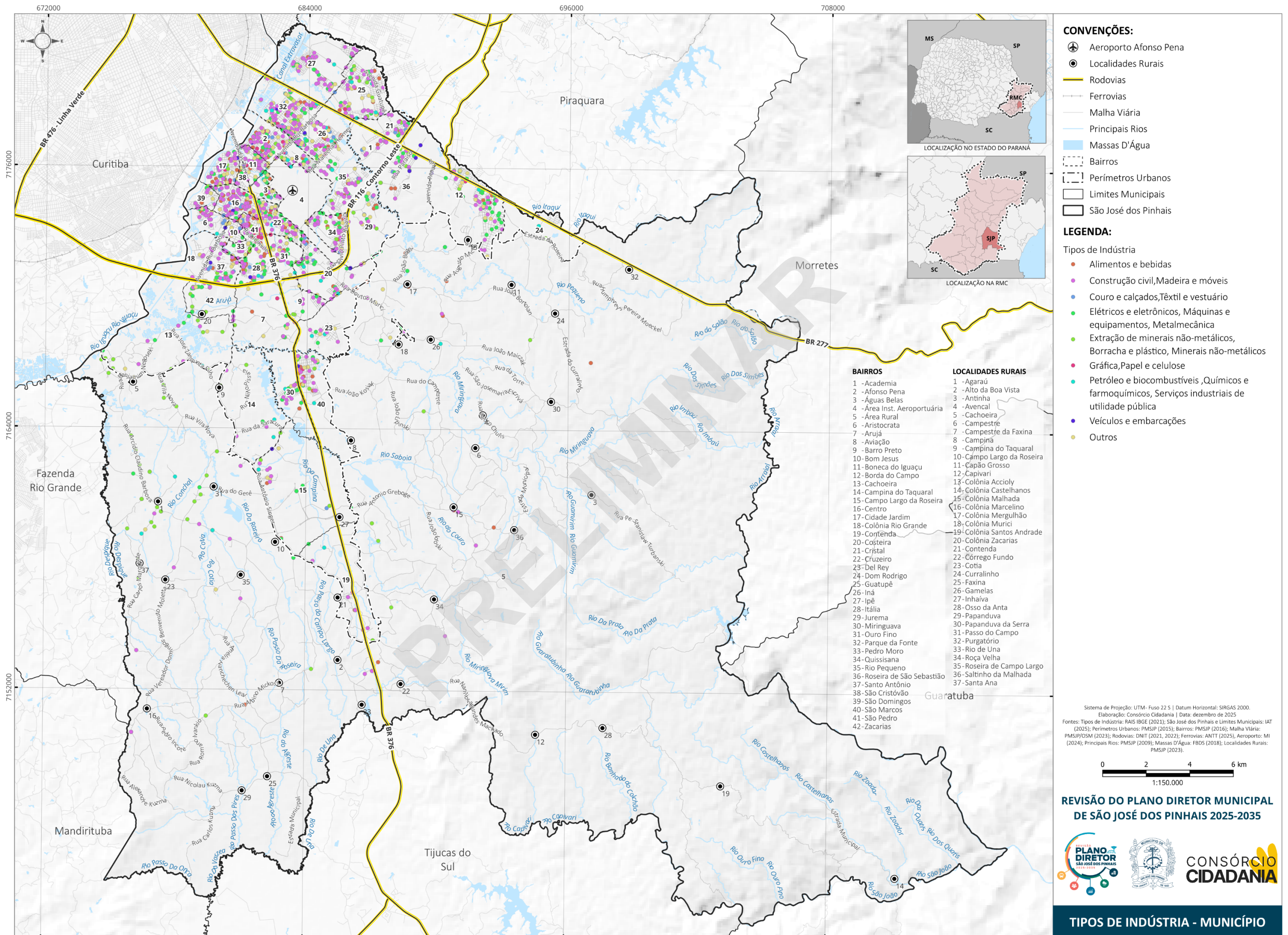
Fonte: Elaborada com base em MFAZ (2021)

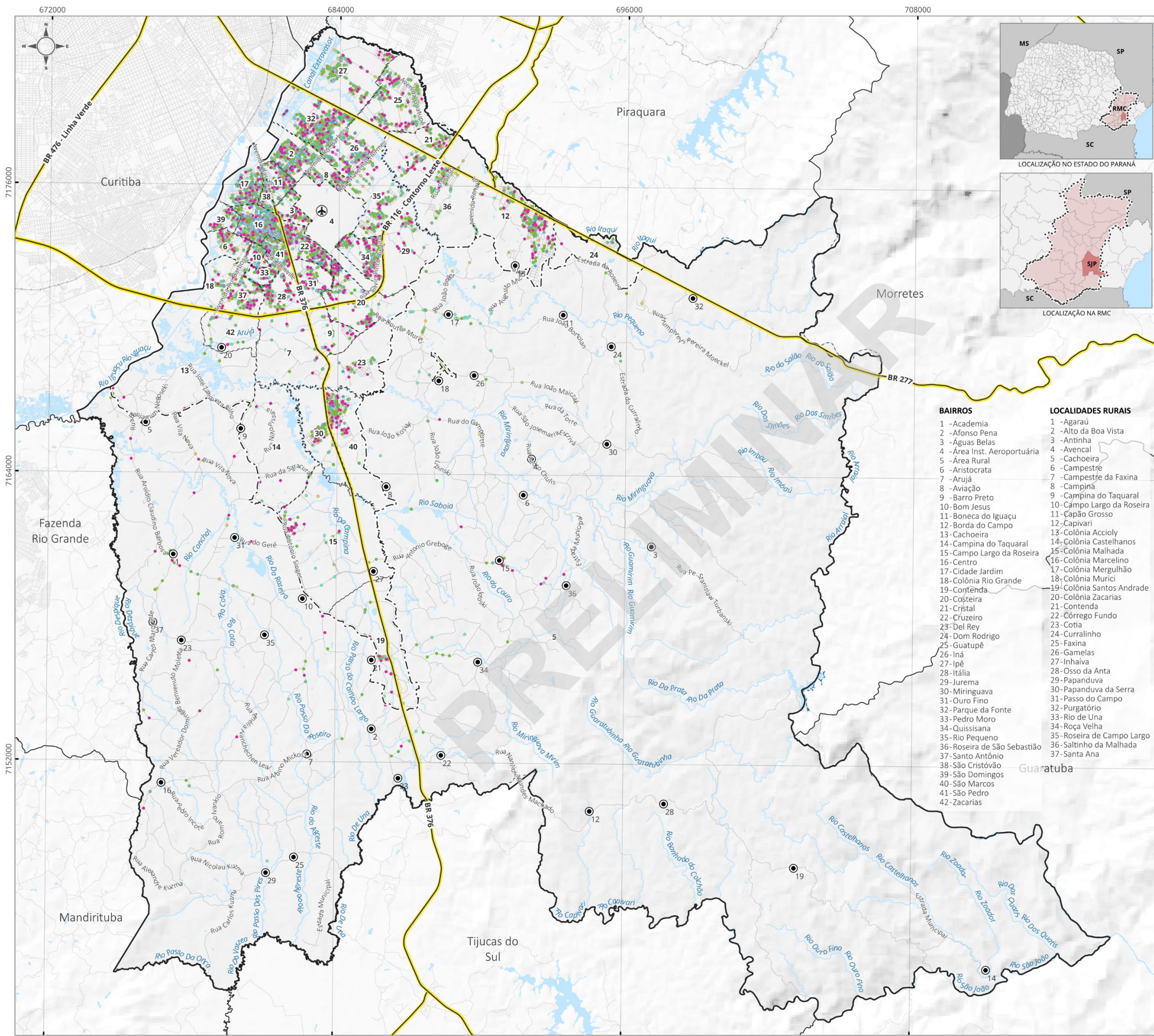
Destacam-se ainda importantes questões apresentadas nas Oficinas Comunitárias e Oficinas Técnicas, realizadas no segundo semestre de 2025, relacionadas aos setores da indústria, comércio e serviços e a dinâmica de uso e ocupação do solo:

- Preocupação da comunidade em relação à revisão de zoneamento no que se refere à definição de restrições a atividades consolidadas, especialmente nas áreas centrais;
- Várias empresas encontram-se em áreas centrais e restrições à mobilidade de caminhões geram consequências a continuidade das atividades, sendo, portanto, necessário alinhar propostas de mobilidade e uso do solo às necessidades logísticas;
- Comércio da área central decaiu com a retirada do terminal de ônibus, equipamento estruturante com potencial mudar a dinâmica econômica da região;
- Configuração de um eixo industrial na região rural do Agaraú conectando o Distrito Industrial de Fazenda Rio Grande e o Distrito de Campo Largo da Roseira, decorrente da vinda de grandes empresas para a região.

O Mapa 3 apresenta a distribuição territorial das tipologias da indústria e o o Mapa 4, das tipologias de comércio e serviços, a partir de dados do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda (MFAZ, 2021).

PRELIMINAR





CONVENÇÕES:

- Aeroporto Afonso Pena
- Localidades Rurais
- Rodovias
- Ferrovias
- Malha Viária
- Principais Rios
- Massas D'Água
- Bairros
- Perímetros Urbanos
- Limites Municipais
- São José dos Pinhais

LEGENDA:

Tipos de Comércio e Serviço

- Alojamento e alimentação
- Artes, cultura, esporte e recreação
- Atividades administrativas e serviços complementares
- Atividades financeiras
- Atividades imobiliárias
- Atividades profissionais, científicas e técnicas
- Comércio
- Comércio e reparação de veículos
- Educação
- Informação e comunicação
- Saúde humana e serviços sociais
- Serviços domésticos
- Transporte, armazenagem e correio
- Outros serviços

BAIRROS

- 1 - Academia
- 2 - Afonso Pena
- 3 - Águas Belas
- 4 - Área Inst. Aeroportuária
- 5 - Área Rural
- 6 - Aristocrata
- 7 - Arujá
- 8 - Aviação
- 9 - Barro Preto
- 10 - Bom Jesus
- 11 - Boneca do Iguaçu
- 12 - Borda do Campo
- 13 - Cachoeira
- 14 - Campina do Taquaral
- 15 - Campo Largo da Roseira
- 16 - Centro
- 17 - Cidade Jardim
- 18 - Colônia Rio Grande
- 19 - Contenda
- 20 - Coísteira
- 21 - Cristal
- 22 - Cruzeiro
- 23 - Del Rey
- 24 - Dom Rodrigo
- 25 - Guatupê
- 26 - Iná
- 27 - Ipê
- 28 - Itália
- 29 - Jurema
- 30 - Miringuava
- 31 - Ouro Fino
- 32 - Parque da Fonte
- 33 - Pedro Moro
- 34 - Quissisana
- 35 - Rio Pequeno
- 36 - Roseira de São Sebastião
- 37 - Santo Antônio
- 38 - São Cristóvão
- 39 - São Domingos
- 40 - São Marcos
- 41 - São Pedro
- 42 - Zacarias

LOCALIDADES RURAIS

- 1 - Agarú
- 2 - Alto da Boa Vista
- 3 - Antinha
- 4 - Avenal
- 5 - Cachoeira
- 6 - Campestre
- 7 - Campestre da Faxina
- 8 - Campina
- 9 - Campina do Taquaral
- 10 - Campo Largo da Roseira
- 11 - Capão Grosso
- 12 - Capivari
- 13 - Colônia Accioly
- 14 - Colônia Castelhanos
- 15 - Colônia Malhada
- 16 - Colônia Marcelino
- 17 - Colônia Mergulhão
- 18 - Colônia Murici
- 19 - Colônia Santos Andrade
- 20 - Colônia Zacarias
- 21 - Contenda
- 22 - Córrego Fundo
- 23 - Cotia
- 24 - Curralinho
- 25 - Faxina
- 26 - Gamelas
- 27 - Inhaíva
- 28 - Osso da Anta
- 29 - Papanduva
- 30 - Papanduva da Serra
- 31 - Passo do Campo
- 32 - Purgatório
- 33 - Rio de Una
- 34 - Roça Velha
- 35 - Roseira de Campo Largo
- 36 - Saltinho da Malhada
- 37 - Santa Ana

Sistema de Projeção: UTM- Fuso 22 S | Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
Elaboração: Consórcio Cidadania | Data: dezembro de 2025
Fontes: Tipos de Comércio e Serviço: RAIS IBGE (2021); São José dos Pinhais e Limites Municipais: IAT (2025); Perímetros Urbanos: PMSJP (2015); Bairros: PMSJP (2016); Malha Viária: PMSJP/OSM (2023); Rodovias: DNIT (2021, 2022); Ferrovias: ANTT (2025); Aeroporto: MI (2024); Principais Rios: PMSJP (2009); Massas D'Água: FBDS (2018); Localidades Rurais: PMSJP (2023).

1:150.000

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS 2025-2035

CONSÓRCIO CIDADANIA

TIPOS DE COMÉRCIO E SERVIÇO - MUNICÍPIO

Mapa 4: Tipos de Comércio e Serviço – Município

2.3. Principais empresas

Os dados da Receita Federal e da Econodata permitem identificar as principais empresas de São José dos Pinhais tanto pelo número de trabalhadores quanto pelo faturamento, revelando a forte centralidade da indústria automotiva e a diversificação produtiva do município.

O ranking das maiores empresas em número de trabalhadores em 2021 confirma a relevância do setor automotivo, com a Renault do Brasil, que emprega aproximadamente 4.700 pessoas, e a Volkswagen, com 2.300, como líderes absolutos. Juntas, essas duas montadoras somam cerca de sete mil postos diretos, consolidando o município como um dos principais polos automotivos do país. Na sequência aparece o Grupo Boticário, com duas unidades que somam 2,3 mil trabalhadores, reforçando a presença de um segmento não ligado ao automotivo, mas de grande peso industrial no Paraná: o de cosméticos e perfumaria. Outras indústrias de base tecnológica e metalúrgica, como a AIZ Indústria de Máquinas, com 950 empregados, e a Magius Metalúrgica, com 800, demonstram a robustez da cadeia de bens de capital, ligada tanto ao setor automotivo quanto a outras atividades industriais. Além disso, empresas de infraestrutura e serviços, como a Autopista Litoral Sul, com 800 empregados, e a BB Central Serviços Terceirizados, com 700, indicam a importância dos serviços de apoio à produção e à logística. A presença da Faurecia, fornecedora global de autopeças com 700 empregados, reforça a integração local às cadeias globais do setor automotivo (Tabela 15).

Tabela 15: Principais Empresas em São José dos Pinhais (top 10 por número de trabalhadores estimado) – 2021

Empresa	Bairro	CNAE principal	Trabalhadores
Renault do Brasil Ltda.	Roseira de São Sebastião	Fabricação de veículos automotores	4.700
Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Ltda.	Campo Largo da Roseira	Fabricação de veículos automotores	2.300
Botica Comercial Farmacêutica Ltda. (O Boticário)	Parque da Fonte	Fabricação de cosméticos	1.200
Boticário Produtos de Beleza Ltda.	Parque da Fonte	Comércio atacadista de cosméticos	1.100
AIZ Indústria de Máquinas e Implementos Ltda.	Ipê	Fabricação de máquinas e equipamentos	950
Magius Metalúrgica Industrial Ltda.	Afonso Pena	Fabricação de máquinas para uso específico	800
Autopista Litoral Sul S.A.	Roseira de São Sebastião	Concessão de rodovias	800
BB Central Serviços Terceirizados Ltda.	Bom Jesus	Serviços de alimentação	700
Faurecia Automotive do Brasil Ltda.	Costeira	Fabricação de peças automotivas	700
Renault do Brasil Ltda.	Roseira de São Sebastião	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	600

Elaborada com base em MFAZ (2021).

Quando se observam as maiores empresas por faturamento estimado em 2021, a liderança também é da Renault do Brasil, seguida pela Gestamp Brasil, do setor de autopeças, pelo Grupo Boticário e novamente pela Autopista Litoral Sul. A lista incorpora ainda a Prefeitura Municipal, pelo peso da administração pública na economia local, a Savana Veículos – Mercedes, evidenciando o comércio automotivo de alto valor, o Supermercado Jacomar, representando o varejo de grande porte, a JTEKT Brasil, ligada a serviços administrativos e de apoio ao setor industrial, a Companhia Providência, no ramo têxtil, e a Kuhn do Brasil, especializada em máquinas e implementos agrícolas. Esse perfil sugere que o dinamismo econômico de São José dos Pinhais combina produção industrial de alta intensidade, comércio de grande porte, infraestrutura logística e serviços públicos e privados (Tabela 16).

Tabela 16: Principais Empresas em São José dos Pinhais (top 10 por faturamento estimativo) – 2021

Empresa	Bairro	CNAE principal
Renault do Brasil Ltda.	Roseira de São Sebastiao	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
Gestamp Brasil Industria de Autopecas S/A	Itália	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores
O Boticário	Parque da Fonte	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
Prefeitura Municipal	Centro	Administração do estado e da política econômica e social
Autopista Litoral Sul S.A.	Roseira de São Sebastiao	Atividades auxiliares dos transportes terrestres
Savana Veiculos - Mercedes	Quississana	Comércio de veículos automotores
Supermercado Jacomar Ltda	Ipê	Comércio varejista de mercadorias em geral
Jtekt Brasil Ltda.	Campo Largo da Roseira	Serviços de escritório e apoio administrativo
Companhia Providencia Industria E Comercio	Arujá	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
Kuhn Do Brasil	Santo Antônio	Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária

Fonte: Elaborada com base em Econodata (2025).

2.4. Comércio exterior

Em 2024, o comércio exterior de São José dos Pinhais registrou exportações de US\$ 1,54 bilhão e importações de US\$ 4,18 bilhões, resultando em um déficit comercial de US\$ 2,63 bilhões (MDIC, 2025). A estrutura das trocas internacionais do município é fortemente marcada pelo setor automotivo e farmacêutico, confirmando a centralidade dessas cadeias produtivas na economia local.

Nas **exportações**, os automóveis de passageiros lideraram com US\$ 666,4 milhões, representando mais de 40% do total vendido ao exterior, seguidos por partes e acessórios de

veículos, com US\$ 117 milhões, e veículos para transporte de mercadorias, com US\$ 106,3 milhões. Além da base automotiva, produtos como torneiras e válvulas (US\$ 105,3 milhões), couros curtidos (US\$ 49,4 milhões) e papel e derivados de celulose (US\$ 41,2 milhões) demonstraram a diversificação da pauta, garantindo nichos tradicionais e industriais competitivos que geraram superávits relevantes (MDIC, 2025).

Por outro lado, as **importações** foram puxadas sobretudo pelos medicamentos, que somaram US\$ 746,2 milhões e responderam pelo maior déficit setorial da balança, seguido pelos automóveis de passageiros, com US\$ 785,1 milhões, e pelas partes e acessórios de veículos, que alcançaram US\$ 606,6 milhões. Também se destacaram as compras externas de veículos de carga (US\$ 287,1 milhões) e de aparelhos elétricos de telecomunicações (US\$ 106,9 milhões), revelando a dependência de insumos tecnológicos e de modelos específicos para abastecer a indústria e o mercado interno (MDIC, 2025).

Apesar da forte pressão das importações, alguns segmentos registraram superávits significativos, como motores de ignição por faísca (US\$ +50,4 milhões), couros curtidos (US\$ +49,3 milhões), papel e derivados (US\$ +40,5 milhões) e torneiras e válvulas (US\$ +34,5 milhões). Esses resultados mostram que a economia local possui nichos industriais e agroindustriais capazes de competir no mercado internacional. No entanto, o quadro geral evidencia a dependência externa de insumos de maior valor agregado, sobretudo farmacêuticos, automotivos e tecnológicos, que acentuam o déficit estrutural do município (Tabela 17).

Tabela 17: Exportações e Importações em São José dos Pinhais – 2024

SH4	Descrição SH4	Exportação US\$ FOB	Importação US\$ FOB	Saldo
8703	Automóveis de passageiros (inclui station wagons e carros de corrida)	\$666.439.196,00	\$785.121.381,00	-\$118.682.185,00
3004	Medicamentos em doses, para fins terapêuticos ou profiláticos	\$83.277,00	\$746.173.049,00	-\$746.089.772,00
8708	Partes e acessórios de veículos automóveis (posições 8701 a 8705)	\$117.043.708,00	\$606.649.995,00	-\$489.606.287,00
8704	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	\$106.276.125,00	\$287.141.990,00	-\$180.865.865,00
8481	Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes para canalizações e recipientes	\$105.352.435,00	\$70.895.582,00	\$34.456.853,00
8407	Motores de pistão (ignição por faísca)	\$82.555.678,00	\$32.191.350,00	\$50.364.328,00
8517	Aparelhos elétricos de telefonia e telegrafia por fios; videofones	\$413.851,00	\$106.877.352,00	-\$106.463.501,00
8409	Partes destinadas a motores das posições 8407 ou 8408	\$16.907.605,00	\$90.359.208,00	-\$73.451.603,00
8414	Bombas, compressores, ventiladores e exaustores	\$29.635.340,00	\$50.693.458,00	-\$21.058.118,00
8544	Fios, cabos e condutores elétricos isolados; cabos de fibras ópticas	\$15.695.440,00	\$58.764.201,00	-\$43.068.761,00

SH4	Descrição SH4	Exportação US\$ FOB	Importação US\$ FOB	Saldo
9032	Instrumentos e aparelhos automáticos de regulação ou controlo	\$721.706,00	\$67.218.415,00	-\$66.496.709,00
8543	Máquinas e aparelhos elétricos, com função própria não especificada	\$36.381.334,00	\$30.561.951,00	\$5.819.383,00
8501	Motores e geradores elétricos (exceto grupos eletrogêneos)	\$941.176,00	\$58.042.382,00	-\$57.101.206,00
8421	Centrifugadores, filtros e depuradores de líquidos ou gases	\$5.433.032,00	\$45.353.937,00	-\$39.920.905,00
4104	Couros e peles curtidos de bovinos ou equídeos, não preparados de outro modo	\$49.374.206,00	\$76.910,00	\$49.297.296,00
9026	Instrumentos para medida/controlo de líquidos ou gases (caudal, nível, pressão etc.)	\$8.357.972,00	\$39.913.863,00	-\$31.555.891,00
8479	Máquinas e aparelhos mecânicos, com função própria não especificada	\$18.468.727,00	\$26.337.055,00	-\$7.868.328,00
8408	Motores de pistão de ignição por compressão (diesel ou semi-diesel)	\$699.868,00	\$43.659.483,00	-\$42.959.615,00
4811		\$41.181.699,00	\$648.668,00	\$40.533.031,00
8424	Aparelhos mecânicos para projetar, pulverizar ou dispersar líquidos/pós (inclui extintores e jato de areia/vapor)	\$4.273.550,00	\$33.815.902,00	-\$29.542.352,00
-	Total	\$1.543.597.555,00	\$4.175.251.330,00	-\$2.631.653.775,00

Fonte: Elaborada com base em MDIC (2025).

2.5. Inovação

A dinâmica de inovação em São José dos Pinhais encontra-se em processo de consolidação institucional e organizacional, com avanços significativos observados sobretudo a partir de 2020, quando a pauta da inovação passou a ser estruturada de forma sistêmica no âmbito do município. Esse movimento resultou na constituição do Ecossistema Local de Inovação Hangar SJP, que articula atores públicos, privados e acadêmicos a partir de uma governança formalizada em 2024, alinhada à metodologia de Ecossistemas Locais de Inovação (ELI) do Sebrae.

De acordo com o mapeamento do ecossistema, o Hangar SJP evoluiu do nível inicial de maturidade (12,22), registrado em 2021, para o estágio “em estruturação” (15,16) em 2024, refletindo maior coordenação estratégica, definição de papéis institucionais e intensificação das interações entre empresas, startups, instituições de ciência, tecnologia e inovação (ICTIs) e poder público (Sebrae, 2025). A governança opera por meio de grupos de trabalho temáticos e integra redes regionais e nacionais de inovação, ampliando o repertório de práticas e a capacidade de aprendizagem coletiva do ecossistema.

A **base empresarial inovadora** do município é fortemente ancorada em Empresas de Base Tecnológica (EBTs), especialmente vinculadas ao setor industrial metalmeccânico e

automotivo, que atuam tanto na geração quanto na absorção de conhecimento tecnológico. Essas empresas são beneficiadas por regime fiscal especial e demonstram elevada capacidade de mobilização de recursos para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). O Sebrae (2025) registra que São José dos Pinhais captou mais de R\$ 328 milhões em recursos da FINEP, destinados a subvenção econômica, financiamentos e apoio a projetos inovadores, evidenciando a competitividade técnica dos agentes locais no acesso a instrumentos nacionais de fomento

No campo do **empreendedorismo inovador**, o município apresenta um ecossistema em expansão. Segundo o Cadastro Sebrae de Startups 2025, São José dos Pinhais possui 64 startups mapeadas, sendo a segunda cidade da Região Metropolitana de Curitiba em número de startups. O perfil dessas empresas revela um ecossistema relativamente jovem, com idade média de aproximadamente 4,7 anos, mas com diversidade de estágios de maturidade, incluindo desde iniciativas em fase inicial até empresas já consolidadas e com acesso a investimentos privados. Os principais segmentos atendidos pelas startups estão associados a tecnologia da informação, soluções B2B, indústria, serviços e inovação aplicada.

A **articulação entre empresas, startups e ICTIs** constitui um dos pilares do ecossistema local de inovação. Destaca-se a atuação da UniSENAI, que alinha a maior parte de seus cursos de graduação às demandas dos setores produtivos estratégicos do município e participa ativamente de projetos de inovação aplicada, mentorias e laboratórios de prototipagem. Ambientes como o Fab Lab da Indústria UniSENAI e o Renault Lab funcionam como espaços de experimentação tecnológica e conexão entre academia e indústria, fortalecendo a capacidade local de desenvolvimento e teste de soluções inovadoras.

No **eixo institucional**, São José dos Pinhais avançou de forma relevante ao estruturar um arcabouço legal e administrativo voltado à inovação. Em 2025, foram instituídas a Secretaria Municipal de Inovação, a Lei Municipal de Inovação, o Conselho Municipal de Inovação e o Programa Sandbox regulatório, que permite a testagem controlada de novos produtos, serviços e modelos de negócio. Esses instrumentos ampliam a segurança jurídica, reduzem barreiras regulatórias e posicionam o município em patamar avançado no campo da inovação pública e regulatória.

Apesar dos avanços observados, o Sebrae (2025) aponta **desafios estruturais** relevantes para o fortalecimento da inovação local. Entre eles, destacam-se a ausência de incubadora, aceleradora e parque tecnológico consolidados, o que limita o suporte às fases iniciais de desenvolvimento de startups e a atração de novos empreendimentos intensivos em tecnologia. Ademais, o eixo de capital ainda apresenta fragilidades, sobretudo pela baixa presença de investidores-anjo e fundos privados locais, gerando dependência significativa de recursos públicos de fomento.

PRELIMINAR

CAPÍTULO 03

**AGRICULTURA, PECUÁRIA E PRODUÇÃO
FLORESTAL**

03. AGRICULTURA, PECUÁRIA E PRODUÇÃO FLORESTAL

3.1. Estrutura fundiária e perfil produtivo

A estrutura fundiária e o perfil produtivo do setor primário de São José dos Pinhais evidenciam um território de forte diversificação, com predomínio de pequenas e médias propriedades voltadas principalmente para atividades agrícolas intensivas em terra e trabalho.

Em 2017, o município contava com 1.515 estabelecimentos agropecuários distribuídos em aproximadamente 21,9 mil hectares. A ocupação do solo apresentava equilíbrio entre três grandes eixos: pecuária e criação de outros animais, horticultura e floricultura, e lavouras temporárias, cada um deles responsável por cerca de um terço da área utilizada. As lavouras permanentes ocupavam uma fatia menor, em torno de 5% do total, enquanto a aquicultura e a silvicultura apareciam de forma mais localizada (IBGE, 2019, apud Iparides, 2023b).

Do ponto de vista do **número de estabelecimentos**, a horticultura se destaca como a principal atividade, com 714 unidades, seguida pela pecuária, com 404, e pelas lavouras temporárias, com 310. Esse padrão reforça a centralidade de cultivos de ciclo curto, voltados ao abastecimento do mercado regional e caracterizados pela predominância de pequenas propriedades e mão de obra familiar (Tabela 18).

Tabela 18: Estabelecimentos Agropecuários em São José dos Pinhais – 2017

Atividade	Área (ha)	Quantidade
Aquicultura	81	14
Horticultura e floricultura	6.687	714
Lavoura permanente	1.140	53
Lavoura temporária	6.607	310
Pecuária	6.970	404
Pesca	0	1
Produção florestal - florestas nativas	0	3
Produção florestal - florestas plantadas	455	16
Sementes e mudas	0	0
Total	21.940	1.515

Fonte: Elaborada com base IBGE, 2019, apud Iparides, 2023b.

Do ponto de vista fundiário, predomina a figura do produtor proprietário. Dos 1.515 estabelecimentos, 1.319 pertenciam a proprietários, que detinham 19,7 mil hectares, ou seja, a quase totalidade da área agrícola do município. As modalidades de arrendamento, comodato ou parceria foram residuais tanto em número de unidades quanto em área, o que indica uma taxa elevada de propriedade direta da terra (Tabela 19).

Tabela 19: Condição do Produtor Agropecuário em São José dos Pinhais – 2017

Condição	Área (ha)	Quantidade
Arrendatário	1.372	86
Assentado sem Titulação Definitiva	27	3
Comodato	729	85
Ocupante	0	0
Parceiro	110	22
Produtor sem Área		0
Proprietário	19.716	1.319
Total	21.954	1.515

Fonte: Elaborada com base IBGE, 2019, *apud* Iparides, 2023b.

Em termos econômicos, o **Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP)** de 2023 atingiu R\$ 843,1 milhões. Desse montante, a agricultura respondeu por R\$ 759,9 milhões, o equivalente a 90% do total. A pecuária representou R\$ 76,9 milhões (9,1%), enquanto os produtos florestais tiveram participação residual, com R\$ 6,3 milhões (0,8%). Esses números confirmam que o perfil produtivo do município é nitidamente agrícola, sustentado pela horticultura e pelas lavouras temporárias, que não apenas ocupam espaço relevante em área e estabelecimentos, mas também concentram o maior valor econômico gerado no setor. A pecuária, ainda que importante, ocupa posição secundária, enquanto a produção florestal assume papel marginal (Tabela 20).

Tabela 20: Valor Bruto da Produção Agropecuária em São José dos Pinhais – 2023

Produção	R\$	%
Agricultura	759.934.593,06	90,1%
Florestais	6.331.515,14	0,8%
Pecuária	76.875.646,24	9,1%
Total	843.141.754,44	100,0%

Fonte: Elaborada com base em Iparides (2023b).

A **evolução histórica do VBP** entre 1997 e 2023 revela um movimento de concentração crescente da agricultura. Em 1997, a agricultura representava 68,3% do total, enquanto a pecuária respondia por 28,8% e os produtos florestais por 2,9%. Ao longo dos anos seguintes, a participação agrícola aumentou de forma consistente, superando os 90% a partir de 2013. Esse avanço ocorreu em paralelo à queda sistemática da pecuária, que passou de quase 30% em 1997 para menos de 10% em 2023, e à retração da silvicultura, que caiu de patamares próximos a 5% no início dos anos 2000 para menos de 1% nas duas últimas décadas (Tabela 21).

Tabela 21: Evolução da Valor Bruto da Produção Agropecuária em São José dos Pinhais – 1997/2023

Ano	Agricultura	Florestais	Pecuária
1997	68,3%	2,9%	28,8%
1998	68,2%	5,1%	26,6%
1999	67,6%	5,6%	26,8%
2000	69,8%	5,3%	24,9%
2001	70,0%	4,2%	25,7%
2002	70,6%	5,9%	23,5%
2003	71,7%	3,6%	24,7%
2004	72,5%	3,7%	23,8%
2005	73,2%	4,0%	22,9%
2006	76,0%	3,0%	21,0%
2007	83,2%	1,3%	15,5%
2008	80,8%	1,7%	17,5%
2009	84,0%	1,5%	14,5%
2010	82,7%	1,5%	15,8%
2011	87,8%	0,9%	11,3%
2012	88,9%	0,8%	10,3%
2013	90,4%	0,8%	8,8%
2014	90,6%	0,7%	8,6%
2015	92,4%	0,6%	7,0%
2016	92,8%	0,5%	6,7%
2017	92,7%	0,6%	6,6%
2018	91,6%	0,6%	7,9%
2019	92,6%	0,6%	6,8%
2020	90,6%	0,6%	8,8%
2021	89,1%	0,7%	10,2%
2022	90,7%	0,6%	8,7%
2023	90,1%	0,8%	9,1%

Fonte: Elaborada com base em IBGE, 1997 – 2023, *apud* Iparides, 2023b.

3.2. Produção vegetal e florestal

A produção vegetal e florestal de São José dos Pinhais em 2023 confirma a diversidade que caracteriza a agropecuária local e evidencia a coexistência de cadeias produtivas de base tradicional com cultivos de maior valor agregado.

De acordo com os dados do IBGE (2024, *apud* Iparides, 2024b), no conjunto das **lavouras temporárias e permanentes**, a soja aparece como a principal cultura em área colhida, somando 2.050 hectares (40,2% do total)³. O milho ocupa a segunda posição, com 1.200 hectares

³ Cabe destacar que os percentuais apresentados referem-se à participação de cada cultura no total da área colhida contemplada na tabela analisada, considerando exclusivamente o conjunto de dados analisados, não correspondendo, portanto, à participação no total da área rural do município.

(23,5%), seguido pela batata-doce (610 ha), pelo feijão (362 ha) e pelo trigo (300 ha). A distribuição revela que os grãos permanecem como referência no uso do solo, mas com espaço crescente para cultivos que se orientam ao consumo regional e à agregação de valor.

Em termos de **valor da produção**, a soja lidera a pauta com R\$ 18,6 milhões, confirmando sua importância como cultura comercial. Em seguida aparecem a batata-doce (R\$ 14,9 milhões), o milho (R\$ 11,5 milhões) e a banana (R\$ 9,5 milhões). Juntas, essas quatro cadeias concentram mais de 80% do valor total gerado pela produção agrícola municipal, estimado em R\$ 66,2 milhões. O feijão, tradicional na agricultura paranaense, contribui com R\$ 2,8 milhões, mantendo relevância simbólica e cultural, ainda que com peso econômico menor. O tomate e a mandioca, embora ocupem áreas reduzidas, apresentam valores expressivos — respectivamente R\$ 2,4 milhões e R\$ 2,0 milhões (Tabela 22).

Tabela 22: Produção Agrícola em São José dos Pinhais – 2023

Produção	Área Colhida (ha)	%	Valor	%
Soja (em grão)	2.050	40,2%	R\$ 18.591.000,00	28,1%
Milho (em grão)	1.200	23,5%	R\$ 11.499.000,00	17,4%
Batata-doce	610	12,0%	R\$ 14.968.000,00	22,6%
Feijão (em grão)	362	7,1%	R\$ 2.845.000,00	4,3%
Trigo (em grão)	300	5,9%	R\$ 812.000,00	1,2%
Banana (cachos)	240	4,7%	R\$ 9.465.000,00	14,3%
Cevada (em grão)	200	3,9%	R\$ 1.428.000,00	2,2%
Mandioca	70	1,4%	R\$ 2.039.000,00	3,1%
Uva	25	0,5%	R\$ 1.180.000,00	1,8%
Tomate	21	0,4%	R\$ 2.388.000,00	3,6%
Erva-mate (folha verde)	9	0,2%	R\$ 127.000,00	0,2%
Cebola	7	0,1%	R\$ 584.000,00	0,9%
Pêssego	6	0,1%	R\$ 235.000,00	0,4%
Ervilha (em grão)	1	0,0%	R\$ 38.000,00	0,1%
Total	5.101	100,0%	R\$ 66.199.000,00	100,0%

Fonte: Elaborada com base em IBGE, 2024, *apud* Iparides, 2024b.

Com base nos dados mais recentes da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), por meio do Departamento de Economia Rural (Deral), a estrutura produtiva agrícola de São José dos Pinhais em 2024 revela uma reconfiguração significativa do perfil produtivo, com forte especialização em **hortaliças**, ao mesmo tempo em que mantém presença complementar de grãos, frutas e culturas industriais.

No que se refere à ocupação da área colhida, confirme dados da Tabela 23, o município registrou 17 mil hectares, evidenciando predominância absoluta das hortaliças, que

responderam por 62,3% da área total colhida⁴. Esse dado consolida São José dos Pinhais como a principal base territorial da olericultura no Paraná, refletindo uma estratégia produtiva orientada a culturas intensivas, de ciclo curto e elevada demanda de mercado. Os grãos de verão ocuparam 30,9% da área, com destaque para a soja (21,7%) e o milho (5,9%), enquanto os grãos de inverno tiveram participação residual (2,4%), concentrados em trigo e cevada (SEAB/DERAL, 2024).

Sob a ótica econômica, o **Valor Bruto da Produção** (VBP) totalizou R\$ 794,3 milhões, confirmando a elevada eficiência econômica do uso do solo no município. As hortaliças responderam por expressivos 85,2% do VBP total, apesar de ocuparem pouco mais de três quintos da área, o que evidencia altíssimo valor agregado por hectare e posiciona o município como referência estadual em produtividade econômica na agricultura.

Dentro do **segmento de hortaliças**, São José dos Pinhais mantém liderança estadual consolidada, com destaque estratégico para as culturas de repolho, couve-flor e brócolis. O repolho, cultura emblemática do município, respondeu por 18,5% da área colhida e 10,3% do VBP, enquanto a couve-flor apresentou desempenho ainda mais expressivo em valor, concentrando 14,3% do VBP municipal, com apenas 4,4% da área, reforçando o perfil de culturas de alta rentabilidade. A couve também se destaca, com 7,0% do VBP, consolidando o protagonismo do município no abastecimento regional de hortaliças folhosas e brassicáceas.

O **segmento de frutas**, embora represente apenas 1,9% da área colhida, respondeu por 9,7% do VBP, evidenciando novamente elevada intensidade econômica. Nesse grupo, a produção de morango assume papel absolutamente central, concentrando 8,6% do VBP total do município, com apenas 0,3% da área colhida. Em 2023, São José dos Pinhais foi o segundo maior produtor de morango do Paraná, posição que reforça a relevância estratégica dessa cultura e seu potencial de articulação com inovação tecnológica, agregação de valor, agroindustrialização e mercados diferenciados (Tabela 23).

Tabela 23: Produção Agrícola em São José dos Pinhais – 2024

Cultura	Área Colhida		Valor Bruto da Produção	
	Hectares	%	R\$	%
Especiarias	403	2,4%	2.923.100,00	0,4%
Frutas	316	1,9%	77.139.556,00	9,7%
Ameixa	2	0,0%	166.870,00	0,0%
Banana	240	1,4%	7.079.996,00	0,9%
Melancia	1	0,0%	31.500,00	0,0%

⁴ Cabe destacar que os percentuais apresentados se referem à participação de cada cultura no total da área colhida contemplada na tabela analisada, considerando exclusivamente o conjunto de dados analisados, não correspondendo, portanto, à participação no total da área rural do município.

Cultura	Área Colhida		Valor Bruto da Produção	
	Hectares	%	R\$	%
Morango	43	0,3%	67.980.000,00	8,6%
Outros	4	0,0%	648.340,00	0,1%
Pêssego	6	0,0%	347.250,00	0,0%
Uva	20	0,1%	885.600,00	0,1%
Grãos de Inverno	405	2,4%	1.920.724,74	0,2%
Cevada	180	1,1%	997.730,28	0,1%
Trigo	225	1,3%	922.994,46	0,1%
Grãos de Verão	5.257	30,9%	34.825.882,44	4,4%
Feijão	557	3,3%	4.049.629,44	0,5%
Milho	1.000	5,9%	6.328.725,00	0,8%
Soja	3.700	21,7%	24.447.528,00	3,1%
Hortaliças	10.602	62,3%	676.456.743,25	85,2%
Abóbora	165	1,0%	5.049.900,00	0,6%
Abobrinha	200	1,2%	8.542.500,00	1,1%
Alface	1.260	7,4%	58.665.535,00	7,4%
Batata doce	400	2,3%	15.150.000,00	1,9%
Batata salsa	315	1,9%	37.883.400,00	4,8%
Beterraba	600	3,5%	40.359.060,00	5,1%
Cebola	5	0,0%	363.935,00	0,0%
Cenoura	500	2,9%	25.849.329,60	3,3%
Couve	500	2,9%	55.660.500,00	7,0%
Couve-flor	750	4,4%	113.294.000,00	14,3%
Milho-verde	200	1,2%	8.720.000,00	1,1%
Outros	2.242	13,2%	185.414.932,10	23,3%
Pepino	100	0,6%	6.620.180,00	0,8%
Pimentão	200	1,2%	30.669.200,00	3,9%
Repolho	3.150	18,5%	82.143.120,00	10,3%
Tomate	15	0,1%	2.071.151,55	0,3%
Outros	40	0,2%	1.076.160,00	0,1%
Total	17.023	100,0%	794.342.166,43	100,0%

Fonte: Elaborada com base em SEAB/DERAL (2024).

Com base nos dados atualizados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), por meio do Departamento de Economia Rural (Deral), a **produção florestal** de São José dos Pinhais em 2024 apresenta uma estrutura produtiva fortemente concentrada em segmentos específicos da cadeia florestal, com clara predominância das atividades madeiráveis e elevado grau de especialização econômica (SEAB/DERAL, 2024).

Em termos agregados, o **Valor Bruto da Produção (VBP) Florestal** totalizou R\$ 6,46 milhões, evidenciando um perfil altamente concentrado, no qual o segmento madeirável respondeu por 98,5% do valor total gerado, o equivalente a R\$ 6,36 milhões. Esse dado reforça a centralidade da madeira e de seus elos industriais na dinâmica florestal do município.

No interior do **segmento madeirável**, destaca-se de forma expressiva a atividade de serraria e laminadora, que, com uma produção de 27,3 mil m³, gerou R\$ 5,11 milhões, concentrando 79,2% do VBP florestal total. Esse desempenho sinaliza a relevância da transformação primária da madeira e um nível importante de agregação de valor industrial, posicionando São José dos Pinhais como elo estratégico na cadeia madeireira regional.

A produção de papel e celulose, com volume de 3.320 m³, respondeu por R\$ 396,2 mil, o equivalente a 6,1% do VBP, configurando-se como atividade complementar, porém estratégica, por sua inserção em cadeias industriais de maior escala e maior complexidade produtiva. A produção de mudas florestais, estimada em 700 mil unidades, gerou R\$ 700 mil, correspondendo a 10,8% do VBP, indicando a presença de um segmento de suporte à silvicultura, com potencial de expansão associado à demanda por reflorestamento e sistemas produtivos sustentáveis.

A produção de lenha, com volume de 2.535 m³, apresentou Valor Bruto da Produção de R\$ 138,8 mil, representando 2,1% do total, desempenhando papel secundário na estrutura econômica florestal local. Os outros produtos madeiráveis, embora com participação residual (0,3% do VBP), contribuem para a diversificação produtiva e para o aproveitamento mais amplo dos recursos florestais.

A produção **não madeirável**, por sua vez, respondeu por 1,5% do Valor Bruto da Produção Florestal, totalizando R\$ 94,2 mil, o que confirma sua baixa representatividade econômica, ainda que com relevância estratégica do ponto de vista da bioeconomia e da diversificação de cadeias. Nesse grupo, destacam-se a erva-mate, com R\$ 56,1 mil (0,9% do VBP), e o pinhão, com R\$ 38,1 mil (0,6%), produtos associados a cadeias de nicho, com potencial de crescimento vinculado à agregação de valor, certificação e diferenciação de mercado (Tabela 24).

Tabela 24: Produção Florestal em São José dos Pinhais – 2024

Cultura	Produção		Valor Bruto da Produção	
	Unidade	Quantidade	R\$	%
Madeirável	-	734.424,40	6.363.852,70	98,5%
Lenha	m3	2.535,00	138.765,90	2,1%
Mudas	Um	700.000,00	700.000,00	10,8%
Outros	T	1.261,40	17.293,79	0,3%
Papel e Celulose	m3	3.320,00	396.242,00	6,1%
Serraria e Laminadora	m3	27.308,00	5.111.551,01	79,2%
Não Madeirável	-	7.465,00	94.197,05	1,5%
Erva-mate	t	40,00	56.106,80	0,9%
Pinhão	kg	7.425,00	38.090,25	0,6%
Total	-	-	6.458.049,75	100,0%

Fonte: Elaborada com base em SEAB/DERAL (2024).

3.3. Produção animal e aquícola

A produção animal e aquícola de São José dos Pinhais em 2023 revela um setor primário diversificado, em que a avicultura se destaca como atividade dominante, a bovinocultura de leite mantém papel relevante e a piscicultura surge como alternativa em expansão.

No campo da **pecuária**, o município registrou um plantel de 462,6 mil animais, dos quais a imensa maioria corresponde a galináceos (443 mil, ou 95,8%), confirmando a centralidade da avicultura no perfil produtivo local. Dentro desse grupo, cerca de 19 mil são galinhas poedeiras, voltadas à produção de ovos. A bovinocultura ocupa o segundo lugar, com 9,8 mil cabeças (2,1%), destacando-se tanto pela produção de leite quanto pelo fornecimento de carne. A presença de ovinos (3,1 mil) e equinos (3 mil) reforça a diversificação do rebanho, ainda que em menor escala, enquanto suínos (1,7 mil), caprinos (200) e bubalinos (45) aparecem de forma residual. Esse perfil mostra a predominância da avicultura de corte, mas também a manutenção de atividades pecuárias de caráter complementar, que contribuem para a segurança alimentar local e para nichos de mercado específicos (Tabela 25).

Tabela 25: Pecuária e Aves em São José dos Pinhais – 2023

Animal	Quantidade	%
Galináceos	443.000	95,8%
Bovinos	9.806	2,1%
Ovinos	3.130	0,7%
Equinos	3.008	0,7%
Suínos	1.699	0,4%
Vacas Ordenhadas	870	0,2%
Ovinos Tosquiados	840	0,2%
Caprinos	200	0,0%
Bubalinos	45	0,0%
Total	462.598	100,0%

Fonte: Elaborada com base em IBGE, 2024 *apud*, Iparides, 2024a.

A **produção de origem animal** reforça essa interpretação. O leite mantém-se como o principal vetor de geração de valor, com 4,1 milhões de litros produzidos em 2023, equivalentes a R\$ 7,7 milhões, consolidando a bovinocultura leiteira como eixo estruturante da economia rural municipal e como atividade âncora para a renda dos produtores. A avicultura de postura, embora em escala mais restrita, apresenta relevância complementar, com produção de ovos de galinha avaliada em R\$ 546 mil, contribuindo para a diversificação da base produtiva e para o abastecimento de mercados locais e regionais.

Nesse contexto, merece destaque estratégico a produção de mel, que, apesar de ainda apresentar escala econômica modesta (4,6 toneladas; R\$ 71 mil), assume papel crescente como atividade de alto valor simbólico, ambiental e territorial. São José dos Pinhais vem

consolidando uma forte iniciativa em apicultura e, sobretudo, em meliponicultura, com foco na criação de abelhas nativas sem ferrão, como jataí, mandaçaia e tubuna, aliada à apicultura tradicional com abelhas do gênero *Apis*. A produção de lã, com 2,2 toneladas e valor de R\$ 7 mil, embora residual, complementa o portfólio produtivo e reforça a presença de cadeias curtas e especializadas, alinhadas a estratégias de diversificação.

Em termos agregados, a produção de origem animal totalizou R\$ 8,3 milhões, confirmando o leite como carro-chefe econômico, ao mesmo tempo em que evidencia a emergência de atividades de nicho — como o mel — com elevado potencial ambiental, cultural e de agregação de valor, fortalecendo a identidade rural sustentável de São José dos Pinhais e ampliando suas oportunidades de desenvolvimento territorial (Tabela 26).

Tabela 26: Produção de Origem Animal em São José dos Pinhais – 2023

Produto	Valor	Quantidade
Leite (mil l)	R\$ 7.708.000,00	4.100
Mel de abelha (kg)	R\$ 71.000,00	4.600
Lã (kg)	R\$ 7.000,00	2.250
Ovos de galinha	R\$ 546.000,00	182
Total	R\$ 8.332.000,00	11.132

Fonte: Elaborada com base em IBGE, 2024 *apud*, Iparides, 2024a

Na **aquicultura**, a tilápia consolidou-se como principal espécie cultivada, com 39 toneladas produzidas e valor de R\$ 218 mil em 2023. A criação de carpas, com 7,5 toneladas e R\$ 50 mil, ocupa a segunda posição, enquanto outras espécies aparecem de forma residual. Embora ainda modesta em escala, a piscicultura já se apresenta como alternativa produtiva consolidada, capaz de diversificar a renda rural e ampliar o abastecimento de proteínas para o mercado local (Tabela 27).

Tabela 27: Aquicultura em São José dos Pinhais – 2023

Produto	Valor	Quantidade
Tilápia (kg)	R\$ 218.000,00	39.000
Carpa (kg)	R\$ 50.000,00	7.500
Total	R\$ 268.000,00	46.500

Fonte: Elaborada com base em IBGE, 2024 *apud*, Iparides, 2024a.

3.4. Localização dos empreendimentos

A distribuição espacial dos estabelecimentos de agricultura, pecuária e produção florestal em São José dos Pinhais, em 2021, revela um padrão territorial heterogêneo e funcionalmente especializado, refletindo a coexistência de polos produtivos consolidados, áreas de diversificação rural e territórios com atividades de apoio e serviços associados ao setor primário.

Entre as localidades com maior participação no total de estabelecimentos, destacam-se Borda do Campo, Campina do Taquaral e Colônia Murici, cada uma respondendo por 9,7% do total. Esses territórios apresentam perfis produtivos distintos, o que evidencia uma especialização territorial relevante. A Borda do Campo se sobressai pela presença de pecuária (21,4%), produção florestal (16,7%) e atividades de apoio (10,0%), configurando-se como um espaço de produção primária diversificada. Já Campina do Taquaral concentra 33,3% dos estabelecimentos de horticultura e floricultura, consolidando-se como polo estratégico da olericultura, fortemente alinhado à vocação intensiva do município. A Colônia Murici, por sua vez, apresenta destaque simultâneo em lavouras permanentes (11,1%), pecuária (14,3%), produção florestal (16,7%) e, sobretudo, em sementes e mudas, onde concentra 50,0% dos estabelecimentos, reforçando seu papel como núcleo de suporte técnico e produtivo à agricultura local (MFAZ, 2021).

As lavouras temporárias apresentam maior dispersão, com 60,0% dos estabelecimentos concentrados na categoria “Outros”, o que indica baixa territorialização específica dessa atividade e maior mobilidade espacial, típica de culturas de ciclo curto. Ainda assim, Contenda e Guatupê se destacam, cada uma com 20,0% dos estabelecimentos de lavouras temporárias, sinalizando vocação complementar para esse tipo de cultivo (MFAZ, 2021).

No segmento de lavouras permanentes, observa-se forte concentração em Mergulhão (33,3%) e na categoria Outros (44,4%), evidenciando tanto a existência de um núcleo produtivo específico quanto uma dispersão relevante no território. A pecuária, por sua vez, apresenta distribuição relativamente mais equilibrada, com destaque para Borda do Campo (21,4%), Colônia Murici (14,3%) e a categoria Outros (35,7%), refletindo a presença de sistemas produtivos de diferentes escalas e níveis de intensificação (Tabela 28).

Tabela 28: Localização dos Estabelecimentos de Agricultura, Pecuária e Produção Florestal em São José dos Pinhais – 2021

	Atividades de apoio	Horticultura e floricultura	Lavouras permanentes	Lavouras temporárias	Pecuária	Pesca e aquicultura	Produção florestal	Sementes e mudas	Total
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Borda Do Campo	10,0%	6,7%	0,0%	0,0%	21,4%	0,0%	16,7%	0,0%	9,7%
Campina do Taquaral	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	9,7%
Colônia Murici	10,0%	0,0%	11,1%	0,0%	14,3%	0,0%	16,7%	50,0%	9,7%
Campo Largo da Roseira	10,0%	6,7%	0,0%	0,0%	7,1%	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%
Centro	0,0%	13,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	4,8%
Contenda	10,0%	0,0%	0,0%	20,0%	7,1%	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%
Mergulhão	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%

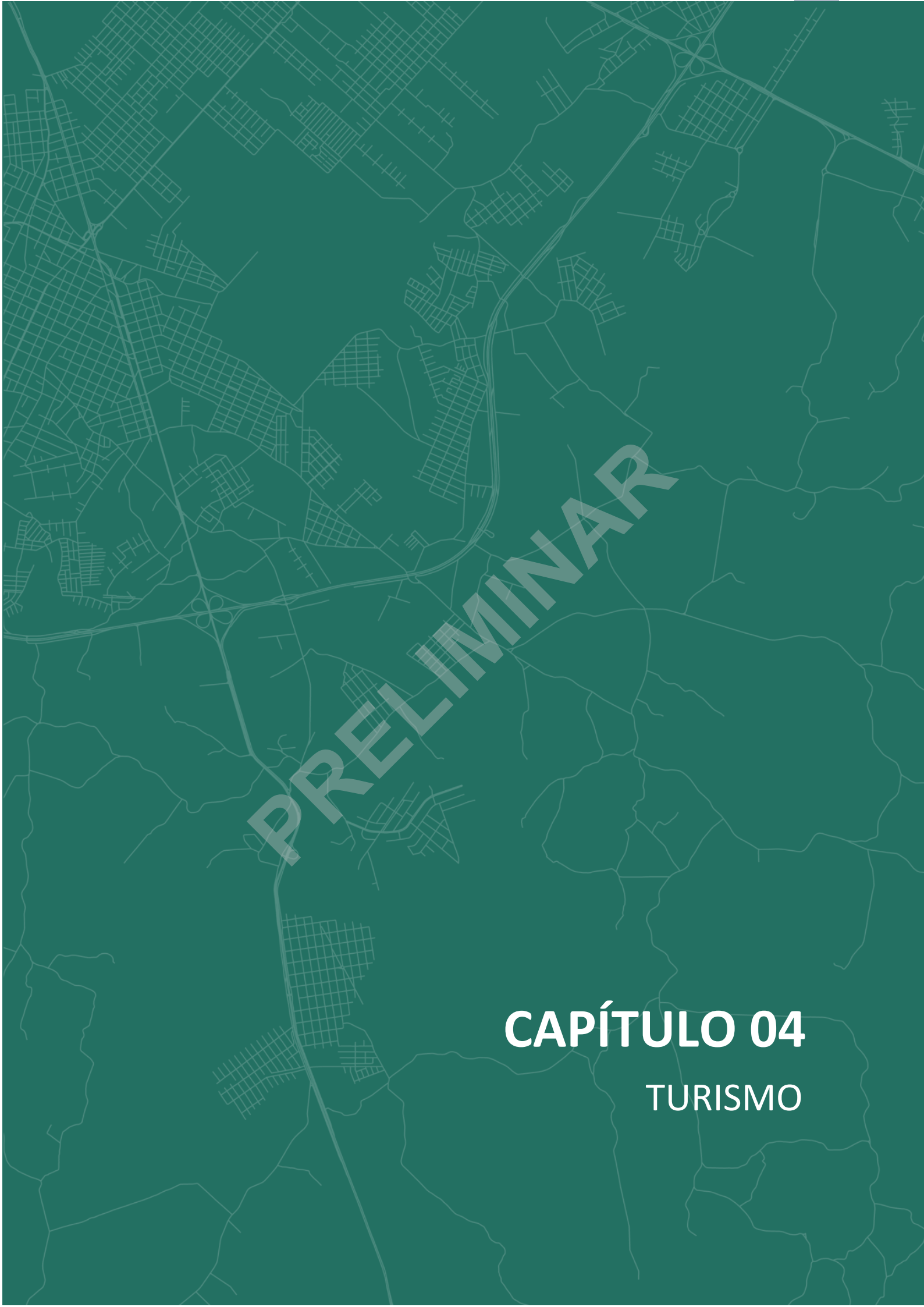
	Atividades de apoio	Horticultura e floricultura	Lavouras permanentes	Lavouras temporárias	Pecuária	Pesca e aquicultura	Produção florestal	Sementes e mudas	Total
Cachoeira	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	3,2%
Costeira	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,2%
Cotia	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	3,2%
Faxina	10,0%	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,2%
Guatupê	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	7,1%	0,0%	0,0%	0,0%	3,2%
São Pedro	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	7,1%	0,0%	0,0%	0,0%	3,2%
Outros	20,0%	26,7%	44,4%	60,0%	35,7%	100,0%	16,7%	0,0%	32,3%

Fonte: Fonte: Elaborada com base em MFAZ (2021).

Cabe ainda destacar que nas Oficinas Comunitárias e Oficinas Técnicas, realizadas no segundo semestre de 2025, foram relatadas questões importantes sobre o setor da Agropecuária e a dinâmica de uso e ocupação do solo:

- Substituição dos usos rurais por atividades e usos urbanos nas bordas do tecido urbano existente, principalmente na região do Cachoeira, Campina do Taquaral e Colônia Mergulhão;
- Aumento de ocupações irregulares em toda a área urbana;
- Substituição de hortalças por grandes áreas de produção agrícola (soja, camomila e trigo) na região da Colônia Marcelino;
- Frequentes problemas com falta de água na região do Rio De Una, decorrente do avanço da urbanização ao longo da rodovia BR-376, prejudica atividades agropecuárias;
- Crescente interesse por uso turístico e implantação de condomínios próximo à Represa do Miringuava;
- Castelhanos é conhecida por produção de banana, especialmente pela cooperativa Coocastel Agroindústria Familiar;
- Produção de hortalças e morangos está espalhada por todo o território – estufas pulverizadas;
- Impactos de eventos climáticos extremos na produção agrícola, pois há ausência de instrumentos de apoio estruturado aos produtores.

O Mapa 5 apresenta a distribuição territorial das tipologias das atividades agropecuárias no município, a partir de dados do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda (MFAZ, 2021).



PRELIMINAR

CAPÍTULO 04

TURISMO

04. TURISMO

4.1. Oferta turística

4.1.1. Patrimônio cultural e histórico

Pertencente à região da Reserva da Mata Atlântica, São José dos Pinhais, integra o Patrimônio Mundial Natural, declarada patrimônio desde 1999. A Mata Atlântica é considerada também Reserva da Biosfera pela Unesco desde 1991.

Não há bens tombados no município pelo IPHAN, no entanto possui 21 sítios arqueológicos registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA (IPHAN, 2025), o que indica relevância arqueológica reconhecida pela esfera federal.

- **Sítios líticos** (com artefatos feitos em rocha): Fazenda Céu Azul, Rio Pequeno 1, Arroio do André e Afonso Pena III;
- **Sítios cerâmicos pré-coloniais**: Rio Pequeno 2, Represa Seca 1, Represa Seca 2, Capão, Pinheiro da Divisa 1 e 2, Alameda das Araucárias, Campo do Assobio e Afonso Pena I;
- **Sítios lito-cerâmicos pré-coloniais**: Rio Pequeno 3 e Capão Grosso-2;
- **Sítios históricos**: Afonso Pena II, Capão Grosso-1, Capão Grosso III, Cachoeira dos Pinhais, Estrutura escavada Pinheiro seco e Estrada de Pedra (estrada dos Jesuítas).

Na esfera estadual, sobre bens tombados e patrimônios, o município de São José dos Pinhais integra o trecho paranaense da Serra do Mar, juntamente com outras dez cidades do Estado. Essa área foi tombada pelo Governo do Paraná em 13 de agosto de 1986, conforme Inscrição nº 17-I, Processo nº 001/86, registrada pelo Patrimônio Cultural (Paraná, s. d.). A Serra do Mar, inserida no maciço atlântico, estende-se do Espírito Santo ao sul de Santa Catarina, abrangendo aproximadamente 386 mil hectares.

Na esfera municipal, de acordo com a Secretaria de Cultura de São José dos Pinhais (2024) e registros locais, o município possui cerca de 14 bens tombados oficialmente pelo Patrimônio Histórico Municipal. Entre eles, destacam-se:

- **Caixa d'Água**: Foi o primeiro reservatório do Brasil construído em concreto protegido com 275 metros de altura e capacidade para 100m² de água, atualmente desativado. Tombada pela Resolução 04/2018, através do órgão Compac. Localização: Praça Getúlio Vargas.
- **Mausoléu Killian/ Capela Kilian**: Jazigo da Família Killian, construído em 1918 com linhas arquitetônicas ecléticas. Guarda os restos mortais do 3º prefeito de São José

dos Pinhais. Em 1977, tombado como Patrimônio Histórico Municipal. Localização: Avenida Rui Barbosa (Cemitério Municipal).

- **Casarão do Museu Municipal Atílio Rocco:** Construído na década de 10, por Manoel Ordine. Em 1920 foi comprado pelo município, e no local já foi sede dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, juntamente com a L.B.A e Junta Militar até 1981, quando passou a abrigar o Museu Municipal. Localização: Rua XV de Novembro, 1660 - Centro.
- **Prédio da Biblioteca Municipal Scharffenberg de Quadros:** Construído em 1912 e tombado como Patrimônio Histórico Municipal em 1980, foi edificado em linhas clássicas para sediar o Grupo Escola Silveira da Motta, e já abrigou o Fórum, a Biblioteca Pública, a Câmara Municipal e novamente a Biblioteca Pública, inaugurada em 1940. Seu acervo possui cerca de 100 mil obras. Localização: Praça Oito de Janeiro, 120 - Centro.
- **Capela Senhor Bom Jesus:** Capela em alvenaria, com único piso e sem torre, foi construída pela Família Marenda, imigrantes italianos, no início do século XX. Tombada pelo Decreto 125/82. Localização: Rua Barão do Cerro Azul, 2363.
- **Capela Santo Antônio - Colônia Rio Grande:** Construída pelos imigrantes italianos em alvenaria, com torre frontal e pinturas na parte interna. Tombado pelo Decreto 082/95. Localização: Rua Francisco Dal’Negro, 3519 - Colônia Rio Grande.
- **Capela Santo Antônio - Colônia Acioly:** Construído em alvenaria, em estilo eclético, com torre central, coberta com telhas de barro e composta de galilé e teto em arco foi confeccionado em estuque. As pinturas decorativas são de motivos florais e geométricos. Tombada através da Resolução 001/2011 através do Compac. Localização: Rua Joana Persegona Zen, s/n - Colônia Acioly - Borda do Campo.
- **Capela Nossa Senhora das Graças:** Construída pela família de José Moro Filho em 1947. Em formato de cone, possui detalhes em pedras na parte externa, tanto na lateral como na cobertura. Localização: Alto da Boa Vista, Contenda.
- **Casa Guernieri:** Bem tombado com arquitetura de madeira de estilo polonês. O imóvel foi tombado pelo COMPAC em 1998. Atualmente encontra-se em ruínas não aberto à visitação. Localização: Rua Isabel A. Redentora.
- **Capela Nossa Senhora dos Milagres:** Instalada no final do século XIX (entre 1880 a 1890) e finalizada em 1927. Em alvenaria, com torre, cercada e de muro baixo, apresenta detalhes pintados no teto, altar e nas paredes internas, além de janelas em vitrais. Tombada pelo Decreto 04/96. Localização: Rua Benjamin Negoseki, 8500, Estrada da Cachoeira, Cachoeira.
- **Igreja Matriz de São José:** Construída em 1708 e passou por várias reformas. Em 2002 foi tombada pelo Patrimônio Histórico Municipal e em 2007 passou à Diocese. Localização: Praça 8 de Janeiro - Centro.

- **Colégio Estadual Silveira da Motta:** A edificação escolar, dentre as escolas públicas, foi a primeira existente no município. Foi tombado pela Lei Municipal nº 04/1996 em 2004. Localização: Praça Getúlio Vargas, 1123 - Centro.
- **Livros de Registros (documentos históricos):** Documentos oficiais que registram a memória administrativa e social do município. Constituem fonte essencial de pesquisa histórica e cultural. E estão preservados no Arquivo Histórico Municipal.
- **Centro de Vivência Cultural João Senegaglia:** O prédio data de 1904, onde funcionou a Fábrica Senegaglia (Metalurgia). No centro fica o Teatro Sesi, a Secretaria Municipal da Cultura, a Oficina de Bonecos, o Museu do Boneco Animado e a Escola da Cultura. Localização: Rua XV de Novembro, 1800 - Centro.
- **Memorial Casarão – Paço Municipal:** Construção de uma estrutura nas mesmas dimensões da fachada frontal do antigo Casarão da Família Massaneiro, no estilo da arquitetura neoclássica italiana, com a fidelidade aos detalhes decorativos e pináculos da fachada original. Inaugurado e tombado em 2014. Localização: Rua Passos de Oliveira, 1101 - Centro.

Segundo a Lei Complementar nº 107 (São José dos Pinhais, 2016), que dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do Município de São José dos Pinhais, o patrimônio histórico e cultural tombado de São José dos Pinhais está intrinsecamente relacionado à Zona Especial do Centro Histórico (ZECH).

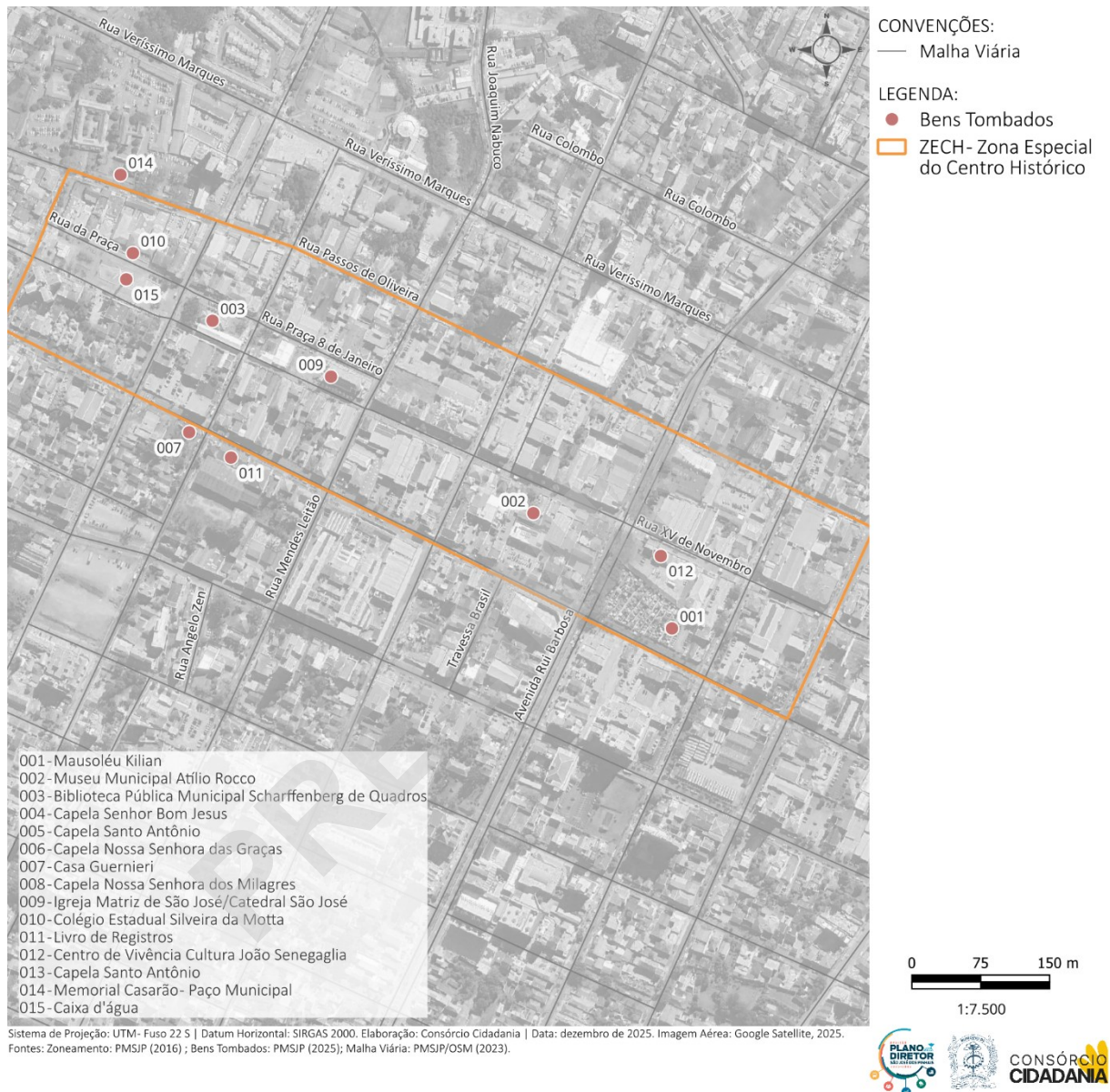
Essa zona, instituída pelo Art. 16 da referida lei, delimitada pelas ruas Passos de Oliveira, Visconde do Rio Branco, Tenente Djalma Dutra, Dona Izabel, A Redentora e Padre Bittencourt, tem como finalidade assegurar o desenvolvimento urbano em consonância com a preservação e valorização do conjunto arquitetônico e da paisagem da Rua XV de Novembro. Nesse contexto, os bens tombados constituem elementos estruturantes da ZECH, funcionando como referência identitária e cultural, além de reforçarem o papel da área central como núcleo de memória e atratividade turística, contribuindo para a integração entre planejamento urbano, conservação patrimonial e promoção do turismo cultural.

Apesar da maioria dos bens tombados estar concentrada na área central do município, existem outros locais de relevância cultural e histórica, como é elencado no Inventário Turístico de São José dos Pinhais (2025), que também merecem ser considerados como bens de interesse de preservação como é o caso dos descritos abaixo (Figura 1):

- **Casa da Cultura Polonesa Padre Karol Dworaczek:** Instalada no antigo colégio das freiras, guarda em seu acervo objetos da história da imigração polonesa na colônia, como utensílios domésticos e agrários, com ambientes retratando as antigas casas dos poloneses, além de exposições temporárias que tratam da cultura e história da Polônia. Administrado pela Secretaria Municipal da Cultura. Localização: Colônia Murici.

- **Outras casas históricas com arquitetura colonial que merecem destaque:** Casa Bortolan; Casa Braz Luiz P. Filho; Casa Halluch; Casa Ienkot (Iewnkot); Casa Juliatto; Casa Negoseki; Casa Tradicional das colônias; Casa Scrobot; Casa Lola; Trole da Usina da Chaminé; Casa Groschoki – Kawarnia; Casa Jankoz; Casa Rosa.

Figura 1: Centro Histórico e Bens Tombados



Fonte: Consórcio Cidadania, 2025.

4.1.2. Atrativos culturais e naturais

No contexto dos atrativos histórico-culturais, o Inventário Turístico de São José dos Pinhais (SEMTUR, 2025) apresenta um conjunto de bens materiais e imateriais conforme observado no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Atrativos Histórico-culturais em São José dos Pinhais

Atrativo	Categoria	Visitação
Portão do Cemitério da Colônia Murici	Arquitetônico histórico ⁵	Sim
Câmara Municipal	Arquitetura	Somente contemplação
Fórum Municipal	Arquitetura	Somente contemplação
Portal Caminho do Vinho	Arquitetura	Sim
Portal Colônia Murici	Arquitetura	Sim
Portal Ivanko	Arquitetura	Sim
(Escola) Usina da Música	Arquitetura e Cultural	Sim
Represa do Rio Miringuava	Arquitetura e Engenharia	Sim, com autorização
Usina Hidrelétrica da Chaminé	Arquitetura e Engenharia	Sim, com autorização
Casa Groschoki - Kawarnia	Arquitetura histórica	Sim
Casa Jankoz	Arquitetura histórica	Sim
Casa Rosa	Arquitetura histórica e Arte	Sim
Mausoléu Killian	Arquitetura, Religioso - Tombado	Sim
Estátua de São José	Arte	Sim
Imagem da Virgem de Fátima	Arte	Sim
Imagem N. Sra. de Lourdes	Arte	Sim
Monumento do Divino Semeador	Arte	Sim
Mural "A Viagem"	Arte	Sim
Mural "O Eterno Sonho"	Arte	Sim
Mural Cerâmico Paisagem Urbana 1900	Arte	Sim
Obelisco do Centenário do Município	Arte	Sim
Obras do Roney Erthal	Arte	Sim
Colônia Accioli - Origem italiana, polonesa e sueca	Colônia	Sim
Colônia Castelhanos Origem ucraniana, polonesa, húngaros e alemães refugiados de guerra.	Colônia	Sim, recomenda-se fazer trilhas com guias locais.
Colônias Faxina e Campestre da Faxina: Origem portuguesa e povos indígenas	Colônia	Sim
Colônia Malhada: Origem portuguesa, poloneses e italianos	Colônia	Sim
Colônia Marcelino: Origem italiana, ucraniana e polonesa	Colônia	Sim
Colônia Mergulhão: Origem italiana e polonesa	Colônia	Sim
Colônia Murici: Origem polonesa	Colônia	Sim
Colônia Zacarias: Origem polonesa e italiana	Colônia	Sim
Banda Guarda Mirim	Cultural	Sim
Banda Marcial de São José dos Pinhais	Cultural	Sim
Coral Belvedere	Cultural	Sim
Grupo Folclórico Cuore D'Itália	Cultural	Sim
Grupo Folclórico Polonês Wawel	Cultural	Sim
Grupo Folclórico Soloveico	Cultural	Sim
Casa da Cultura Polonesa	Museu	Sim

⁵ Adaptação técnica na classificação da categoria.

Atrativo	Categoria	Visitação
Museu do Boneco Animado	Museu	Sim
Museu Municipal Atílio Rocco	Museu - Tombado	Sim
Biblioteca Pública Municipal	Patrimônio Tombado	Sim
Caixa d'água do Calçadão	Patrimônio Tombado	Sim
Colégio Silveira Motta	Patrimônio Tombado	Apenas contemplação
Paço Municipal - Memorial Casarão	Patrimônio Tombado	Sim
Palacete Ordine - Museu Municipal	Patrimônio Tombado	Sim
Teatro-Cinema Municipal Ernani Zetola	Patrimônio Tombado	Sim
Centro de Vivência Cultural	Patrimônio Tombado	Sim
Ruínas do Moinho Ienkot	Recurso	Não
Sítio arqueológico Céu Azul	Recurso - Tombado	Não
Sítio arqueológico João Bueno	Recurso - Tombado	Não
Fornos da Fazenda Catas Altas	Recurso Histórico Cultural ⁶	Não, proprietário pretende transformar em um atrativo
Capela N. Sra. das Graças	Religioso	Sim
Capela N. Sra. da Imaculada Conceição	Religioso	Sim
Capela N. Sra. das Neves	Religioso	Sim
Capela N. Sra. do Perpétuo Socorro	Religioso	Sim
Capela Santo Antônio - Cotia	Religioso	Sim
Capela São João Batista	Religioso	Sim
Capela São Paulo Apóstolo (Capela da Costeira)	Religioso	Sim
Capela São Pedro (Marcelino)	Religioso	Sim
Capela São Sebastião e Divino Espírito Santo	Religioso	Sim
Capela São Sebastião - Vila Nova	Religioso	Sim
Capela Santuário Nossa Senhora Rosa Mística	Religioso	Sim
Igreja N. Sra. de Fátima	Religioso	Sim
Igreja N. Sra. Imaculada Conceição	Religioso	Sim
Igreja Sagrado Coração de Jesus	Religioso	Sim
Igreja Santíssima Trindade	Religioso	Sim
Igreja São Sebastião - Campo Largo da Roseira	Religioso	Sim
Igreja São Sebastião - Malhada	Religioso	Sim
Paróquia de São Pedro	Religioso	Sim
Capelinha Bom Jesus	Religioso - Tombado	Sim
Capelinha N. Sra. das Graças - Alto Boa Vista	Religioso - Tombado	Sim, com autorização
Capela N. Sra. de Lourdes	Religioso - Tombado	Sim
Capela N. Sra. dos Milagres	Religioso - Tombado	Sim
Capela Santo Antônio - Colônia Acioli	Religioso - Tombado	Sim
Capela Santo Antônio - Colônia Rio Grande	Religioso - Tombado	Sim
Igreja Matriz São José dos Pinhais	Religioso - Tombado	Sim

Fonte: Elaborado com base em SEMTUR (2025).

⁶ Adaptação técnica. Recurso: é a base do potencial, podendo ou não ser transformado em atrativo (Gomes, 2019).

Além das grandes colônias já mencionadas, há também localidades rurais formadas por pequenos grupos étnicos, que em sua maioria surgiram de maneira espontânea como: Avençal, Cachoeira, Campina do Taquaral, Campo Largo da Roseira, Capão Grosso, Capivari, Córrego Fundo, Costeira, Curralinho, Gamelas, Inhaíva, Poço da Anta, Papanduva da Serra, Purgatório, Rio de Una, Rio Pequeno, Roça Velha, Roseira de Campo Largo e Saltinho da Malhada, Santos Andrade.

Os atrativos histórico-culturais de São José dos Pinhais revelam a diversidade étnica e religiosa do município, expressa em colônias, capelas, igrejas, museus, casarões e manifestações artísticas. Muitos estão abertos à visitação, enquanto outros se restringem à contemplação. Essa pluralidade evidencia a riqueza cultural local e o potencial para ampliar o turismo cultural e religioso. Ao mesmo tempo, a presença de sítios arqueológicos, ruínas e recursos ainda não estruturados indica oportunidades de preservação e de criação de novos produtos turísticos, integrando memória, identidade e vivência cultural.

Já os atrativos naturais do município são representados principalmente por cachoeiras, Unidades de Conservação (UCs) e mirantes. No território ainda constam APAs (Área de Proteção Ambiental), como a APA do Rio Iguaçu, APA do Rio Pequeno e a APA Guaratuba - UCs de uso sustentável existentes nos limites territoriais consideradas como áreas com potencial para atividades turísticas. Segundo dados do Inventário Turístico de São José dos Pinhais (SEMTUR, 2025) estão apresentados no Quadro 2 abaixo alguns atrativos naturais do município.

Quadro 2: Atrativos Naturais em São José dos Pinhais

Categoria	Nome	Visitação
Unidade de Conservação	Parque Nacional Guaricana	Recomenda-se guia, sem estrutura
	Cachoeira Arco-Íris	Mediante autorização dos proprietários, recomenda-se guia. Sem informação sobre Estrutura de apoio (banheiro/lanchonete).
Água	Cachoeira dos Ciganos	Mediante agendamento com proprietário, tem estrutura para camping trailers numa área próxima
	Cachoeira dos Fornos	Mediante autorização dos proprietários, sem informação sobre Estrutura de apoio (banheiro/lanchonete).
	Cachoeira Ribeirão do Gemido	Sim, localizada dentro da Vinícola Araucária
	Lagoa Azul da Pedreira Malhada	Sem estrutura
	Praia da Barragem Guaricana	Sem estrutura
	Quedas d'água do Córrego Fundo	Sem estrutura
	Salto da Malhada	Recomenda-se guia, área particular, sem estrutura
	Alto de São José	Sem estrutura
Morros	Mirante para o Morro Redondo	Sem estrutura
	Serra da Campininha	Sem estrutura
Paisagem	Mirante da Barragem Miringuava	Sim

Fonte: Elaborado com base em SEMTUR (2025).

A análise do quadro evidencia que, embora o município disponha de ampla área natural, poucos locais contam com infraestrutura adequada para receber visitantes. Em sua maioria, os recursos naturais são frequentados de forma espontânea, sem um planejamento estruturado. Contudo, a região apresenta grande potencial para o desenvolvimento de atividades em áreas naturais, como ecoturismo, turismo de aventura e práticas de educação ambiental.

Mesmo com essa diversidade de atrativos, ainda é possível verificar outros atrativos no município que compõem a oferta turística, de acordo com o documento Inventário Turístico de São José dos Pinhais (SEMTUR, 2025) são listados conforme o Quadro 3 a seguir:

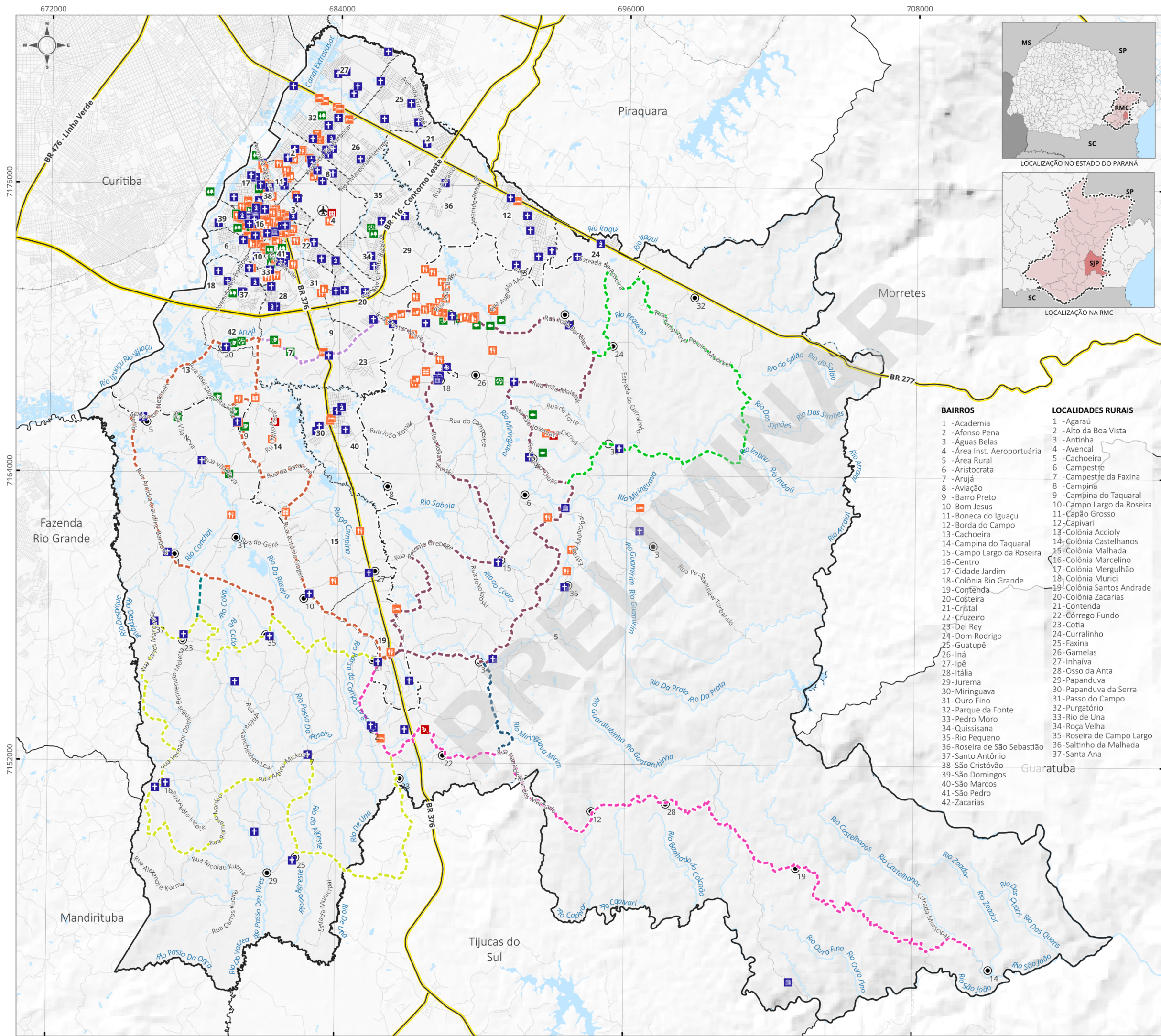
Quadro 3: Atrativos Complementares em São José dos Pinhais

Nome	Categoria
Skate - Praça do Verbo Divino	Atividade Esportiva
Calçadão da Rua XV	Passeio
Bosque da Usina (Bosque do Coelho)	Parque
Bosque do Vovô	Parque
Parque da Fonte	Parque
Parque do Polder	Parque
Parque Linear Rio Itaqui	Parque
Parque Linear Rio Ressaca	Parque
Parque São José - Horto Municipal	Parque
Praça dos Missionários do Verbo Divino	Passeio

Fonte: Elaborado com base em SEMTUR (2025) e site da PMSJP, 2025.

O Inventário Turístico destaca ainda outros equipamentos voltados às práticas esportivas que apresentam potencial para atrair visitantes por meio da realização de eventos específicos, bem como para sediar diferentes tipos de atividades de caráter esportivo, cultural ou comunitário. Entre esses equipamentos, destacam-se: Airsoft Battlefield, Autódromo de São José dos Pinhais, Centro de Esporte e Lazer Max Rosenmann, Estádio do Pinhão, Golf Las Palmas Country Club e Kartódromo Kart Park Esporte e Lazer. Ainda no documento são apresentados: 2 campos de futebol, 4 haras, 1 vila hípica e o centro poliesportivo com eventos no Park Ball, além de 11 pesque-pagues. É importante mencionar que esses espaços também são amplamente utilizados pelos moradores como forma de lazer e recreação.

Nos Mapa 6 e Mapa 7 são apresentados os atrativos turísticos do município.



CONVENÇÕES:

- Aeroporto Afonso Pena
- Localidades Rurais
- Rodovias
- Ferrovias
- Malha Viária
- Principais Rios
- Massas D'Água
- Bairros
- Perímetros Urbanos
- Limites Municipais
- São José dos Pinhais

LEGENDA:

- Arquitetura e Engenharia
- Artes e Monumentos
- Museus, Ruínas e Sítios Arq.
- Igrejas e capelas
- Rituais e Manifestações
- Agroecoturismo
- Ecologias
- Indústria
- Hospedagem
- Restaurantes e Lanchonetes
- Cafés, Bares e Padarias
- Sorveterias e Confrarias
- Vinhos, cervejas e cachaças
- Compras e apoio ao turista
- Atividades físicas, caminhadas
- Parques e Praças
- Locais de Eventos e Congressos
- Pesque e Pague

Ciclrotas

- Rota 1- Roça e Vinho
- Rota 2- Pinheiro Seco
- Rota 3- Olaria
- Rota 4- Camomila
- Rota 5- Castelhanos
- Conexão rota 1-3
- Conexão Rota 1-5
- Conexão Rota 3-4

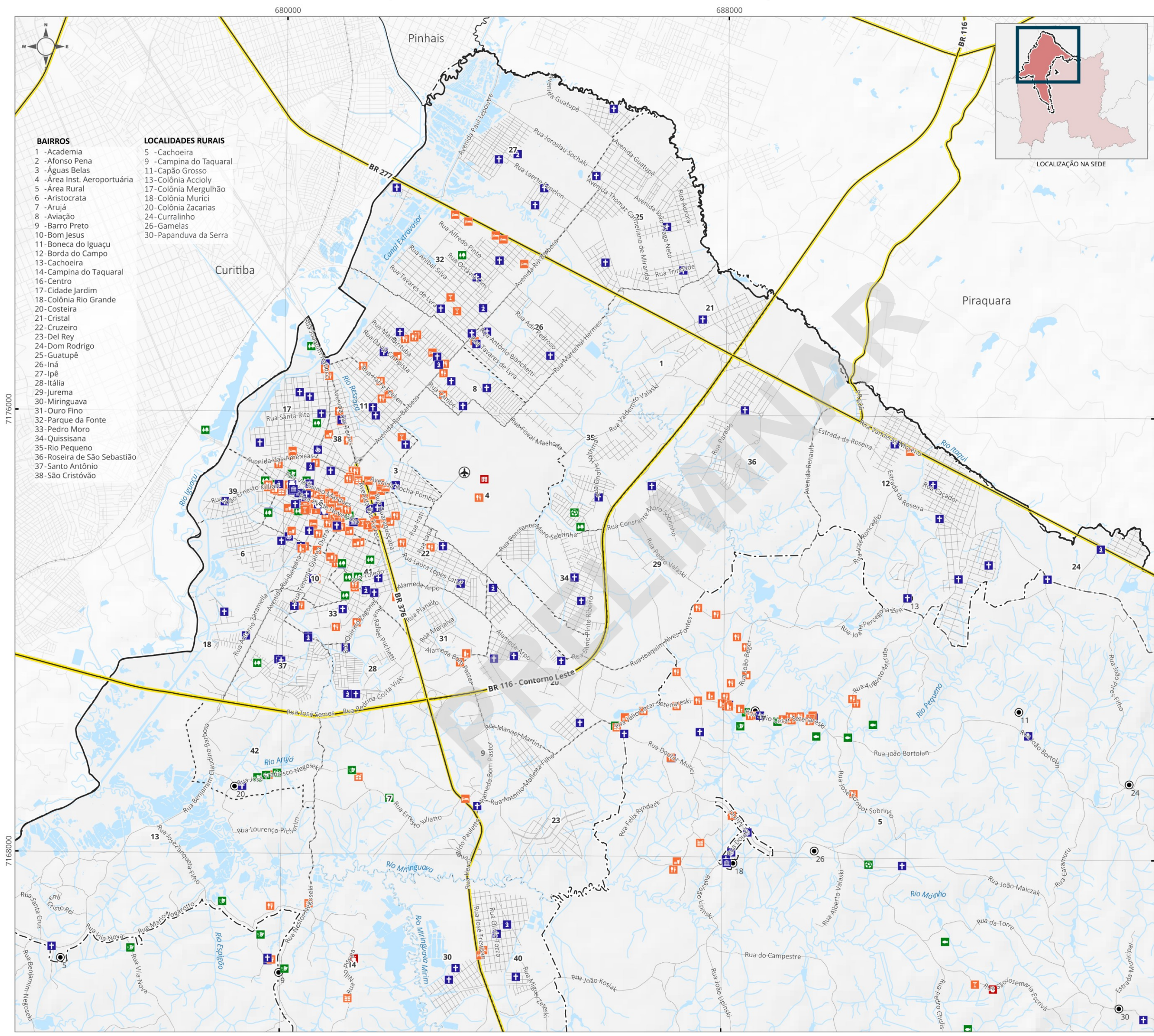
Sistema de Projeção: UTM- Fuso 22 S | Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
Elaboração: Consórcio Cidadania | Data: dezembro de 2025
Fontes: Turismo: PMSJP (2025); Ciclorotas: Consórcio Cidadania (2025); São José dos Pinhais e Limites Municipais: IAT (2025); Perímetros Urbanos: PMSJP (2015); Bairros: PMSJP (2016); Malha Viária: PMSJP/OSM (2023); Rodovias: DNIT (2021, 2022); Ferrovias: ANTT (2025); Aeroporto: MI (2024); Principais Rios: PMSJP (2009); Massas D'Água: FBDS (2018); Localidades Rurais: PMSJP (2023).

0 2 4 6 km
1:150.000

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS 2025-2035

TURISMO - MUNICÍPIO

Mapa 6: Turismo – Município



CONVENÇÕES:

- Aeroporto Afonso Pena
- Localidades Rurais
- Rodovias
- Ferrovias
- Malha Viária
- Hidrografia
- Massas D'Água
- Bairros
- Perímetros Urbanos
- Limites Municipais
- São José dos Pinhais

LEGENDA:

Turismo

- Arquitetura e Engenharia
- Artes e Monumentos
- Museus, Ruínas e Sítios Arq.
- Igrejas e capelas
- Rituais e Manifestações
- Agroecoturismo
- Ecologias
- Indústria
- Hospedagem
- Restaurantes e Lanchonetes
- Cafés, Bares e Padarias
- Sorveterias e Confrarias
- Vinhos, cervejas e cachaças
- Compras e apoio ao turista
- Atividades físicas, caminhadas
- Parques e Praças
- Locais de Eventos e Congressos
- Pesque e Pague

Sistema de Projeção: UTM - Fuso 22 S | Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
Elaboração: Consórcio Cidadania | Data: dezembro de 2025
Fontes: Turismo: PMSJP (2025); São José dos Pinhais e Limites Municipais: IAT (2025); Perímetros Urbanos: PMSJP (2015); Bairros: PMSJP (2016); Malha Viária: PMSJP (2023)/OSM; Rodovias: DNIT (2021,2022); Ferrovias: ANTT(2025); Aeroporto: MI (2024); Hidrografia: PMSJP (2009); Massas D'Água: FBSD (2018); Localidades Rurais: PMSJP (2023).

0 1 2 3 km
1:65.000

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS 2025-2035

TURISMO - SEDE

Mapa 7: Turismo – Sede

4.1.3. Eventos

No contexto de eventos, também inseridos no conjunto dos atrativos culturais, estes desempenham papel relevante ao valorizar tradições locais e fortalecer a identidade comunitária. Também contribuem para a atração de visitantes, a dinamização da economia e o incremento da oferta de serviços turísticos. De acordo com o Inventário Turístico de São José dos Pinhais (SEMTUR, 2025) são listados os principais eventos conforme o Quadro 4 abaixo:

Quadro 4: Eventos Turísticos em São José dos Pinhais

Nome	Categoria
Casa do Papai Noel - Natal de encanto e luz	Evento
Cavalgada do Batom	Evento
Feira de Artesanato	Feira
Festa da Colheita	Evento
Festa de São José	Evento
Festa do Trigo	Evento
Festa do Vinho	Evento
Festival do Pinhão	Evento
Caminhada da Natureza	Evento
Caminhada Jesus de Santa Chagas	Evento
Carnaval	Evento
Feira do Peixe Vivo	Feira
Festa da Santíssima Trindade	Evento
Festa de Nossa Senhora Aparecida	Evento
Festa de Santa Rita de Cássia	Evento
Festa de São Cristóvão	Evento
Festa de São João	Evento
Festa de São Pedro	Evento
Festa de São Sebastião	Evento
Festa do Cristo Rei	Evento
Festa do Morango	Evento
Festa do Sagrado Coração de Jesus	Evento
Festa do Senhor Bom Jesus	Evento
Noite Polonesa	Evento
Noite Ucraniana	Evento

Fonte: Elaborado com base em SEMTUR (2025).

Dentre os eventos mencionados na Colônia Mergulhão (Caminho do Vinho) ocorre: a Festa do Pinhão, Festa do Vinho e ainda Mostra de Folclore com o grupo folclórico Cuori d'Italia e o coral Belvedere. E na Colônia Murici ocorre também a Festa da Colheita, a Festa de São João e a Festa das Capelinhas. Evidenciando também a concentração dos eventos em áreas rurais.

A realização de eventos no município contribui para a geração de fluxo de visitantes, criando oportunidades de emprego e incremento de renda para diferentes setores da economia local.

4.1.4. Rotas e roteiros turísticos

O município de São José dos Pinhais consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos principais polos turísticos do Paraná, reunindo em seu território uma oferta diversificada de produtos e experiências que abrangem desde o espaço urbano, marcado pela vocação para negócios e eventos, até as áreas rurais, onde as colônias de imigração preservam tradições, paisagens e práticas associadas ao turismo rural.

Essa diversidade confere ao município um posicionamento estratégico integrando cultura, natureza, gastronomia e produção associada. No espaço rural, o município consolidou rotas temáticas que se tornaram referências estaduais, caracterizadas por pequenas propriedades familiares que integram produção agrícola, gastronomia típica, artesanato e vivências culturais.

O Caminho do Vinho, roteiro de turismo rural com maior reconhecimento popular, reúne propriedades de descendentes de imigrantes italianos e poloneses. Outros circuitos também vêm se consolidando como foco de consumo na região como os Caminhos da Colônia Murici, com forte identidade cultural de origem polonesa e a Rota das Colônias, integrando diversas comunidades e etnias e a Rota Destinos do Campo, ainda em fase de desenvolvimento.

Essas rotas, além de ampliarem a atratividade turística, geram benefícios diretos para comunidades rurais, criando alternativas de renda, preservando práticas tradicionais e fortalecendo a identidade das colônias. Os empreendimentos turísticos nessas áreas são diversos, entre restaurantes, vinícolas, cafés, lojas de produtos coloniais e espaços para lazer e eventos, conforme destacado a seguir:

4.1.5. Caminho do Vinho

O Caminho do Vinho possui mais de 40 propriedades rurais envolvidas nas mais diversas atividades, como produção e comércio de vinhos, restaurantes, cafés coloniais, chácaras de eventos e lazer, pesque-pague, pousada, receptivo local, artesanato, entre outros.

Segundo a Cartilha de Turismo (SEMC, 2022) o roteiro abrange a Colônia Mergulhão e arredores, resgata a cultura italiana local, fomenta o desenvolvimento da região divulgando o folclore, o artesanato, as comidas típicas, e valoriza o patrimônio histórico-cultural por meio do estímulo à preservação e conservação das casas históricas. Alguns produtos comercializados

como o vinho, suco, graspa e licores, produtos coloniais (salames, queijos, compotas, bolachas, conservas, entre outros) e agrícolas, são um diferencial para os turistas (Quadro 5).

Quadro 5: Empreendimentos – Caminho do Vinho

Perfil da Atividade Turística	Empreendimentos
Vinícolas	Adega Bortolan Cantina Della Mamma Dom Gabriel Vinhos do Italiano Irmãos Juliato Vinícola e Salumeria Politano Vinhos Vovito
Cafés Coloniais	Caminhos do Bosque Casarão Juliato Vanille
Restaurantes e Gastronomia	Aria Verde (gastronomia e eventos) Dulce Fazenda Parque Mergulhão Frutos da Terra Panela de Barro Pulperiano Recanto Inspiração Caminhos do Bosque Delícias do Sítio Família Obiava Sol e Lua Vô João
Lazer, Pesque-Pague e Eventos	Aria Verde Fazenda Parque Mergulhão Recanto Inspiração Pesque-Pague Beira-Rio Pesque-Pague do Cachimbo
Agroindústria e Produtos Coloniais	Encantos do Jardim Choperia Brux Beer Cervejaria Nut Beer Queijaria Saporio Italiano Salumeria Politano Só Morangos (colha e pague)
História e Cultura	Cuore D'Italia Coral Belvedere Casa Histórica Bortolan Casa Histórica Ernesto Juliato Casa Histórica Nonno Leonardo Casa Histórica Nonno Húngaro Casa Nonno Giacomo Casa Histórica João Bortolan

Fonte: ACAVIM, s. d.

Outros pontos de destaque são o grupo folclórico Cuore D'Italia, formado essencialmente pelos filhos dos descendentes de italianos da região, e o Coral Belvedere, ambos criados para preservar a cultura italiana, resgatando músicas e danças típicas.

4.1.6. Caminhos da Colônia Murici

O Caminhos da Colônia Murici caracteriza-se como um circuito turístico de forte identidade polonesa, preservando elementos culturais e gastronômicos singulares. De acordo com a Cartilha de Turismo (SEMC, 2022) a região é a maior produtora de hortifrutigranjeiros da Região Metropolitana de Curitiba, este mérito é herança dos imigrantes poloneses, principais colonizadores daquela região.

O circuito abrange as regiões da Colônia Murici, Avencal, Inhaiva, Roça Velha, Malhada e Saltinho da Malhada e se destaca pela autenticidade e pela integração entre agricultura familiar, turismo e cultura, configurando-se como espaço de diversificação econômica e de preservação identitária.

Entre os empreendimentos estão chácaras de lazer e eventos, pesque-pague, restaurantes, cafés coloniais, vinícolas, lojas de artesanato e atrativos ligados ao sistema “colha e pague”, com destaque para a produção de morangos e flores ornamentais, e um destaque para o comércio de orgânicos e produtos coloniais (Quadro 6).

Quadro 6: Empreendimentos – Caminhos da Colônia Murici

Perfil da Atividade Turística	Empreendimentos
Vinícolas	Vinícola Araucária
Cafés Coloniais	Kawiarnia Café Colonial
Restaurantes e Gastronomia	Pierogarnia
	Restaurante Polonês
	Dom Babci
	Assados da Cabanna
Lazer, Pesque-Pague e Eventos	Restaurante Gralha Azul
	Pesque Pague Recanto das Flores
	Peski Pague Schulls
Agroindústria e Produtos Diversos	Recanto Sertanejo Acqua Park
	La Choupana
	Rancho Caminho das Águas
	Toca do Jacaré
	Orquidário das Araucárias
Hospedagem	Recanto da Flor Lanchonete
Turismo de Natureza	Pousada Estância Carmello
	Ecoguaricana

Fonte: AMCAM, s. d.

A valorização da cultura e dos costumes dos imigrantes poloneses, são demonstrados, através do Grupo Folclórico Wawel, que através da dança marca seu ritmo com trajes coloridos. Equipamentos culturais, como a Casa da Cultura Polonesa, reforçam a valorização das tradições da imigração.

4.1.7. Rota das Colônias

A Rota constitui um circuito turístico que reúne a maior diversidade de etnias, com destaque para italianos, poloneses, ucranianos, portugueses e alemães, entre as comunidades de Campina do Taquaral, Zacarias, Cachoeira, Campo Largo da Roseira, Campestre da Faxina, Faxina, Cotia, Agaraú e Marcelino. A miscigenação de etnias e costumes confere identidade singular à região.

De acordo com Cartilha de Turismo (São José dos Pinhais, 2022), a dinâmica comunitária mantém vivas as tradições culturais e religiosas por meio de festas e celebrações, como a Festa do Trigo, realizada em janeiro na Colônia Marcelino, e o Festival do Pinhão da Rota das Colônias, entre maio e julho. O patrimônio cultural imaterial também é valorizado por meio de grupos folclóricos e musicais, como Sons da Tradição (curitibanos) e Campeiros do Taquaral (danças gaúchas), além de gaiteiros e violeiros locais que preservam os estilos campeiro, sertanejo e gaúcho.

Atualmente, mais de 30 propriedades integram a rota, oferecendo atividades relacionadas à produção de vinho, gastronomia típica, cafés coloniais, áreas de lazer e eventos, artesanato, flores e produtos coloniais (Quadro 7).

Quadro 7: Empreendimentos – Rota das Colônias

Perfil da Atividade Turística	Empreendimentos
Cafés Coloniais	Produtos Rezzinik (produtos coloniais) Recanto Arco Íris (café colonial e produtos rurais)
Restaurantes e Gastronomia	Cantina Zanchetta Delícias da Vane Horilak & Pertzen Piccoloz (Picolés Artesanais) Rancho Machado Restaurante Colonial Restaurante Dom Ernani Restaurante Tempero Paulista
Lazer, Pesque-Pague e Eventos	Pesque e Pague Arujá
Agroindústria e Produtos Coloniais	Salumeria Necosek (linguiças e embutidos) Família Ienkot (pimentão, pêssego e vinhos artesanais) Chácara Vailati Café Colonial Nogaroto (morango e derivados) Chácara Souza (morango in natura, congelados e geleias)
Artesanato e Floriculturas	Adri e Neo (bordados artesanais) Betty Orquídeas (flores e orquídeas) Chácara Strapasson (artesanato em madeira) Florana Café com Flores (flores e cafeteria)

Fonte: Rota das Colônias (2025).

4.1.8. Rotas de Cicloturismo

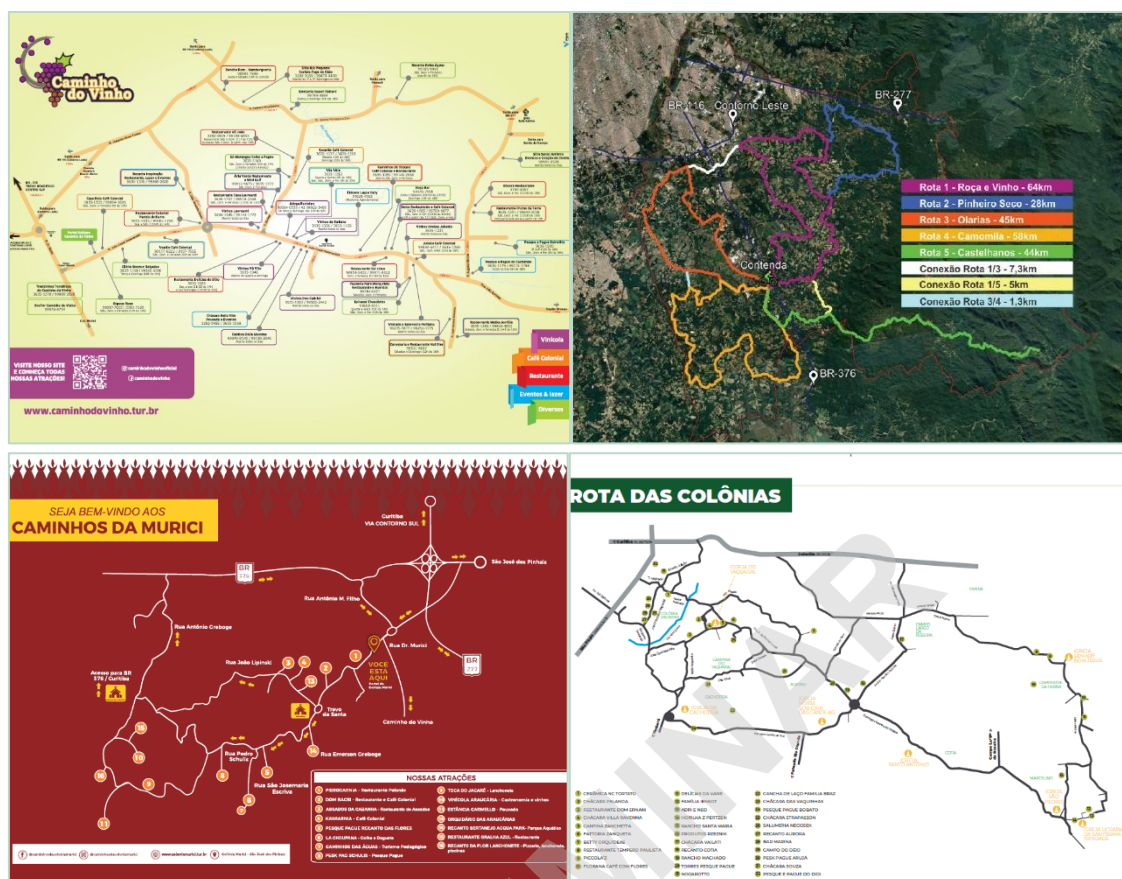
Além dos roteiros tradicionais de turismo rural e cultural, São José dos Pinhais vem desenvolvendo rotas de cicloturismo que interligam as colônias. Essas rotas oferecem percursos que atravessam áreas de produção agrícola, comunidades tradicionais e zonas de proteção ambiental, como a Serra do Mar e também áreas de mananciais.

O CICLOTUR SJP, de acordo com a Cartilha de Turismo (SEMC, 2022) é um circuito estruturado de cicloturismo com mais de 250 km de extensão, abrangendo 33 comunidades e colônias da área rural. O ponto de partida está localizado na comunidade de Contenda, próxima à BR-376, possibilitando a integração da maioria das localidades rurais.

As rotas foram planejadas e implantadas pela Secretaria de Turismo, com o intuito de fomentar a prática, além de valorizar as paisagens naturais e culturais, também oferecem pontos de apoio em empreendimentos credenciados. São cinco rotas autoguiadas, devidamente sinalizadas e nomeadas de acordo com as atividades culturais e econômicas predominantes em cada região: Rota Roça e Vinho (64 km); Rota Pinheiro Seco (28 km); Rota Olarias (45 km); Rota Camomila (58 km) e; Rota Castelhanos (44km).

O circuito ainda permite conexões com seis municípios vizinhos, fortalecendo a integração regional e fomentando a consolidação de um polo de cicloturismo no território, atraindo ciclistas de toda região metropolitana. Os mapas de cada rota e dos circuitos de cicloturismo podem ser observados na Figura 2, as seguir:

Figura 2: Registro das Rotas e dos Circuitos de Cicloturismo



Fonte: (SEMC, 2022).

4.1.9. Produtos e experiências turísticas

Na categoria de produtos formatados para o turista/visitante o Inventário Turístico de São José dos Pinhais (SEMTUR, 2025) relaciona algumas experiências turísticas já consolidadas no município, comercializadas por agentes do mercado local e regional, identificados no quadro a seguir.

Esses produtos proporcionam identidade, vivências e valorização da cultura local, estando todas concentradas na área rural do município. Tal característica torna a região de importância singular para o setor turístico, tornando essencial a realização de investimentos em sinalização, mobilidade, conservação de edificações históricas e outros aspectos que fortaleçam a atratividade e a preservação do patrimônio (Quadro 8).

Quadro 8: Produtos Turísticos em São José dos Pinhais

Atrativo	Categoria	Localização
Ecoguaricana	Turismo ecopedagógico	
Rancho Caminho das Águas	Turismo ecopedagógico	Caminho Colônia Murici
Cantina Zanchetta	Turismo Rural[1]	Rota das Colônias

Atrativo	Categoria	Localização
Chácara das Vaquinhas	Turismo Rural	Rota das Colônias
Chácara Vailati	Turismo Rural	Rota das Colônias
Família Ienkot - campos de camomila e girassol	Turismo Rural	
La Choupana - morangos	Turismo Rural	Caminho Colônia Murici
Lavandário Sítio São João	Turismo Rural	Colônia Marcelino
Orquidário das Araucárias	Turismo Rural	Caminho Colônia Murici
Quinta do Sabor	Turismo Rural	Faxina
Rancho da Lavanda	Turismo Rural	Faxina
Rocha Estar & Mato - Chácara	Turismo Rural	Faxina
Só Morangos - Colha e Pague	Turismo Rural	Caminho do Vinho

Fonte: SEMTUR (2025).

Segundo Cartilha de Turismo (São José dos Pinhais, 2022), outro importante produto já consolidado no município é a Caminhada da Natureza que está em 1º lugar no ranking brasileiro, desde 2014, com maior número de participantes, tendo uma média atual de 16 mil praticantes por ano. As caminhadas fazem parte do Calendário Nacional da Associação Anda Brasil, com o apoio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR/PR) e organizada pela Secretaria de Turismo. O Calendário Anual de Eventos, está descrito a seguir, mas sujeito a alterações.

- Março: Noturna (Caminho do Vinho/Murici)
- Maio: Circuito Caminho do Vinho
- Junho: Circuito Faxina
- Agosto: Circuito Colônia Marcelino
- Setembro: Circuito Campina do Taquaral
- Novembro: Circuito Colônia Murici

O novo roteiro do projeto Caminhada na Natureza além dos tradicionais é o Circuito Roça Velha. As caminhadas já estão consolidadas e ocorrem no município desde 2008 e fomenta o Turismo Rural, beneficiando vários empreendimentos nas áreas de gastronomia, lazer, eventos, artesanato e produtos locais.

Também no campo dos produtos e experiências turísticas, o Programa Rede de Agentes de Roteiros Turísticos, desenvolvido pelo Sebrae Nacional em parceria com o Governo do Paraná, Secretaria de Estado do Turismo do Paraná (SETU), Conselho Estadual de Turismo do Paraná (CEPATUR), Observatório de Turismo do Paraná (OBSTUR), instâncias de governança regionais e prefeituras, atuou entre 2022 e 2023 para fomentar a formatação de experiências turísticas inovadoras no Estado, consolidando-se como um instrumento estratégico de inovação, agregando valor à oferta turística paranaense.

O turismo de experiências contribui para ampliar o tempo de permanência dos turistas, distribuir os fluxos em diferentes áreas do município e estimular o consumo de produtos locais, promovendo efeitos econômicos positivos em cadeias produtivas diversas.

O Portal de Experiências Turísticas (Sebrae, 2025) apresenta um conjunto de vivências que articulam gastronomia, cultura, artesanato e lazer, tanto em espaços urbanos quanto rurais. Entre as experiências listadas, destacam-se oficinas culinárias, vivências com comunidades locais, degustações de produtos coloniais, visitas a propriedades agrícolas e atividades de lazer em contato com a natureza, como, por exemplo, os picnics nos parreirais e plantações de camomila, trilhas para veículos especiais, locais para a prática de aeromodelismo, passeios a cavalo com cavalgadas, caminhadas da natureza e visita a marcos naturais como a Cachoeira dos Ciganos e a Hidrelétrica do Guaricana (Quadro 9).

Quadro 9: Catálogo de Experiências Turísticas de São José dos Pinhais

Nome	Empresa	Localização
Welker Turismo Rural	Essência do Campo e Tomate	Rota das Colônias
Recanto Arvorecer	Viola no Campo	Rota das Colônias
Orquidário das Araucárias	Orquídeas em Foco: Cultivo e Cuidados	Caminhos da Colônia Murici
La Choupana	Trilha do Sentir	Caminhos da Colônia Murici
Cantina Zanchetta	Merendim no Parreiral	Rota das Colônias
Cantina Zanchetta	Noite Italiana do Frango Caipira com Polenta	Rota das Colônias
Chácara das Vaquinhas	Day Use Senior	Rota das Colônias
Vivenciar Turismo Receptivo	Caminhos da Colônia Murici	Colônia Murici
Vivenciar Turismo Receptivo	Rota da Cerveja de São José dos Pinhais	Caminho do Vinho e Colônia Murici
Florana Café com Flores	Suculentas Terapia	Rota das Colônias
Rancho Caminho das Águas	Um dia na Roça	Caminhos da Colônia Murici
Só Morangos Colha e Pague	Muito Além dos Morangos	Caminho do Vinho
Pousada Estância Carmello	Kocham Las	Caminhos da Colônia Murici
Eco Guaricana	Café no Bosque	Estrada Velha da Guaricana
Eco Guaricana	Pernoite no Bosque Container da EcoGuaricana	Estrada Velha da Guaricana

Fonte: Sebrae (2025).

Esse conjunto reforça a estratégia de segmentação turística do município, diversificando a oferta e garantindo maior envolvimento do visitante com o território e suas comunidades. Além disso, é possível observar as seguintes características:

- As experiências estão concentradas na Colônia Murici e no Caminho do Vinho, mas há diversidade também em Avençal, Saltinho da Malhada, Gamelas e Antinha.
- O catálogo reforça a predominância de experiências ligadas ao turismo gastronômico e rural, com forte identidade das colônias de imigração.

- Há também iniciativas com viés de educação ambiental e ecoturismo, como as atividades oferecidas pela empresa EcoGuaricana.
- A complementaridade entre gastronomia, lazer em ambiente rural, eventos e natureza que fortalece a segmentação e a competitividade do destino.

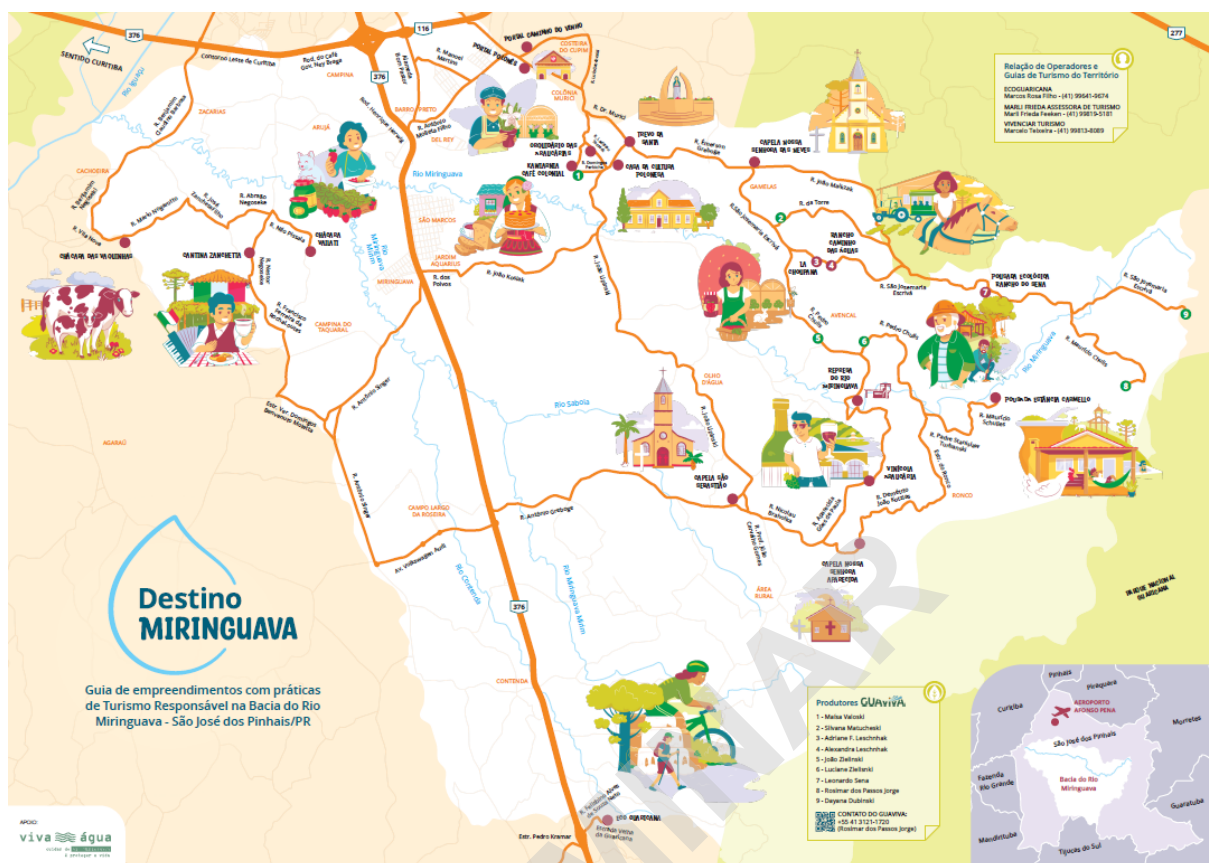
Outra iniciativa ligada ao desenvolvimento de produtos e experiências turísticas na área rural de São José dos Pinhais é o “Destino Miringuava”, de acordo com o Portal Oficial (Movimento Viva Água Miringuava, 2025) o projeto de fomento ao turismo que ocorre na Bacia do Rio Miringuava, que tem como premissas o turismo responsável, a agricultura sustentável e a conservação ambiental.

Reúne atualmente 11 empreendimentos que valorizam boas práticas de gestão da água, energia, resíduos e ações comunitárias. A iniciativa faz parte do Movimento Viva Água Miringuava, que promove a segurança hídrica, a recuperação de ecossistemas e o fortalecimento do empreendedorismo de impacto, gerando benefícios para o meio ambiente, a economia e as comunidades locais.

Os empreendimentos participantes, são: Chácara Vailati; Pousada Ecológica Rancho do Sena; Chácara das Vaquinhas; Cantina Zanchetta; Kawiarnia Café Colonial; Rancho Caminho das Águas; La Choupana; Ecoguaricana Turismo de Natureza; Orquidário das Araucárias; Vinícola Araucária; Pousada Estância Carmelo.

Os empreendimentos participantes integram um mapa físico e virtual, utilizado como ferramenta de promoção e conexão dos empreendimentos com o mercado consumidor, conforme observado na Figura 3 abaixo.

Figura 3: Mapa do Destino Miringuava



Fonte: Movimento Viva Água Miringuava (2025).

O Destino Miringuava é um importante projeto para a região rural de São José dos Pinhais, pois valoriza empreendimentos que possuem práticas de turismo sustentável e responsável, contribuindo para ações de conservação ambiental e a segurança hídrica do território. O projeto tem como meta atender e integrar outros 20 negócios no Destino Miringuava nos próximos 5 anos.

Alguns empreendimentos ligados ao turismo em São José dos Pinhais participam também do movimento Grande Reserva Mata Atlântica (2022), uma iniciativa voluntária que reúne diversos atores – públicos, privados, comunitários, não governamentais e da academia com o intuito de promover ações de desenvolvimento regional focadas no turismo de natureza dentro do maior remanescente de Mata Atlântica do mundo.

A inserção de São José dos Pinhais nesse contexto fortalece sua identidade territorial, amplia a visibilidade do destino em escala nacional e internacional e favorece a integração de iniciativas de ecoturismo, turismo de base comunitária e turismo de experiência. Além de potencializar o marketing territorial, essa participação cria oportunidades de parcerias intermunicipais, qualificação de serviços e valorização do patrimônio natural e cultural, consolidando o município como protagonista na oferta turística associada à Mata Atlântica.

No portal oficial da Grande Reserva Mata Atlântica (2022) há a disponibilização de um mecanismo de compra das experiências turísticas, que permite ao visitante adquirir atividades diretamente pela plataforma digital. Contudo, observa-se que São José dos Pinhais conta atualmente com apenas duas ofertas cadastradas de uma única empresa, o que evidencia uma baixa representatividade diante do potencial do município.

Por fim, a análise dos atrativos históricos, culturais, esportivos e naturais, além das experiências e produtos formatados demonstram a ampla diversidade de recursos disponíveis no município. Contudo, para a consolidação de São José dos Pinhais como destino turístico estruturado, faz-se necessária a implementação de políticas públicas voltadas à promoção e à divulgação qualificada desses atrativos, ampliando sua inserção no mercado turístico. Soma-se a isso a importância de investimentos em infraestrutura de acesso aos atrativos e apoio ao visitante/turista, bem como na sinalização turística e patrimonial adequadas, de modo a assegurar melhores condições de visita, fortalecer a atratividade do território e contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo local.

4.1.10. Segmentação turística

O município de São José dos Pinhais apresenta destaque em vários segmentos, no entanto, a ênfase está no segmento de Turismo Rural, caracterizado pela forte concentração de ofertas ligadas à gastronomia, eventos e à cultura herdada dos colonizadores nas regiões rurais do município. Esse segmento vem se estruturando por meio de associações que organizam os empreendimentos em Rotas e Caminhos.

Outro segmento de destaque é o Ecoturismo, em que as atividades são realizadas (em sua maioria) juntamente com o turismo rural em propriedades que oferecem por exemplo trilhas e contemplação da natureza. Há também opções como travessias ou caminhadas guiadas com apoio logístico (ex: travessia Colônia Castelhanos–Serrinha–Campo Largo da Roseira, de cerca de 20 km, com van de apoio) organizadas por grupos.

Vinculado de maneira indireta ao ecoturismo, outros segmentos são identificados em menor escala o Turismo Pedagógico e Educação Ambiental, que se utilizam dos ambientes naturais como campo escola para as atividades vinculadas. Outras atividades complementam o segmento de ecoturismo e aventura como as Caminhadas na Natureza e as Ciclorrotas

No segmento Cultural, com ênfase no Turismo Religioso, o município apresenta um conjunto de capelas e igrejas de relevância histórica, incluindo um exemplar da tradição católica ucraniana que se destaca pela arquitetura singular. Além disso, existe, na região da Borda do Campo, o Caminho Jesus das Santas Chagas (Bem Paraná, 2023) percurso de 17 km contempla 5 cruzeiros alusivos as 5 chagas de Jesus Cristo, um caminho de peregrinação e fé, que virou decreto de lei e apoiado pelo Padre Reginaldo Manzotti, reconhecido nacionalmente e

com grande influência sobre milhares de fiéis. Ressalta-se que a maior parte desses bens e práticas culturais se encontra também concentrada na zona rural e que esta peregrinação acontece uma vez ao ano. Dentro do segmento, ainda vale destacar o evento Festival Promessas, que é considerado uma referência nacional no cenário da música gospel, realizado anualmente, o evento reúne milhares de fiéis e é transmitido ao vivo pela RPC, afiliada da Globo, o que amplia significativamente sua visibilidade. Observa-se, ainda, a ocorrência de festas tradicionais religiosas que constituem importantes manifestações culturais, com capacidade de atrair tanto a população local quanto visitantes de outras localidades.

Entre os segmentos que ganharam visibilidade nos últimos anos destaca-se o Enoturismo, representado principalmente pela Vinícola Araucária. Localizada em área rural de São José dos Pinhais, a vinícola integra a produção vitivinícola a atividades turísticas, oferecendo visitas técnicas, degustações, eventos gastronômicos e culturais. Essa iniciativa aproxima o município de tendências nacionais e internacionais de valorização do vinho como produto turístico, conectando produção agrícola, identidade cultural e experiências de alto valor agregado. O enoturismo amplia a atratividade junto a públicos de maior poder aquisitivo e fortalece a imagem do município como destino de turismo gastronômico e de experiências singulares.

Na área urbana, destacam-se os segmentos vinculados ao Turismo de Negócios, Eventos e, especialmente, ao Turismo Industrial, considerado uma tendência promissora e uma oportunidade estratégica para São José dos Pinhais, tendo em vista que a indústria é a principal atividade econômica do município. O território concentra um dos maiores polos industriais do Paraná, com relevância para os setores automotivo, cosmético e vitivinícola, além de abrigar mais de mil empreendimentos de diferentes segmentos.

Grandes empresas, como a Volkswagen / O Boticário, já realizam programas de visita técnica, possibilitando o acesso de visitantes aos processos produtivos e à inovação tecnológica. Essa prática contribui para consolidar o município como polo de turismo industrial, articulando a atividade com a qualificação profissional, a cultura da inovação e o fortalecimento da imagem de São José dos Pinhais como cidade industrializada e moderna.

O Estudo de Viabilidade do Turismo Industrial em São José dos Pinhais (Gerhardt; Souza, 2024) aponta que a estruturação desse segmento pode representar um diferencial competitivo, ampliando o posicionamento do município no mercado turístico. Além disso, a diversidade e a representatividade do setor criam condições favoráveis para o desenvolvimento de roteiros que integrem inovação, cultura industrial e sustentabilidade, aproximando visitantes dos processos produtivos e das histórias das empresas.

Os principais empreendimentos do setor industrial do município estão apresentados a seguir, com destaque para aqueles que, ainda que de forma não comercial, já recebem visitas e demonstram potencial para integração à atividade turística.

- **Cini:** Fábrica de refrigerantes mais antiga do Brasil. Recebe pequenos grupos de estudantes marcados com antecedência e seguindo normas de segurança. Não recebe turismo industrial.
- **Nutrimental:** Ainda não realiza turismo industrial. Recebe visitação esporádica de estudantes e empreendedores.
- **O Boticário:** Ainda não realiza turismo industrial. Recebe visitação esporádica.
- **Renault do Brasil:** Agendamento prévio para visitas guiadas.
- **Volkswagen:** As visitas podem ser feitas em grupos de 20 a 40 pessoas, mediante agendamento.
- **Audi:** Não foi encontrada informações sobre visitação.
- **Electrolux:** Recém-inaugurado, que recebe estudantes e demais grupos de interesse, inclusive a comunidade, mediante agendamento prévio.
- **Schattdecor do Brasil:** Somente recebe visitas técnicas previamente agendadas.

Ainda é encontrada em São José dos Pinhais as indústrias: Rivoli Indústria e Comércio de Azeitonas, Nogas Condimentos, Vale Fértil - Azeitonas, Gestamp Brasil, entre outros. Ao abrir suas portas as indústrias locais podem fortalecer suas marcas, gerar experiências educativas para estudantes e profissionais, diversificar a oferta turística e estimular a economia local, replicando modelos de sucesso já existentes em cidades como Araquari (BMW) e São Bernardo do Campo.

A referência situada em Araquari-SC serve como modelo, onde a BMW, em parceria com a Serra Verde Express (Operadora de Turismo), estruturou um roteiro de visitas técnicas à sua planta industrial, permitindo ao visitante acompanhar etapas do processo produtivo, vivenciar experiências práticas e compreender a dimensão tecnológica da indústria. Esse caso, analisado no Estudo de Viabilidade do Turismo Industrial em São José dos Pinhais (Gerhardt; Souza, 2024), demonstra a viabilidade de iniciativas semelhantes no município, que podem integrar empresas locais em um circuito organizado de turismo industrial.

Estruturar visitas de forma organizada permitirá transformar esse segmento em um produto turístico de destaque, integrando conhecimento, tecnologia e experiências práticas, ao mesmo tempo em que diversifica a oferta turística e fortalece a economia local. Apesar deste potencial e das permissões das visitas técnicas nas empresas já mencionadas, não há divulgação ou um roteiro específico que configure um segmento estruturado.

4.1.11. Equipamentos e serviços turísticos

São José dos Pinhais apresenta uma certa estabilidade do número de empresas de interesse turístico, entre os anos de 2017 e 2021, com pequenas oscilações anuais, conforme apresentado na sequência. Porém, antes é relevante compreender que tais estabelecimentos são organizados na Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE⁷ como Atividades Características do Turismo – ACTs. As ACTs são assim denominadas como um agrupamento de atividades que representam o setor o que, portanto, se tornam fontes de dados, informações e análises para a compreensão dos impactos socioeconômicos do turismo nos destinos.

Utilizando-se dessa estruturação dos dados da CNAE, o Ministério do Turismo e o Iparde/RAIS⁸ considerando os dados disponíveis de 2017 e 2021, apesar da série histórica abranger também os anos de 2020 e 2021, ainda não é possível mensurar de forma integral os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre os estabelecimentos turísticos, uma vez que as variações registradas foram pouco significativas no período e não retrata a retomada pós pandemia (a partir de 2022).

Observa-se que o setor de alimentação concentra a maior parte dos empreendimentos formais, seguindo a tendência nacional, já que esses serviços atendem tanto visitantes quanto a população local. Em seguida, destacam-se as atividades ligadas ao transporte terrestre e aos meios de hospedagem, que se mantêm entre os segmentos mais representativos no município.

Esse cenário reforça a característica de estabilidade da base empresarial ligada ao turismo na cidade, mas também aponta para a necessidade de acompanhamento contínuo, especialmente em atividades mais sensíveis às crises, como alimentação, alojamento, cultura e lazer, este último uma das atividades mais afetadas na pandemia. Estes dados podem ser observados na Tabela 29 a seguir.

Tabela 29: Estabelecimento nas ACTs em São José dos Pinhais

ACTs	2017	2018	2019	2020	2021
Alojamento	42	32	34	37	36
Alimentação	754	753	716	731	718
Transporte terrestre	77	81	73	79	72
Transporte aéreo	13	11	10	12	13
Agência de viagem	33	38	34	32	37

⁷ A classificação das ACTs se estabeleceu a partir do ano de 2003 por orientação do Ministério do Turismo, na integração da conta satélite de turismo conforme orientação da Organização Mundial do Turismo – OMT, com o objetivo de geração de dados para o monitoramento do setor.

⁸ Os dados sobre as ocupações/empregos e suas características são provenientes da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), ou seja, refere-se aos estabelecimentos e ocupações formais. As informações que constam na RAIS são o resultado do relatório enviado anualmente pelas empresas que detalham as informações sobre os trabalhadores registrados.

ACTs	2017	2018	2019	2020	2021
Aluguel de transporte	40	38	31	34	37
Cultura e lazer	48	48	52	47	37
Total	1.007	1.001	950	972	943

Fonte: Iparides (2024b); SEMTUR (2025)

Os dados de empregos formais nas ACTs em São José dos Pinhais evidenciam de forma clara os efeitos da pandemia de Covid-19 e o processo de retomada econômica. Entre 2020 e 2021, observa-se uma retração significativa no número de vínculos, caindo de 4.710 em 2019 para 3.874 em 2020 e mantendo-se em patamar baixo em 2021 (3.840). Essa redução reflete diretamente as restrições de mobilidade, o fechamento temporário de atividades e a diminuição da demanda turística.

A partir de 2022, no entanto, os dados demonstram recuperação expressiva, com 4.661 empregos, e um salto ainda mais acentuado em 2023, quando o total de vínculos formais no turismo atinge 7.778 — número bastante superior ao registrado antes da pandemia, configurando não apenas uma retomada, mas também uma expansão da atividade.

Entre os segmentos, destaca-se o setor de alimentação, que mais sofreu retração no período pandêmico (de 2.967 em 2019 para 2.448 em 2021), mas que em 2023 praticamente dobrou o volume de empregos, chegando a 6.051 estabelecimentos, consolidando-se como o principal empregador das ACTs no município. O setor de meios de hospedagem também apresentou forte recuperação, superando os níveis de 2019 e alcançando 472 vínculos em 2023.

As atividades de transporte revelam trajetórias distintas: o transporte terrestre manteve certa estabilidade ao longo da série, com crescimento moderado na retomada, enquanto o transporte aéreo, fortemente impactado em 2020 (475 empregos), recuperou-se gradualmente, chegando a 551 em 2023, embora sem superar os patamares de 2017–2019. Já o aluguel de transporte foi um dos segmentos que mais cresceu no pós-pandemia, passando de 191 empregos em 2020 para 316 em 2023.

Por fim, o setor de cultura e lazer, um dos mais sensíveis às restrições sanitárias, praticamente colapsou em 2020 e 2021 (com apenas 6 e 11 empregos, respectivamente), mas demonstrou recuperação consistente, atingindo 40 empregos em 2023, o que sinaliza a reativação desse segmento no município.

De modo geral, os dados na Tabela 30 confirmam que São José dos Pinhais vivenciou os impactos negativos da pandemia sobre o emprego no setor de turismo, mas também evidenciam uma retomada robusta a partir de 2022, com expansão significativa em 2023, reforçando o potencial do turismo como vetor estratégico de geração de trabalho e renda local.

Tabela 30: Empregos em ACTs em São José dos Pinhais

ACTs	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Alojamento	403	445	435	365	368	432	472
Alimentação	2.634	3.176	2.967	2.570	2.448	3.195	6.051
Transporte terrestre	255	275	285	252	312	299	313
Transporte aéreo	749	749	744	475	459	469	551
Agência de viagem	29	32	34	15	16	23	35
Aluguel de transporte	183	204	237	191	226	281	316
Cultura e lazer	28	24	8	6	11	32	40
Total	4.281	4.905	4.710	3.874	3.840	4.661	7.778

Fonte: Iparides (2024b); SEMTUR (2025).

A atuação no turismo percebe-se também nos dados do Cadastur (MTUR, 2025), cadastro de empresas e profissionais que atuam no setor do Turismo, criado pelo Ministério do Turismo. A Tabela 134 (abaixo), demonstra a evolução dos cadastros, no ano de 2022 até agosto de 2025, de empresas e profissionais que atuam no município de São José dos Pinhais.

Tabela 134: Cadastur de empresas e profissionais que atuam no setor de Turismo

Categorias	2022	2023	2024	2025
Acampamento turístico	2	2	2	1
Agência de turismo	38	55	70	81
Meios de hospedagem	9	11	13	14
Parque temático	-	-	-	-
Organizador de evento	16	14	15	15
Transportadora turística	27	32	35	33
Guias de turismo	26	28	37	41
Opcional				
Empreendimento de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva	-	-	-	-
Casa de espetáculos e equipamento de animação turística	2	1	2	1
Centro de convenções	-	1	1	-
Prestador especializado em segmentos turísticos	13	10	9	12
Prestador de infraestrutura de apoio para eventos	7	4	6	6
Locadora de veículos para turistas	10	11	4	5
Parque aquático e empreendimento de lazer	1	-	2	1
Restaurante, cafeteria, bar e similares	43	55	55	50
Total	194	226	251	260

Fonte: MTUR (2025).

Os dados do Cadastur utilizados neste estudo foram coletados em agosto de 2025, refletindo a realidade do período da análise. Vale destacar que o Cadastur é um sistema dinâmico, sujeito a constantes alterações, uma vez que os cadastros de empreendimentos e

prestadores de serviços turísticos possuem prazos de validade — sendo renovados a cada 2 anos, e, no caso dos guias de turismo, a cada 5 anos.

A tabela mostra uma evolução de 34% de 2022 para o ano de 2025. A tendência é um aumento a partir do ano de 2025, pois com a atualização da Lei Geral do Turismo por meio da Lei nº 14.987/2024, os produtores rurais e agricultores familiares passaram a ter a possibilidade de integrar o Cadastur. Essa inclusão fortalece o turismo rural, que é o principal segmento do setor no município, garantindo a esses empreendedores maior visibilidade, acesso a programas de incentivo, promoção e linhas de financiamento, além de consolidar sua relevância dentro da política nacional de turismo.

Os dados confrontam com o Inventário Turístico de São José dos Pinhais (2025) que menciona 133 estabelecimentos relacionados a alimentação (restaurantes, bares, sorveterias, cafés e similares), 34 meios de hospedagem, 14 agências de turismo, 9 locadoras e 31 guias de turismo. Enquanto no Cadastur (Brasil, 2025d) mostra 50 estabelecimentos relacionados a alimentação (restaurantes, bares, sorveterias, cafés e similares), 14 meios de hospedagem, 81 agências de turismo, 5 locadoras e 41 guias de turismo. Mostrando uma disparidade, principalmente em estabelecimentos relacionados a alimentação, meios de hospedagem e agências de turismo, sendo os dois últimos categorias obrigatórias o cadastro.

Outro dado importante é o Índice de Desempenho da Atividade Turística no Paraná (IDAT-PR), que é uma ferramenta que avalia o desempenho turístico de cada município do estado, levando em consideração aspectos como infraestrutura, oferta de serviços, atrativos turísticos, geração de renda, empregabilidade no setor e outros indicadores relacionados ao turismo. Entre os anos de 2018 e 2022 o IDAT de São José dos Pinhais registra uma média entre 0,310 a 0,493, de acordo com a classificação do índice, que corresponde a desempenho Médio Alto (Ipardes, 2024e). Isso significa que o município tem turismo acima da média no estado, com boa infraestrutura, serviços e atrativos, mas ainda com espaço para melhorias.

4.1.12. [Infraestrutura de apoio ao turismo](#)

A infraestrutura de apoio constitui um dos pilares centrais para a consolidação do turismo como vetor de desenvolvimento em São José dos Pinhais. O município apresenta diferenciais competitivos relevantes, especialmente no que se refere à conectividade logística. A presença do Aeroporto Internacional Afonso Pena, um dos mais movimentados do país, posiciona São José dos Pinhais como porta de entrada para o Paraná e para a Região Sul.

Além disso, o território é cortado pelas rodovias BR-277 e BR-376, que garantem ligação direta com Curitiba, litoral do Paraná, interior do estado e Santa Catarina. Essa infraestrutura viária fortalece a integração regional e favorece o fluxo de visitantes em diferentes modalidades de turismo.

As rotas e roteiros na área rural contam com portais e sinalização turística próprios, como o Caminho do Vinho e o Caminho das Colônias Murici, conforme observado na figura abaixo. Dados observados no portal oficial da Associação dos Produtores Rurais, Artesãos e Empreendedores de Turismo da Campina do Taquaral e Região - ACAMP (2025), apontam negociações em andamento com a prefeitura para a instalação de um portal que represente o circuito turístico das colônias. Além disso, as rotas de cicloturismo possuem sinalização específica e QR Codes que orientam ciclistas, viajantes e turistas, facilitando a navegação pelos trajetos estabelecidos (Figura 4).

Figura 4: Registro Fotográfico das Estruturas de apoio e Sinalização Turística na Área Rural





Legenda: A – Sinalização Caminho do Vinho; B – Mapa do Caminho do Vinho Instalado no início do circuito; C – Ambiente Instagramável no Caminho do Vinho; D – Totem de Identificação de Rota de Cicloturismo; E – Portal da Colônia Murici; F – Placa de Identificação – Caminhos da Colônia Murici; G – Projeção do portal da Rota das Colônias; H – Sinalização turística na Rota da Colônia. Fonte: registros do Autor e ACAMP (2025).

Entretanto, persistem fragilidades estruturais que limitam a plena exploração desse potencial. Entre os principais desafios, destacam-se as deficiências em saneamento básico nas áreas rurais, condição essencial para assegurar qualidade de vida às comunidades receptoras e sustentabilidade ambiental da atividade turística.

Soma-se a isso a dificuldade de mobilidade e a carência de transporte público que conecta as zonas urbanas e rurais, fator que restringe o acesso de turistas a diversas localidades. A sinalização turística é outro ponto crítico, carecendo de padronização e abrangência, o que compromete a orientação do visitante, segurança e reduz a qualidade da experiência. Uma análise realizada pela Secretaria Municipal de Turismo (s. d.), aponta para demandas de infraestrutura relacionadas às rotas que merecem destaque no Quadro 10:

Quadro 10: Demandas de Infraestrutura Básica e de apoio para o Turismo Rural

Rota/Roteiro	Associação	Principais Demandas
Caminho do Vinho	ACAVIM	- Controle do fluxo de veículos pesados e redução de poluição sonora; - Continuação do calçamento e pavimentação de ruas principais - Ampliação do estacionamento; - Internet 4G/Wi-Fi em todo o roteiro; - Saneamento básico; - Linha de ônibus (coletiva e para funcionários); - Delimitação e sinalização de estacionamento; - Ornamentação de espaços públicos; - Transformação de servidão em via pública; - Agência de Correios local; - Coleta seletiva de lixo; - Transporte público nos finais de semana.
Rota das Colônias	ACAMP	- Preservação de áreas rurais; - Criação de zona especial de turismo na Bacia do Miringuava; - Sinalização turística com mapas e QR Codes; - Pórticos de identificação nas 7 colônias; - Pavimentação de ruas principais; - PIT (Posto de Informações Turísticas);

Rota/Roteiro	Associação	Principais Demandas
		- Espaço público para festas e eventos; - Placas de sinalização e acessos intermunicipais; - Pavimentação de ruas principais em paralelepípedo ou asfalto; - Linha de Turismo Rural; - Sinal 4G e iluminação pública; - Paisagismo e estruturas instagramáveis; - Estudos para Casa da Cultura e portais/pórticos; - Roçadas, podas e alargamento de ruas
Caminhos da Colônia Murici	ANCAM	- Internet 4G/Wi-Fi em todas as colônias; - Coleta e destinação correta de lixo; lixeiras; - Posto de informações turísticas para Murici e Caminho do Vinho; - Sinalização turística com placas padronizadas e QR Codes; - Manutenção do mato e poda de árvores; - Estradas em torno da Represa do Miringuava - Pavimentação e pontes turísticas em ruas principais;

Fonte: SEMTUR (2025).

Além das questões de infraestrutura física, também se observa a necessidade de fortalecer a gestão e a qualificação dos empreendimentos turísticos. A promoção turística igualmente apresenta lacunas, com divulgação fragmentada e insuficientemente articulada em nível regional. Por fim, há demandas relacionadas a transporte coletivo, segurança, conectividade e acessibilidade, aspectos essenciais para consolidar São José dos Pinhais como destino competitivo.

4.2. Demanda turística

O turismo em São José dos Pinhais apresenta um quadro dinâmico e multifacetado, marcado por forte interação entre a oferta consolidada — especialmente em segmentos como turismo rural, gastronômico, cultural e industrial — e um perfil de demanda que combina visitantes recorrentes da Região Metropolitana de Curitiba e potenciais consumidores oriundos de outros estados. A análise dos estudos recentes elaborados pelo Sebrae (2023c), sobre o perfil do visitante e o mercado consumidor revela elementos fundamentais para compreender o posicionamento atual do município e delinear estratégias para a ampliação da competitividade turística.

No que se refere ao mercado consumidor regional, os estudos apontam que a Região Metropolitana de Curitiba, com população próxima a 4 milhões de habitantes, constitui o principal emissor de visitantes para São José dos Pinhais. O público local apresenta características que favorecem deslocamentos curtos de final de semana, com predileção por gastronomia, lazer em família, compras e contato com a natureza.

4.2.1. Perfil dos visitantes

Os dados indicam que o visitante médio de São José dos Pinhais é casado, com cerca de 40 anos, ensino superior completo e renda familiar entre três e cinco salários-mínimos. A origem predominante é Curitiba e municípios vizinhos da Região Metropolitana, o que reforça o caráter de proximidade e de viagens de curta duração. A maior parte dos visitantes chega de carro próprio, em família e com filhos, refletindo um padrão de lazer vinculado à convivência social e ao deslocamento autônomo.

O comportamento de consumo evidencia algumas tendências consistentes:

- Gasto médio por pessoa em torno de R\$ 200, valor que cobre principalmente alimentação e experiências pontuais, sem incluir hospedagem
- Predominância de visitas sem pernoite, o que demonstra a utilização de São José dos Pinhais como destino de “bate-volta”, associado ao turismo de um dia.
- Valorização da gastronomia como principal experiência turística, destacando o Caminho do Vinho, restaurantes de tradição polonesa e italiana, e vivências de agroturismo.
- Relevância do turismo de natureza, em especial nas áreas rurais e de preservação, o que se relaciona à memória afetiva e ao apelo por experiências autênticas

Outro aspecto significativo é a alta fidelização: muitos visitantes já conheciam os destinos e declaram intenção de retornar em até seis meses, reforçando o potencial de recompra e a importância da qualidade do atendimento e da hospitalidade. Entretanto, os índices de pernoite são baixos, em parte pela proximidade de Curitiba, que concentra a oferta hoteleira e é percebida como opção mais completa.

4.2.2. Perfil potencial

O documento, intitulado "Perfil do Visitante São José dos Pinhais", elaborado pelo Sebrae (2023c), analisa o potencial perfil do consumidor de turismo na cidade, baseando-se em personas. Diferente do conceito de público-alvo, a persona é um personagem semi fictício que reflete o comportamento e as características de um cliente ideal. O estudo usa como base o documento "Paraná Turístico 2026", que já havia delineado dez perfis de turistas para o estado.

O estudo apresenta três “personas” / perfis potenciais de visitantes, representados por "Roberto," "André," e "Janaína," que exploram diferentes segmentos turísticos:

- Roberto, o buscador de Experiências de Meio Rural: Roberto é um empresário de 40 anos, casado e com filhos, que vive em Curitiba. Ele tem uma rotina de trabalho intensa e valoriza o tempo em família. Ele prefere viagens curtas aos fins de semana

para escapar da vida urbana. Ele se identifica com a vida no campo e tem memórias afetivas da infância ligadas a esse ambiente

- André, o buscador de experiências de Aventura e Natureza: André é um engenheiro de 35 anos, solteiro, de São Paulo. Sua rotina exaustiva o leva a valorizar o contato com a natureza em seu tempo livre. Ele pratica esportes ao ar livre e busca locais tranquilos com paisagens rurais e naturais.
- Janaína, a buscadora de experiências de Negócios e Eventos: Janaína tem 38 anos, é formada em Administração e trabalha em uma consultoria em São Paulo. Ela viaja semanalmente a trabalho e busca atividades para seu tempo livre para fugir da rotina. Ela valoriza experiências que remetem a memórias da infância.

Esses perfis revelam segmentos de demanda em crescimento, que exigem produtos turísticos mais diversificados e sofisticados. Além disso, há forte aderência às tendências de microviagens, turismo personalizado, viagens multigeracionais e práticas sustentáveis, alinhadas ao movimento global de busca por experiências únicas, responsáveis e inclusivas.

Entretanto, há uma oportunidade estratégica de atrair fluxos oriundos do Aeroporto Internacional Afonso Pena, que movimenta milhões de passageiros por ano, mas ainda gera impacto turístico mais expressivo sobre Curitiba do que sobre o próprio município sede.

4.3. Estruturas institucionais, governança e gestão

O ambiente do turismo em São José dos Pinhais estrutura-se a partir da interação entre diferentes agentes públicos, privados e comunitários, que atuam na formulação de políticas, na execução de planos operacionais e na promoção do desenvolvimento da atividade turística.

No setor público, destacam-se a Secretaria de Turismo, responsável pela coordenação das ações de planejamento e ordenamento da atividade, bem como pela articulação com políticas estaduais e nacionais, e o Conselho Municipal de Turismo (CMTUR), espaço colegiado de participação democrática que reúne representantes do poder público, iniciativa privada e sociedade civil, fortalecendo a governança compartilhada e descentralizada

No campo da iniciativa privada, as associações de empreendedores, cooperativas e empresários do setor de hospedagem, gastronomia, vinícolas, agroindústrias e receptivos têm papel central na operacionalização da oferta turística, sobretudo nas colônias de imigração e circuitos rurais, como já destacado anteriormente. Esses atores locais atuam tanto na formatação de produtos e experiências, quanto na manutenção da identidade cultural e na valorização das práticas comunitárias, fortalecendo o turismo rural e de base cultural.

No âmbito regional e estadual, a participação de São José dos Pinhais na Instância de Governança Regional (IGR) da Região Metropolitana de Curitiba, Rotas do Pinhão, é

fundamental para a integração de políticas, promoção conjunta e fortalecimento da imagem turística regional. Essa atuação conecta o município às estratégias delineadas pelo Plano Paraná Turístico 2026, que enfatiza a importância da governança, da sustentabilidade e da articulação interinstitucional como pilares para consolidar destinos inteligentes e competitivos.

Paralelamente, instituições de apoio como o Sebrae/PR e entidades do Sistema S contribuem para a qualificação, inovação e integração de experiências, conforme apontado nas diretrizes estratégicas do Destino Turístico Inteligente (DTI) de São José dos Pinhais. O Mapa Estratégico DTI São José dos Pinhais (Sebrae, 2023b), evidencia a necessidade de uma governança colaborativa e integrada, onde o papel do setor privado não se restringe à mera execução, mas estende-se à co-criação das soluções. As entidades privadas e a sociedade civil participam de forma ativa em diversas frentes:

- **Representação Institucional:** Entidades como o Convention & Visitors Bureau, Associação Comercial e Industrial (ACI), Sindicato Hoteleiro (SINDHOTÉIS) e Sebrae são exemplos de atores que contribuem com a expertise técnica e a visão de mercado do setor produtivo. A inclusão desses órgãos no CMTUR e em grupos de trabalho específicos assegura que as políticas públicas sejam alinhadas com as necessidades e expectativas do mercado turístico local.
- **Formulação de Projetos:** A construção de projetos estratégicos, como a implementação do DTI, é um processo participativo. As diretrizes do DTI, por exemplo, foram elaboradas com base em um diagnóstico que envolveu a análise de mercado e a identificação de lacunas e potencialidades. Este processo colaborativo garante que os projetos, como a criação de roteiros turísticos, a sinalização e a digitalização da oferta, reflitam uma visão compartilhada entre o poder público e os empresários.
- **Investimento e Inovação:** O setor privado desempenha um papel crucial no investimento em infraestrutura e na inovação de produtos e serviços turísticos. A análise de mercado revelou que a oferta turística atual, embora diversificada, precisa de maior estruturação e profissionalização. A governança municipal busca criar um ambiente favorável para esses investimentos, por meio de políticas de incentivo e da simplificação de processos, reforçando a parceria público-privada como um motor de desenvolvimento.

A análise do ambiente evidencia avanços na institucionalização do turismo, com marcos regulatórios municipais que oferecem base para o planejamento e instrumentos de fomento como o Fundo Municipal de Turismo. Contudo, os desafios persistem no fortalecimento da gestão compartilhada, na qualificação da participação da iniciativa privada em instâncias colegiadas, na integração entre circuitos e produtos. Assim, o Plano Diretor representa uma oportunidade de alinhar políticas urbanas, ambientais e culturais à política de turismo,

garantindo coerência institucional, maior efetividade das ações e consolidação do município como destino turístico sustentável e competitivo.

4.4. Legislação, instrumentos legais e políticas de fomento

A Lei Geral do Turismo (LGT), instituída originalmente pela Lei nº 11.771/2008 e recentemente atualizada pela Lei nº 14.978/2024 (Brasil, 2024a), representa o principal marco normativo da atividade turística no Brasil. Seu objetivo é estabelecer diretrizes, princípios e instrumentos que orientem a formulação e a execução da Política Nacional de Turismo, garantindo que o setor se desenvolva de maneira planejada, sustentável e integrada ao território. A importância da LGT está em consolidar o turismo como política pública de Estado e estruturada em quatro grandes dimensões:

- Gestão democrática e descentralizada, com ênfase no fortalecimento dos municípios e na criação de conselhos e instâncias participativas;
- Promoção do desenvolvimento sustentável, integrando turismo, cultura, patrimônio, meio ambiente e inclusão social;
- Instrumentos de gestão e fomento, como planos, fundos, inventários e mecanismos de financiamento;
- Turismo como vetor de desenvolvimento regional, estimulando a diversificação da oferta, a valorização de identidades locais e a integração de pólos turísticos.

Para estados e municípios, a LGT é especialmente relevante porque reconhece e incentiva o papel dos entes federados na gestão da atividade turística. Além disso, a lei reforça a necessidade de instâncias colegiadas locais, como conselhos e fundos municipais de turismo, fundamentais para democratizar decisões e garantir a sustentabilidade financeira do setor.

Ao promover a integração entre políticas setoriais — cultura, patrimônio, meio ambiente, infraestrutura e desenvolvimento econômico, a LGT oferece um quadro de referência nacional que deve ser apropriado e detalhado nos planos estaduais e municipais de turismo, bem como incorporado nos planos diretores e leis de uso do solo. Assim, assegura-se que a atividade turística não seja conduzida de forma isolada, mas sim como parte do ordenamento territorial e do desenvolvimento socioeconômico local.

Com base neste cenário, a LGT é um instrumento que possibilita transformar o turismo em um vetor estratégico de desenvolvimento sustentável, articulando as dimensões sociais, econômicas e ambientais e promovendo a inclusão das comunidades locais na cadeia de valor do setor.

Para os municípios, sua aplicação prática se traduz em melhores condições de planejamento, acesso a recursos, fortalecimento da governança e geração de benefícios diretos

para a população. Ao mesmo tempo, municípios como São José dos Pinhais, que desde a década de 1990 estruturam instrumentos locais de gestão (CMTUR, FMTUR, Plano Diretor, calendário de eventos), encontram novas oportunidades de alinhar sua legislação ao marco nacional.

Baseado nas quatro dimensões supracitadas, estarão relacionadas a seguir, os principais destaques da LGT associando-os aos dispositivos legais referentes ao turismo instituídos no município de São José dos Pinhais. A LGT de 2024 reforça a gestão democrática e descentralização da política de turismo, estimulando a atuação de conselhos, fóruns e instâncias municipais.

Uma das ferramentas instituídas pela LGT é Mapa do Turismo Brasileiro (Brasil, 2025e), integrando a Política Nacional de Turismo e o Programa de Regionalização, que reúne os municípios em três categorias: turístico, complementar e de apoio. Integrado à esta política pública federal, São José dos Pinhais enquadra-se na categoria “Município Turístico”, isso significa que é oficialmente reconhecido como destino turístico, garantindo maior visibilidade, acesso prioritário a investimentos e programas federais voltados ao setor, além de fortalecer o planejamento, a gestão e a promoção do turismo de forma integrada com sua região turística.

São José dos Pinhais também faz parte da Região Turística, Rotas do Pinhão, que possui atuação como instância de governança através da ADETUR Rotas do Pinhão (Agência de Desenvolvimento Turístico da Região), articulando ações entre municípios, trade turístico e entidades públicas e privadas (ADETUR Rotas do Pinhão, 2025).

Relacionado aos princípios de gestão pública, a Lei nº 46/1998 criou o Conselho Municipal de Turismo (CMTUR), e sua alteração em 2013, adiantaram esse movimento, garantindo uma instância de governança colegiada e participativa. Na prática, o município já responde ao princípio da LGT ao assegurar espaço de decisão compartilhada entre poder público, setor privado e sociedade civil. A revisão do Plano Diretor é momento oportuno para atualizar o regimento do CMTUR e adequar suas funções ao novo modelo de descentralização definido pela LGT, fortalecendo o papel do município no Mapa do Turismo.

Sob a ótica da promoção do desenvolvimento sustentável, a Lei nº 14.978/2024 (Brasil, 2024a) amplia a noção de turismo sustentável, introduzindo o conceito de turismo responsável (art. 6º, VIII), que deve integrar dimensões ambiental, sociocultural, econômica e político-institucional. Destaca ainda a importância da inclusão social, da acessibilidade e da prevenção a impactos negativos.

São José dos Pinhais tem instrumentos que materializam essa diretriz. A Lei Complementar nº 100/2015, que instituiu o Plano Diretor, reconhece áreas de proteção ambiental e zonas rurais turísticas, estabelecendo parâmetros de uso do solo que limitam pressões sobre mananciais e áreas frágeis. Além disso, eventos como a Caminhada

Internacional da Natureza (Lei nº 2.166/2013) são exemplos práticos de turismo que une lazer, atividade física e sensibilização ambiental.

A legislação municipal poderia avançar ainda mais na regulamentação de critérios de turismo responsável, por exemplo: exigência de planos de gestão sustentável para empreendimentos turísticos em áreas rurais, estímulo a certificações verdes e mecanismos de monitoramento participativo.

A LGT reforça ainda a importância dos instrumentos de gestão e fomento. O novo Fungetur (art. 20) possibilita a descentralização de recursos, ampliando o acesso de municípios a financiamentos federais. Também prevê relatórios anuais, pesquisas e inventários nacionais padronizados.

São José dos Pinhais possui seu próprio Fundo Municipal de Turismo (FMTUR), criado pela Lei nº 50/1998 e atualizado pela Lei nº 2.927/2017. Esse fundo é um mecanismo direto de alinhamento com a política federal, podendo inclusive servir de contrapartida local para recursos do Fungetur. O município dispõe, portanto, da base legal para acessar recursos externos e fomentar projetos de infraestrutura, sinalização e capacitação.

A integração entre FMTUR e Plano Diretor permitiria direcionar investimentos para prioridades territoriais, como a requalificação de centralidades históricas, a melhoria da infraestrutura turística nas colônias rurais e a sinalização integrada urbano-rural.

Avaliando o turismo como vetor de desenvolvimento regional, a LGT de 2024 reforça a atividade como elemento de integração regional, valorizando identidades locais, produção associada e inclusão de produtores rurais e agricultores familiares como prestadores de serviços turísticos (art. 21-A). Também estimula a segmentação da oferta, incentivando produtos regionais e rotas temáticas.

Esse princípio se materializa em São José dos Pinhais em diferentes frentes. No espaço rural, rotas como o Caminho do Vinho, Caminhos da Colônia Murici e a Rota das Colônias, além dos eventos das colônias polonesas e italianas, traduzem a valorização das identidades locais e a associação entre produção agrícola e turismo.

Além disso, a participação do município nas discussões atreladas à IGR Rotas do Pinhão e a cooperação intermunicipal (como no Decreto Legislativo nº 1.704/2021, que aprovou termo de cooperação com Tijucas do Sul) exemplifica a integração regional recomendada pela LGT. O fortalecimento desses arranjos é estratégico para posicionar São José dos Pinhais em cadeias regionais de turismo metropolitano e serrano.

Além dessas, outras leis complementares e decretos inserem no Calendário Oficial de Eventos festas tradicionais, celebrações religiosas e atividades esportivas, fortalecendo a oferta

cultural e turística, a lei de incentivo ao turismo para o idoso (Lei nº 2.424 de 2014) e decretos que firmam termos de cooperação técnica entre a prefeitura e entidades da sociedade civil.

A legislação municipal de São José dos Pinhais estabelece bases para o desenvolvimento do turismo, tanto no espaço urbano quanto no rural. Ao mesmo tempo, há desafios: ampliar a efetividade do fundo, garantir monitoramento do Plano Diretor, integrar ainda mais o turismo rural e urbano, e fortalecer a promoção conjunta com municípios vizinhos. Nesse sentido, a revisão do Plano Diretor constitui oportunidade estratégica para consolidar o turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, em consonância com os princípios da Lei Geral do Turismo.

PRELIMINAR

PRELIMINAR

CAPÍTULO 05

FINANÇAS PÚBLICAS

05. FINANÇAS PÚBLICAS

5.1. Receitas e despesas

Entre 2019 e 2024, as finanças de São José dos Pinhais cresceram de forma significativa, com as receitas totais passando de R\$ 1,62 bilhão para R\$ 2,48 bilhões e as despesas de R\$ 1,21 bilhão para R\$ 1,88 bilhão, mantendo superávit de R\$ 604,6 milhões em 2024. As receitas correntes⁹ seguiram como principal fonte (91,3%), mas o destaque foi a forte expansão das receitas de capital¹⁰ (208,4%), que sustentou o aumento das despesas de capital¹¹ (232,4%) e ampliou o espaço para investimentos. Embora o município demonstre maior dinamismo orçamentário e equilíbrio fiscal, a predominância das despesas correntes ainda limita a flexibilidade para ampliar investimentos de forma sustentável (Tabela 31).

Tabela 31: Receitas e Despesas Orçamentárias em São José dos Pinhais - 2019/2024

Descrição	2019	2024	Participação 2024	Variação 2019/2024
Receitas Correntes (a)	1.598.270.404	2.267.899.241	91,3%	41,9%
Receitas de Capital (b)	24.634.901	75.976.599	3,1%	208,4%
Outras (c)	0	140.401.445	-	-
Receitas (d=a+b+c)	1.622.905.305	2.484.277.285	100,0%	53,1%
Despesas Correntes (e)	1.178.186.664	1.753.311.480	93,3%	48,8%
Despesas de Capital (f)	38.004.591	126.337.709	6,7%	232,4%
Outras (g)	0	0	-	-
Despesas (h=e+f+g)	1.216.191.255	1.879.649.189	100,0%	54,6%
Saldo (d-h)	406.714.050	604.628.096	-	48,7%

Fonte: Elaborada com base em MFAZ (2025).

Nota 1: para a consolidação dos dados foram utilizadas as tabelas despesas orçamentárias pagas (anexo I-D) e receitas orçamentárias realizadas (anexo I-C).

Nota 2: valores reais, deflacionados pelo IPCA-E/IBGE de jan/2019 e dez/2024.

⁹ São os ingressos de recursos financeiros oriundos das atividades operacionais, para aplicação em despesas correspondentes, também em atividades operacionais, que não decorre de uma mutação patrimonial, ou seja, são receitas efetivas. As receitas correntes podem ser classificadas em: (i) originárias – resultante da venda de produtos ou serviços colocados à disposição dos usuários ou da cessão remunerada de bens e valores; (ii) derivada – são obtidas pelo estado em função de sua autoridade coercitiva, mediante a arrecadação de tributos e multas.

¹⁰ São os ingressos de recursos financeiros oriundos de atividades operacionais ou não operacionais para aplicação em despesas operacionais, correntes ou de capital, visando ao alcance dos objetivos traçados nos programas e ações de governo. São denominados receita de capital porque são derivados da obtenção de recursos mediante a constituição de dívidas, amortização de empréstimos e financiamentos ou alienação de componentes do ativo permanente, constituindo-se em meios para atingir a finalidade fundamental do órgão ou entidade, ou mesmo, atividades não operacionais visando ao estímulo às atividades operacionais do ente.

¹¹ Classificam-se nessa categoria aquelas despesas que contribuem diretamente para a formação ou aquisição de um bem de capital, entendido como equipamentos, instalações, bens ou serviços necessários para a produção de outros bens ou serviços.

Entre 2019 e 2024, São José dos Pinhais ampliou sua autonomia fiscal, elevando a participação da receita própria nas receitas correntes de 28,2% para 35,9% e reduzindo a dependência de transferências de 64% para 48%. Nesse período, a arrecadação tributária cresceu 80,9%, enquanto os investimentos mais que triplicaram, passando de R\$ 34,3 milhões para R\$ 108,1 milhões, o que correspondeu a 4,8% da receita corrente em 2024. Apesar desse avanço, a capacidade efetiva de investimento caiu de 26,1% para 21,9%, devido ao aumento dos gastos correntes e das amortizações da dívida. Assim, o município poderia investir, em média, R\$ 500 mil por ano, valor que reflete esforço de ampliação, mas ainda limitado pelas pressões orçamentárias estruturais (Tabela 32).

Tabela 32: Principais Indicadores Financeiros em São José dos Pinhais (2019/2024)

Descrição	2019	2024	Variação 2019/2024
Receitas Correntes (a)	1.598.270.404	2.267.899.241	41,9%
Receita de Transferências Correntes (b)	1.022.198.941	1.089.615.585	6,6%
Receita Tributária (c)	450.511.209	814.873.618	80,9%
Receita Própria (d=c/a)	28,2%	35,9%	27,5%
Grau de dependência (e=b/a)	64,0%	48,0%	-24,9%
Despesa com Investimentos (f)	34.278.145	108.134.861	215,5%
Taxa de Investimento (g=f/a)	2,1%	4,8%	122,3%
Despesa com Amortização da Dívida (h)	3.726.446	18.202.848	388,5%
Despesas Correntes (i)	1.178.186.664	1.753.311.480	48,8%
Capacidade de Investimento [j=(a-(h+i)/a]	26,1%	21,9%	-16,0%

Fonte: Elaborada com base em MFAZ (2025).

Nota 1: para a consolidação dos dados foram utilizadas as tabelas despesas orçamentárias pagas (anexo I-D) e receitas orçamentárias realizadas (anexo I-C).

Nota 2: valores reais, deflacionados pelo IPCA-E/IBGE de jan/2019 e dez/2024.

5.2. Receita tributária

Entre 2019 e 2024, a receita tributária de São José dos Pinhais cresceu 80,9%, passando de R\$ 450,5 milhões para R\$ 814,9 milhões, impulsionada principalmente pelo forte desempenho do ISS, que avançou 142,1% e se consolidou como a principal fonte, respondendo por 61,7% da arrecadação. O IR também apresentou crescimento expressivo de 52,3%, enquanto o ITBI aumentou 73,6%, refletindo a valorização imobiliária. Em contrapartida, o IPTU manteve valores estáveis e perdeu participação relativa, caindo de 21,3% para 11,8% da receita tributária. Em 2024, os impostos representaram 94,1% do total arrecadado, confirmando a maior autonomia fiscal do município, embora a elevada concentração em poucos tributos ainda represente um ponto de vulnerabilidade frente a oscilações econômicas e regulatórias (Tabela 33).

Tabela 33: Composição da Receita Tributária em São José dos Pinhais (2019/2024)

Descrição	2019		2024		Variação	
	Total (a)	% (b)	Total (c)	% (d)	(b-d)	(c - a)/a
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU (d)	96.179.044	21,3%	96.556.753	11,8%	-9%	0,4%
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza – IR (e)	82.128.932	18,2%	125.118.303	15,4%	-3%	52,3%
Imposto sobre Transmissão Inter Vivos de Bens Imóveis e de Direitos Reais sobre Imóveis – ITBI (f)	24.176.816	5,4%	41.977.179	5,2%	0%	73,6%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS (g)	207.648.966	46,1%	502.745.477	61,7%	16%	142,1%
Outros impostos (h)	0	0,0%	0	0,0%	0%	-
Impostos (d+e+f+g+h)	410.133.758	91,0%	766.397.712	94,1%	3%	86,9%
Taxas	40.221.125	8,9%	48.475.905	5,9%	-3%	20,5%
Contribuição de Melhoria	156.326	0,0%	0	0,0%	0%	-
Receita Tributária	450.511.209	100,0%	814.873.618	100,0%	0%	80,9%

Fonte: Elaborada com base em MFAZ (2025).

Nota 1: para a consolidação dos dados foram utilizadas as tabelas despesas orçamentárias pagas (anexo I-D) e receitas orçamentárias realizadas (anexo I-C).

Nota 2: valores reais, deflacionados pelo IPCA-E/IBGE de jan/2019 e dez/2024.

PRELIMINAR

CAPÍTULO 06

CONCLUSÃO

06. CONCLUSÃO

O diagnóstico do eixo evidencia que São José dos Pinhais ocupa uma posição estratégica no contexto regional e estadual, sustentada por uma base produtiva robusta, diversificada e fortemente integrada às cadeias industriais, logísticas e de serviços da Região Metropolitana de Curitiba. A centralidade da indústria — com destaque para o complexo automotivo e seus encadeamentos produtivos — convive com a crescente relevância do comércio e dos serviços, configurando um modelo econômico multifacetado, resiliente e com elevada capacidade de geração de valor.

O mercado de trabalho reflete essa estrutura, apresentando crescimento consistente do emprego formal, diversificação setorial e remunerações médias superiores à média regional em segmentos estratégicos, ainda que persistam desafios associados à estagnação relativa do emprego industrial, à concentração salarial em faixas intermediárias e às desigualdades de gênero e qualificação. Esses elementos reforçam a necessidade de políticas orientadas à inovação, à qualificação profissional contínua e à elevação do conteúdo tecnológico das atividades produtivas.

No setor primário, o município demonstra uma vocação singular, marcada pela liderança estadual na produção de hortaliças e pela elevada eficiência econômica do uso do solo, com expressivo Valor Bruto da Produção concentrado em culturas intensivas e de alto valor agregado. A agropecuária, embora residual em termos de emprego, assume papel estratégico na segurança alimentar, na diversificação econômica e na articulação com o turismo rural e de experiências, ampliando as sinergias entre campo e cidade.

O comércio exterior revela, por sua vez, uma forte inserção internacional, ainda que caracterizada por déficit estrutural associado à dependência de insumos e bens de maior valor agregado, sobretudo nos segmentos automotivo e farmacêutico. Esse cenário aponta para oportunidades de adensamento das cadeias produtivas locais, substituição competitiva de importações e fortalecimento de nichos exportadores já consolidados.

O turismo emerge como vetor complementar de desenvolvimento sustentável, ancorado na diversidade cultural, na herança das colônias de imigração, no patrimônio histórico, nos ativos naturais da Mata Atlântica e na consolidação de rotas e experiências de turismo rural, cultural, religioso e de natureza. Apesar do elevado potencial, o diagnóstico indica a necessidade de maior estruturação da oferta, qualificação da infraestrutura, fortalecimento da governança e ampliação da promoção territorial para consolidar o município como destino turístico competitivo.

No campo da inovação, o diagnóstico indica que São José dos Pinhais dispõe de condições estruturais favoráveis, ainda que com potencial subexplorado. A presença de uma

base industrial diversificada, fortemente integrada a cadeias globais — especialmente nos segmentos automotivo, metalmecânico, químico-farmacêutico e logístico — cria um ambiente propício à difusão de tecnologias, à modernização produtiva e à adoção de soluções associadas à indústria 4.0. Paralelamente, observa-se a expansão de atividades de serviços técnicos, profissionais, científicos e administrativos, que configuram uma base relevante de suporte à inovação empresarial. Contudo, o município ainda apresenta desafios relacionados à baixa densidade de atividades intensivas em pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D&I), à limitada articulação entre empresas, instituições de ensino, centros de pesquisa e poder público, e à necessidade de ampliar mecanismos de fomento, ambientes de inovação e governança do ecossistema local.

No horizonte estratégico, impõe-se a adoção de um portfólio integrado de estratégias orientadas à consolidação de um modelo de desenvolvimento econômico sustentável, inovador e inclusivo. Destacam-se, nesse sentido, a diversificação e o adensamento das cadeias produtivas, com estímulo à inovação, à indústria 4.0 e à substituição competitiva de importações; o fortalecimento do capital humano, por meio de políticas estruturadas de qualificação profissional, alinhadas às demandas da indústria, da logística, dos serviços especializados e do turismo; e a valorização do território como ativo econômico, integrando planejamento urbano, uso do solo, mobilidade e infraestrutura logística. Soma-se a isso a promoção do empreendedorismo e das micro e pequenas empresas, com foco em acesso a crédito, inovação e inserção em mercados, bem como a estruturação do turismo como vetor de desenvolvimento, mediante investimentos em governança, infraestrutura, promoção territorial e qualificação da oferta.

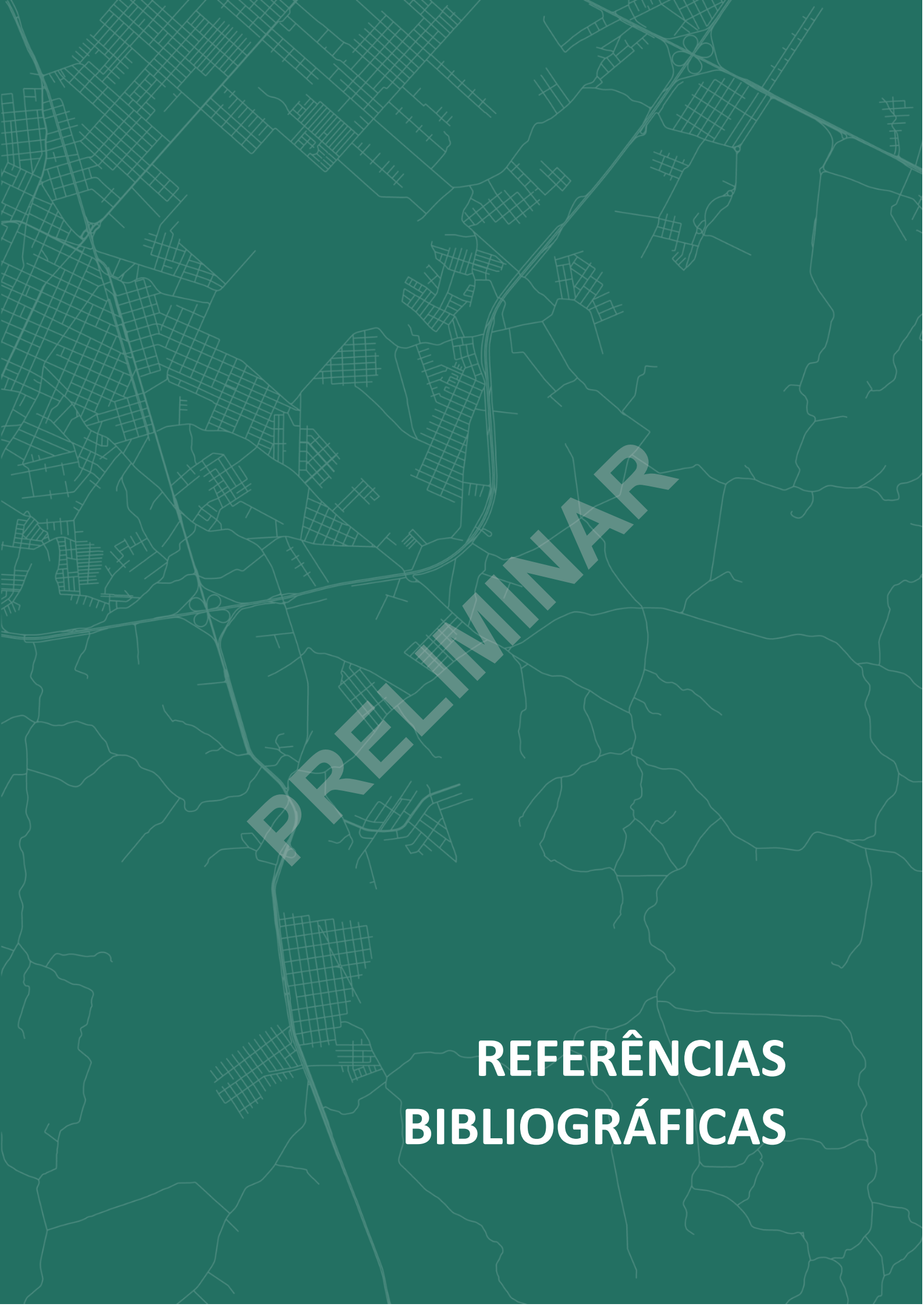
O turismo desponta como vetor singular de diversificação econômica e valorização cultural. A posição estratégica de São José dos Pinhais, diretamente ligada à capital paranaense, é também sede do Aeroporto Internacional Afonso Pena como principal portão aéreo do Estado, confere acessibilidade ímpar, facilitado pelas BRs 277, 376 e 116, que permitem também o acesso ao Porto de Paranaguá e ao Litoral Paranaense. A oferta combina atrativos urbanos, com patrimônio histórico, religioso e eventos culturais, e atrativos rurais, como o Caminho do Vinho, os circuitos da Colônia Murici, Destinos do Campo e a Rota das Colônias, que integram gastronomia típica, vinícolas, artesanato e experiências de base comunitária. O turismo industrial, associado às grandes empresas instaladas, reforça a vocação do município como destino de negócios e inovação. Contudo, fragilidades como a carência de hospedagem integrada, deficiências de mobilidade e sinalização em áreas rurais e baixa presença digital dos empreendimentos limitam a competitividade e reduzem o tempo de permanência dos visitantes. No campo das finanças públicas, observa-se expansão das receitas, equilíbrio fiscal e aumento da autonomia municipal, com crescimento expressivo da arrecadação tributária, especialmente do ISS. Ainda assim, a predominância das despesas correntes limita a capacidade de investimentos em infraestrutura e inovação.

Quadro 11: Síntese CDP do Eixo 04

Tema	Condicionantes	Deficiências	Potencialidades
Base Produtiva e PIB	– PIB acima de R\$ 27 bilhões em 2024. – Forte presença da indústria automotiva e metalmeccânica. – Comércio e serviços respondem por mais de 37% da economia. – Localização estratégica na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).	– Dependência da cadeia automotiva. – Agropecuária com baixa participação no PIB. – Concentração tributária em poucos setores.	– Diversificação da matriz produtiva (cosméticos, alimentos e bebidas, papel/celulose, tecnologia). – Consolidação da logística como vetor de desenvolvimento. – Integração produtiva com Curitiba e municípios vizinhos. – Polos emergentes de inovação e economia criativa.
Emprego e Renda	– Aproximadamente 125 mil empregos formais (2024). – Predomínio de comércio e serviços (63%). – Indústria de transformação ainda responde por 31,5% dos vínculos. – Salários industriais acima da média municipal.	– Concentração em faixas intermediárias de renda. – Disparidades salariais entre setores. – Baixa presença feminina em postos de maior remuneração. – Escassez de empregos de alta remuneração em serviços avançados. – Redução da participação da agropecuária no emprego.	– Qualificação profissional via ensino técnico e superior. – Expansão da economia do conhecimento e de serviços especializados. – Maior integração entre indústria e serviços técnicos. – Aumento da formalização no turismo, gastronomia e agroindústria.
Comércio Exterior	– Exportações superiores a US\$ 1,5 bilhão (2024). – Cadeia automotiva como principal setor exportador. – Presença de nichos competitivos (torneiras/válvulas, couros, papel e celulose).	– Déficit estrutural da balança comercial (- US\$ 2,63 bilhões em 2024). – Forte dependência de importações farmacêuticas, tecnológicas e de autopeças. – Baixa diversificação da pauta exportadora.	– Valorização de segmentos exportadores com superávit (motores, couro, papel). – Expansão de mercados externos para agroindústria local. – Oportunidade de integração em cadeias globais de valor tecnológico.
Indústria, Comércio e Serviços	– 8.479 estabelecimentos ativos (2024). – Predomínio de micro e pequenas empresas (61% até 4 empregados). – Presença de grandes indústrias (Renault, Volkswagen, Boticário). – Serviços em crescimento, especialmente logísticos e técnicos.	– Concentração de grandes empresas em poucos setores. – Fragilidade em arranjos produtivos locais fora do automotivo.	– Expansão de clusters produtivos e tecnológicos. – Estímulo a startups e economia digital. – Integração entre indústria e serviços técnicos/profissionais. – Desenvolvimento de hubs logísticos regionais.

Tema	Condicionantes	Deficiências	Potencialidades
Agricultura, pecuária e produção florestal	– Estrutura fundiária de pequenas propriedades familiares. – Produção diversificada (soja, milho, batata-doce, hortaliças). – Avicultura e bovinocultura leiteira com relevância. – Piscicultura em expansão (tilápia).	– Participação reduzida no VAF (0,8%). – Redução da pecuária tradicional.	– Agroindústria de base familiar. – Valorização de produtos orgânicos e diferenciados. – Integração com turismo rural e gastronômico. – Programas de agricultura sustentável e produção para mercados regionais.
Turismo	– Patrimônio cultural material e imaterial ligado às colônias de imigração. – Rotas consolidadas ou em consolidação (Caminho do Vinho, Colônia Murici, Rota das Colônias). – Ambiente natural e rural como principal elemento da oferta. – Ambiente urbano e “industrial” como elementos potenciais da oferta.	– Falta de sinalização turística padronizada e informativa. – Deficiências em saneamento básico nas áreas rurais. – Carência de transporte público eficiente conectando zonas urbana e rural. – Limitações de acessibilidade universal. – Falta de conectividade digital (rede móvel, geolocalização). – Baixa integração entre circuitos turísticos. – Promoção turística insuficiente e pouco estratégica.	– Expansão do turismo rural e gastronômico. – Desenvolvimento do enoturismo (vinícolas). – Fortalecimento do turismo industrial e de negócios. – Crescimento do cicloturismo em rotas rurais/naturais. – Incremento da oferta de hospedagem rural. – Exploração de turismo de aventura e ecoturismo. – Aproveitamento da demanda da RMC (4 milhões de habitantes). – Integração em programas estaduais/nacionais.
Finanças Públicas	– Receita municipal em expansão (R\$ 2,48 bilhões em 2024). – Superávit fiscal recorrente. – Crescimento da arrecadação própria (+80% entre 2019 e 2024). – Redução da dependência de transferências externas.	– Despesas correntes representam mais de 90% do orçamento. – Capacidade de investimento limitada. – Dependência excessiva do ISS como tributo principal. – Necessidade de diversificação das bases fiscais.	– Ampliação da autonomia fiscal municipal. – Potencial para parcerias público-privadas em setores estratégicos.

Fonte: Consórcio Cidadania (2025).



PRELIMINAR

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADETUR ROTAS DO PINHÃO. **ADETUR**: a Instância de Governança Regional. Paraná, 2025. Disponível em: <https://www.rotasdopinhao.com.br/adetur>. Acesso em: 24 set. 2025.

ASSOCIAÇÃO CAMINHO DO VINHO COLÔNIA MERGULHÃO (ACAVIM). **Caminho do Vinho**. São José dos Pinhais, [s. d.]. Site oficial. Disponível em: <https://www.caminhodovinho.tur.br/>. Acesso em: 15 set. 2025.

ASSOCIACAO DE MORADORES, COMERCIANTES E AGRICULTORES DA COLONIA MURICI E REGIAO (AMCAM). Caminhos da Colônia Murici. São José dos Pinhais, [s. d.]. Site oficial. Disponível em <https://www.instagram.com/caminhosdacoloniaturici/>. Acesso em 24 set. 2025

BEM PARANÁ. **Caminho Jesus das Santas Chagas passa a integrar o roteiro turístico religioso de São José dos Pinhais**. Curitiba, 2023.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

BRASIL. Lei nº 14.978, de 18 de setembro de 2024. Institui a Nova Lei Geral do Turismo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 set. 2024.

ECONODATA. **Ranking das 10 Maiores Empresas em São José dos Pinhais, PR**. [S. l], 2025. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/empresas/pr-sao-jose-dos-pinhais>. Acesso em: Acesso em 23 set. 2025.

GERHARDT, Carla; SOUZA, Luiz Fernando de. Estudo de viabilidade do turismo industrial em São José Dos Pinhais (PR). **Revista Aproximação**, Guarapuava, v. 6, n. 11, abr. 2024. ISSN 2675-228X. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/7752/5671>>. Acesso em: 28 jan. 2026.

GOMES, Cristiane Soares Cardoso Dantas. **Potencial turístico de destinos**: proposição de um modelo de avaliação com base nos recursos endógenos. 2019. Tese (Doutorado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Natal, 2019.

GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA. **Grande Reserva Mata Atlântica**. [S. l.], c2022. Site oficial. Disponível em: <https://grandereservamataatlantica.com.br/>. Acesso em: 15 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: Resultados por Município — São José dos Pinhais (PR). Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA**. Brasília, DF: IPHAN, 2025. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_resultado.php. Acesso em: 28 ago. 2025.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Censo Demográfico 2000 – 2010**. Curitiba: IPARDES, 2023a. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Base-de-Dados-do-Estado>. Acesso em: 23 set. 2025.

_____. **Censo Agropecuário**. Curitiba: IPARDES, 2023b. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Base-de-Dados-do-Estado>. Acesso em: 23 set. 2025.

_____. **Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) – 2023**. Curitiba: IPARDES, 2024a. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Base-de-Dados-do-Estado>. Acesso em: 23 set. 2025.

_____. **Produção Agrícola Municipal (PAM) – 2023**. Curitiba: IPARDES, 2024b. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Base-de-Dados-do-Estado>. Acesso em: 23 set. 2025.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2010–2022**. Curitiba: IPARDES, 2024c. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Base-de-Dados-do-Estado>. Acesso em: 23 set. 2025.

_____. **Base de Dados do Estado - Turismo**. Curitiba: IPARDES, 2024d. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Turismo>. Acesso em: 22 ago. 2025.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Índice de Desempenho das Atividades Turísticas no Paraná (IDAT-PR) – Notas Técnicas** Ipardes, Nº 31. Curitiba: IPARDES, 2024a.

_____. **Caderno Estatístico Município de São José dos Pinhais – 2024**. Curitiba: IPARDES, 2024b.

MINISTÉRIO DA FAZENDA (MFAZ). **Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)**. Brasília, DF: MFAZ, 2021. Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/cadastro-nacional-da-pessoa-juridica---cnpj>. Acesso em: 23 set. 2025.

_____. Tesouro Nacional. **Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro: Contas Anuais (2024)**. Brasília, DF: MFAZ, 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC). Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). **Estatísticas de Comércio Exterior – 2024**. Brasília, DF: MDIC, 2025. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/>. Acesso em: 23 set. 2025.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – 2023**. Brasília, DF: MTE, 2024. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 01 set. 2025.

_____. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – 2024**. Brasília, DF: MTE, 2025. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 01 set. 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Cadastur** - Pesquisa de Fornecedores. Brasília, DF: MTur, 2025. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. **Mapa do Turismo Brasileiro**. Brasília, DF: MTur, 2025. Disponível em: <https://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 01 set. 2025.

MOVIMENTO VIVA ÁGUA MIRINGUAVA. **Destino Miringuava**. São José dos Pinhais, 2025. Site oficial. Disponível em: <https://www.destinomiringuava.com.br/>. Acesso em: 15 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo, SP: Roca, 2001.

ROTA DAS COLÔNIAS. **Rota das Colônias** – Turismo Rural. São José dos Pinhais, 2025. Site Oficial. Disponível em: <https://rotadascolonias.com.br/>. Acesso em: 15 set. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Boletim Socioeconômico de Inovação** – São José dos Pinhais. SEBRAE, 2025.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **Lei Complementar Nº 107, de 19 de abril de 2016 e alterações**. Dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do Município de São José dos Pinhais. São José dos Pinhais: Câmara Municipal, 2016.

_____. **Lei Municipal nº 2.800/2017**. Institui a Política Municipal de Turismo. São José dos Pinhais: Câmara Municipal, 2017.

_____. **Plano Municipal de Turismo 2020–2024**. São José dos Pinhais: Prefeitura Municipal, 2020.

_____. **Plano Plurianual 2022–2025**. São José dos Pinhais: Prefeitura Municipal, 2021.

SEBRAE. **Estudo de Mercado Turístico**: São José Dos Pinhais, Mandirituba e Tijucas Do Sul. Curitiba, 2023a.

_____. **Mapa Estratégico** – Destino Turístico Inteligente São José Dos Pinhais. Curitiba, 2023b.

_____. **Perfil do Visitante de São José Dos Pinhais**. Curitiba, 2023c.

_____. **Portal de Experiências Turísticas**. Curitiba, [s. d.]. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/experienciasturisticas/>. Acesso em: 10 set. 2025.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DO PARANÁ (SEFA). **Valor Adicionado Fiscal dos Municípios do Paraná – 2019 a 2023**. Curitiba: SEFA, 2024.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO (SEAB). Departamento de Econômica Rural (DERAL) (2024) **Valor Bruto da Produção**. Curitiba: SEAB/DERAL, 2024. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/vbp>. Acesso em: 20 dez. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ (SEEC). COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (CPC). **Patrimônio Cultural** – Bens Tombados: São José dos Pinhais. Curitiba, [s. d.]. Disponível em: <https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Sao-Jose-dos-Pinhais>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO PARANÁ (SETU). **Programa Rotas do Pinhão**. Curitiba: SETU, 2023.

_____. Sistema de Inteligência Turística do Paraná (SITU). **Dados da RAIS em São José dos Pinhais (2020 – 2023)**. Curitiba: SETU, 2024. Disponível em: <https://www.turismo.pr.gov.br/Pagina/SiTU>. Acesso em 20 de agosto de 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (SEMC). **Cartilha de Turismo**. São José dos Pinhais: SEMC, 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (SEMTUR). **Inventário Turístico de São José dos Pinhais**. São José dos Pinhais: SEMTUR, 2025.

SIQUEIRA, Larissa. **14ª Edição da Caminhada Internacional na Natureza** – Circuito Caminho do Vinho. São José dos Pinhais, 2023. Disponível em: <https://www.sjp.pr.gov.br/14a-edicao-da-caminhada-internacional-na-natureza-circuito-caminho-do-vinho/>. Acesso em: 01 set. 2025.